

# Orientação do programa global do UNICEF sobre o engajamento religioso



*Rumo ao alcance de mudanças positivas para crianças, famílias e comunidades*



# ORIENTAÇÃO DO PROGRAMA GLOBAL DO UNICEF SOBRE ENGAJAMENTO RELIGIOSO

*Rumo ao alcance de mudanças positivas para crianças,  
famílias e comunidades*





**Autores principais:** Kerida McDonald (UNICEF) e Olivia Wilkinson (Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities [JLI]).

**Citação sugerida:** Wilkinson, O., McDonald, K. (2021) Orientação de programação sobre engajamento religioso: rumo ao alcance de mudanças positivas para crianças, famílias e comunidades. UNICEF

Aviso de direitos autorais: © Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2021

Créditos da foto da capa/contracapa: UNICEF Índia

Editora de texto: Laura Collins

## AGRADECIMENTOS

Esta publicação faz parte de uma colaboração entre o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Religiões para a Paz (Religions for Peace – RfP) e a Iniciativa de Aprendizagem Conjunta sobre Fé e Comunidades Locais (Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities – JLI). Somos gratos às inúmeras pessoas que contribuíram ao longo dos primeiros 3 anos da iniciativa e, principalmente, pelo apoio no desenvolvimento deste guia.

- **UNICEF: equipe de Mudança Social e Comportamental:** Massimiliano Sani, Johary Randimbivololona, Ken Limwame, Mario Mosquera, Sonia Sarkar, Dorina Andreev-jitaru; Rudrajit Das, Naureen Naqvi; Rania Elessawi, Julianne Birungi, Charlotte Lapsansky, Gaia Chiti Strigelli, Salah Al Hanafy; Parvina Khojaeva, Surangani Abeyesekera, Roselyn Mutemi, Ivan Amezquita, Deepa Risal Pokharel; Violeta Cojocar, Humberto Jaime; Sahar Hegazi.
- **Equipe de parcerias da sociedade civil (passado e presente):** Kehkashan Beenish Khan, Isabela Cunha, Caterina Tino, Antonia Antonopoulos.
- **Equipe de parcerias privadas de captação de recursos:** Stephanie Jacquier; Isabelle Mckay-Smith, Viviana Limpas.
- **Equipe e consultores da JLI:** Jean Duff, Kirsten Laursen Muth, Susanna Trotta, Stacy Nam, Rima Alshawkani, Ami Sengupta, Jennifer Eggert, Hamayoon Sultan, Steffie Kemp.
- **Equipe da RfP:** Deepika Singh, Rev. Kyoichi Sugino, Francis Kuria, Jimmy Obuya Otieno, Rozilla Adhiambo, Mark Owen, Elias Szczytnicki, Azza Karam.
- **Facilitadores e revisores da Jornada de Mudança da FMPC e colaboradores do Grupo Consultivo da FMPC 2018-2019 e desenvolvimento dos Princípios da FMPC:** Cathy James (Consultora Independente), Robert Dawes (Sindicato das Mães), Abigail Nelson (Alívio e Desenvolvimento Episcopal), Rebeca Ríos-Kohn (Arigatou International), Rachel Carnegie (Anglican Alliance), Catriona Dejean (Tearfund), Andrea Kaufmann (World Vision International), Christo Greyling (World Vision International), Atallah FitzGibbon (Islamic Relief Worldwide), Neelam Fida (Islamic Relief Worldwide), Amjad Saleem (Paths2People), Dionne Gravesande (Christian Aid), Jill Olivier (University of Cape Town), John Blevins (Emory University), Nobuyuki Asai (Soka Gakkai International), Oenone Chadburn (Tearfund), Tomy Hendrajati (Fórum Humanitário da Indonésia), Vinya Ariyaratne (Sarvodaya), Bram Bailey (Exército da Salvação), Janet Munn (Exército da Salvação), Carola Eyber (Queen Margaret University), Sonya Funna (ADRA), Masimba Kuchera (Conselho Mundial de Igrejas), Sarabindh Levy-Brightman (Harvard Divinity School), Ruth Messinger, (American Jewish World Service), Sally Smith (consultora independente), Emma Tomalin (University of Leeds), Imran A. Umar (International Interfaith Peace Corps).
- **Países e participantes do piloto do WorkRock:** (para listas completas de nomes, consulte os [relatórios de países do WorkRock](#))

## LISTA DE SIGLAS

- AAP – Responsabilidade com as Populações Afetadas (RPA)
- ACRL-RfP – Conselho Africano de Líderes Religiosos – Religiões para a Paz
- ANC – Cuidados Pré-Natais (CPN)
- C4D – Comunicação para o Desenvolvimento (CPD)
- CBOs – Organizações Comunitárias (OC)
- CE – Engajamento da Comunidade (EC)
- CPDs - Documentos do Programa Nacional (DPN)
- CDC – Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CCPD)
- CM – Casamento Infantil (CI)
- COs - Escritórios do País (EPs)
- CRC – Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC)
- CSA – Defesa de Agendas da Sociedade Civil (DASC)
- OSC – Organização da Sociedade Civil (OSC)
- CwC – Comunicação com as Comunidades (CcC)
- ESARO – Escritório Regional da África Oriental e Austral
- FAMA – Fatos, Associação, Significado e Ação (FASA)
- FBO – Organização de Base Religiosa (OBR)
- FGM/C – Mutilação Genital Feminina/Corte (MGF/C)
- FMPC – Iniciativa de Fé e Mudança Positiva para Crianças, Famílias e Comunidades
- GBV – Violência Baseada no Gênero (VBG)
- HQ – Sede
- IEC – Informação, Educação e Comunicação
- IFB – Fundação Islâmica de Bangladesh
- INGO – Organização Não Governamental Internacional (ONGI)
- IPC – Comunicação Interpessoal (CIP)
- IRC – Conselho Inter-religioso (CIR)
- IRCK – Conselho Inter-Religioso do Quênia
- COEPA – Conselho Inter-religioso do Panamá
- IATF – Força-Tarefa Interagências
- JLI – Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities
- JOC – Jornada de Mudança (JM)
- KAP – Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP)
- LLIN – Mosquiteiros Inseticidas de Longa Duração
- M&A – Monitoramento e Avaliação
- MFACC – Comitê de Coordenação de Ação Multirreligiosa
- MoRA – Ministério de Assuntos Religiosos
- MOU - Memorando de Entendimento (ME)
- ONG – Organização não governamental
- PFP – Captação de Recursos e Parcerias Privadas (CRPP)
- PCA - Acordo de Cooperação do Programa (ACP)
- PSNs - Notas de Estratégia do Programa (NEPs)
- RCCE – Comunicação de Risco e Engajamento da Comunidade (CREC)
- RfP – Religiões para a Paz
- ROs – Escritórios Regionais (ERs)
- SBC – Mudança Social e Comportamental (MSC)
- SDGs – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- TOC – Teoria da Mudança (TM)
- TOR – Termos de Referência (TR)
- ONU – Organização das Nações Unidas
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
- UNCRC – Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança
- UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas
- USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
- USIP – Instituto da Paz dos Estados Unidos
- VAC – Violência Contra Crianças (VCC)
- OMS – Organização Mundial da Saúde



## **CONTEÚDO**

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>I</b>
<b>LISTA DE SIGLAS</b>	<b>2</b>
<b>PREFÁCIO</b>	<b>6</b>
A quem se destina este guia?	6
O que você encontrará neste guia?	7
<b>1. SEÇÃO A – POR QUE ENGAJAR A RELIGIÃO NO TRABALHO DE MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTAL?</b>	<b>9</b>
1.1 Por que engajar a religião em geral?	9
1.2 Por que o engajamento estratégico da religião na programação do UNICEF?	9
<b>2. SEÇÃO B – QUAIS SÃO OS FUNDAMENTOS DO ENGAJAMENTO RELIGIOSO PARA MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTAL?</b>	<b>11</b>
2.1 Uma compreensão prática das religiões	11
2.2 Tipologia de agentes religiosos	12
2.3 Ensino religioso: entendendo como analisar os papéis das religiões na sociedade	13
2.4 Desafios ao engajamento religioso na mudança social e comportamental	14
2.5 Visão estratégica da Fé e Mudança Positiva para Crianças, Famílias e Comunidades: Iniciativa Global sobre Mudança Social e Comportamental	16
2.6 Princípios para o engajamento religioso	17
<b>3. SEÇÃO C – COMO ENGAJAR AGENTES RELIGIOSOS PARA MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTAL</b>	<b>19</b>
3.1 A Jornada de Mudança da Iniciativa Fé e Mudança Positiva para Crianças	19
3.2 Operacionalizando a Jornada de Mudança	20
3.3 Fé para o ciclo de planejamento de mudanças sociais e comportamentais	21
3.4 Como engajar as pessoas certas e construir uma visão compartilhada	24
3.5 Aprendendo e ouvindo as crianças e suas comunidades	29
3.6 Priorizando e planejando a Jornada de Mudança	32
3.7 Fortalecimento do sistema para engajamento religioso estratégico	38
3.8 Verificação do progresso – Monitoramento, avaliação e criação de evidências	42

<b>4. SEÇÃO D – OPERACIONALIZANDO O ENGAJAMENTO RELIGIOSO ESTRATÉGICO NA PROGRAMAÇÃO DO UNICEF</b>	<b>46</b>
4.1 Estruturas de nível global do UNICEF que apoiam o engajamento religioso	46
4.2 Incorporando o engajamento religioso estratégico no ciclo de programação do país e trabalho de mudança social e comportamental do UNICEF	47
4.3 Modalidades de parceria	49
<b>5. Conclusão</b>	<b>51</b>
<b>6. Anexos</b>	<b>52</b>
Anexo 1: Teoria de Mudança Global do UNICEF para Mudança Social e Comportamental	52
Anexo 2: Os Comitês de Coordenação Consultiva Multirreligiosa sobre Crianças	53
Anexo 3: Exemplos de indicadores de escritórios do país e escritórios regionais do UNICEF, usados em suas parcerias religiosas existentes	55
<b>7. Notas finais</b>	<b>57</b>



## PREFÁCIO

O UNICEF é um líder consolidado e reconhecido no Engajamento Comunitário (EC) e Mudança Social e Comportamental (MSC) no desenvolvimento global e no trabalho humanitário. O UNICEF ocupa papéis-chave em iniciativas globais de mudança social e comportamental com cerca de 400 funcionários em tempo integral trabalhando em programas nacionais (PNs), ao lado de parceiros em todo o mundo, de governos a organizações da sociedade civil (OSC). Nesse contexto, as estratégias de engajamento comunitário do UNICEF reconhecem que os agentes religiosos são ou podem ser catalisadores centrais da mudança social e comportamental. O UNICEF está bem posicionado para criar parcerias estratégicas com influência da religião em estratégias mais amplas de engajamento comunitário e, conseqüentemente, encontrar pontos em comum com outras estratégias de parceiros de desenvolvimento. Além de fortalecer suas próprias abordagens internamente, o UNICEF tem a oportunidade de demonstrar boas práticas no engajamento religioso, o que pode beneficiar tanto o sistema mais amplo das Nações Unidas quanto o desenvolvimento global e a agenda humanitária.

Para isso, o UNICEF lançou a Iniciativa Global Fé e Mudança Positiva para Crianças, Famílias e Comunidades - FMPC (FPCC, na sigla em inglês) em 2018. **A Iniciativa FMPC visa reavaliar e reformular as abordagens atuais para o engajamento da religião e instituir mudanças em todo o sistema para formas mais estratégicas, equitativas, eficazes e sustentáveis de estabelecer e manter parcerias baseadas na fé com agentes religiosos para melhorar a vida de crianças, famílias e comunidades.** A Iniciativa FMPC procura afastar os escritórios do país de compromissos baseados em projetos para repensar como o UNICEF entende e apoia parcerias com agentes religiosos.

A FMPC é uma iniciativa com três parceiros principais e múltiplos parceiros colaboradores em todo o mundo. Juntamente com o UNICEF, a Religions for Peace (RfP) é a parceira de convocação inter-religiosa para a iniciativa global. É a maior e mais representativa coalizão multirreligiosa do mundo. A Iniciativa de Aprendizagem Conjunta (Joint Learning Initiative - JLI) sobre Fé e Comunidades Locais é a parceria que partilha conhecimentos com a iniciativa, trabalhando na coleta de evidências sobre o envolvimento da fé no desenvolvimento. A JLI também tem uma ampla associação de organizações de base religiosa e, como uma organização abrangente, ajuda a trazer a voz coordenada e as contribuições das organizações de base religiosa para as iniciativas de parceria. UNICEF, RfP e JLI formam um conjunto poderoso e único de conhecimentos, habilidades e relacionamentos para a iniciativa nos níveis global, regional, nacional e local.

Com base em evidências de análises documentais, aprendizados da prática e aproveitando oportunidades únicas de parcerias globais com parceiros estratégicos inter-religiosos, este guia traz orientações para integrar o envolvimento religioso transversal na programação nacional do UNICEF para alcançar resultados sustentáveis para crianças, famílias, e comunidades. Este guia é o resultado de mais de 3 anos de trabalho da iniciativa FMPC e será atualizado no futuro à medida que a iniciativa evoluir.

### A quem se destina este guia?

Este guia destina-se principalmente a funcionários do UNICEF que pretendem se envolver mais estrategicamente com agentes religiosos, particularmente para mudança social e comportamental, bem como defesa de agendas de alto nível, mas também para esforços programáticos mais amplos. Este guia também será útil para um conjunto diversificado de parceiros de desenvolvimento e humanitários (doravante referidos como parceiros de desenvolvimento), incluindo aqueles no sistema mais amplo das Nações Unidas, uma vez que seu conteúdo é baseado em vários anos de geração de evidências e análise de programação e recursos no engajamento da fé e na mudança social e comportamental. Os itens a seguir apresentam uma visão geral mais específica do uso pretendido do guia:

- **Especialistas do programa:** com parcerias religiosas transversais para crianças, famílias e comunidades, os especialistas temáticos podem se beneficiar e contribuir para o engajamento estratégico da religião com o UNICEF como especialistas no assunto com conhecimento de questões específicas, necessidades e evidências sobre as melhores práticas. O guia pode ajudar a garantir que os esforços de engajamento da religião se tornem áreas de um programa mais baseadas em evidências, coordenadas e sustentadas para melhorar o impacto do trabalho do UNICEF.
- **Funcionários que trabalham em Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário (CREC), incluindo funcionários da Mudança Social e Comportamental:** o UNICEF é frequentemente colíder para Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário (CREC) relacionado a surtos de saúde pública e outros tipos de emergências em nível nacional. Este guia destina-se a ajudar a promover e incentivar o estabelecimento ou fortalecimento de parcerias com redes inter-religiosas para ajudar a posicionar os agentes religiosos como respondentes de primeira linha no apoio às populações afetadas.

- Equipe de comunicação e defesa de agendas:** os líderes religiosos podem desempenhar papéis altamente influentes nos esforços de defesa de agendas ao lado de outros agentes da sociedade civil. No entanto, esses compromissos com líderes religiosos de alto nível e agentes religiosos são mais eficazes se fizerem parte de parcerias comunitárias sustentadas, transversais e de longo prazo. Este guia tem como objetivo centralizar o engajamento da religião na defesa de agendas como parte de um conjunto mais amplo de estratégias de engajamento.
- Gerentes seniores:** para garantir um ambiente propício para o engajamento religioso, é importante que os gerentes seniores do UNICEF apoiem tanto os princípios gerais do engajamento religioso (Seção B) quanto a incorporação de abordagens estratégicas de engajamento religioso nos processos de programação do país (Seção D). Os gerentes seniores também têm um papel importante a desempenhar na mobilização de fundos para apoiar o trabalho de engajamento religioso e na promoção de estratégias de engajamento religioso com outras equipes da ONU nos países, outros parceiros de desenvolvimento e funcionários seniores do governo.
- Outros parceiros de desenvolvimento:** fora do UNICEF, os programadores que trabalham na Mudança Social e Comportamental, bem como na Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário, podem se beneficiar diretamente deste guia e do processo estratégico de engajamento religioso que ele promove.

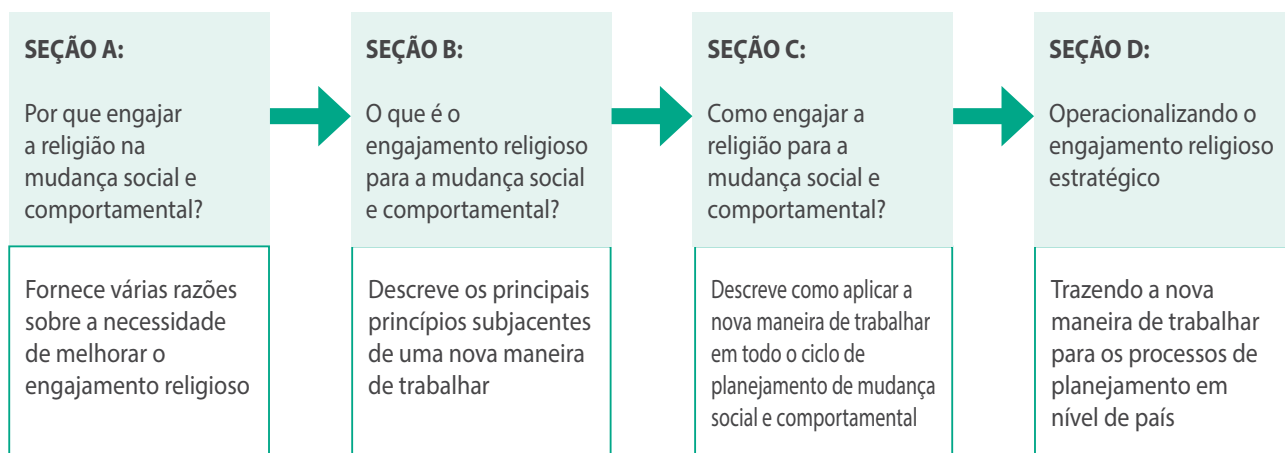


*Líderes religiosos das religiões budista, cristã e hindu participando de um encontro inter-religioso.*

## O que você encontrará neste guia?

Os itens a seguir apresentam uma visão geral da estrutura para o restante do guia:

*Figure 1. A sequência deste guia de programação*



## Alinhamento com recursos complementares

Este guia foi concebido como parte complementar de um pacote mais amplo de recursos de apoio da FPCC, que idealmente deve ser usado em conjunto para apoiar a implementação das recomendações do guia. Esses recursos estão descritos abaixo:

- **Guia para Facilitadores do Diálogo Mente-Coração da FPCC** – O Guia para Facilitadores descreve o processo, métodos e exercícios necessários para implementar o Diálogo Mente-Coração, a abordagem fundamental proposta na Jornada de Mudança da FPCC (explicada na Seção C abaixo). O Guia para Facilitador deve ser usado em conjunto com este Guia do Programa para colocar em prática a ideia central de construir pontes entre os agentes de desenvolvimento e os agentes religiosos. Os parceiros religiosos também podem usar o Guia para Facilitadores de forma independente, enquanto este Guia do Programa é projetado especificamente para funcionários do UNICEF e de agências humanitárias ou de desenvolvimento.
- **Guias temáticos** – Dado que o trabalho do UNICEF abrange vários setores e áreas temáticas, a Iniciativa FPCC se esforça para produzir guias baseados em evidências para o engajamento religioso em várias áreas temáticas para aplicação da abordagem do Diálogo Mente-Coração. À medida que este guia estava sendo desenvolvido, um módulo temático sobre casamento infantil (CI) também foi desenvolvido. Outros documentos de orientação serão divulgados em [www.faith4positivechange.org](http://www.faith4positivechange.org).

**Documentos de orientação sobre a COVID-19:** a Parceria da FPCC também preparou seis documentos de orientação para orientar líderes religiosos e comunidades religiosas na resposta à pandemia de COVID-19. Esses documentos também podem ser encontrados no site da FPCC:

1. Como adaptar o modo como nos reunimos, oramos e praticamos rituais
2. Como fazer comunicações para acabar com a desinformação e a discriminação e para inspirar esperança
3. Como ajudar as pessoas que estão em risco
4. Como enfrentar a violência contra mulheres e crianças
5. Como promover a participação de crianças e jovens
6. Como promover a continuidade e a aceitação de serviços de saúde, proteção e educação para crianças, cuidadores e comunidades durante a pandemia

- **Estrutura de monitoramento e avaliação** – a Estrutura de monitoramento e avaliação da FPCC é um documento independente que pode ser usado em conjunto com a seção de monitoramento e avaliação deste guia para apoiar planos de monitoramento e avaliação específicos do contexto para engajamento religioso apoiado pelo UNICEF.
- **Vídeo introdutório da FPCC** – Para funcionários novos na FPCC e no engajamento religioso, este vídeo é um bom ponto de partida. O vídeo descreve os principais pontos abordados neste guia, mas em um vídeo com representantes das organizações colaboradoras da FPCC que explicam o raciocínio por trás da iniciativa da FPCC e do engajamento religioso. Eles também explicam a Jornada de Mudança da FMPC e fornecem perguntas de aprendizagem específicas no final de cada seção, para que o espectador possa refletir sobre o que ouviu.



## I. SEÇÃO A – POR QUE ENGAJAR A RELIGIÃO NO TRABALHO DE MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTAL?

### I.1 Por que engajar a religião em geral?

- **Prevalência da fé como força social central.** O número de pessoas com afiliação religiosa varia de acordo com a região, mas estima-se que mais de 80% da população mundial tenha uma afiliação religiosa.<sup>1</sup> Os dados também sugerem que a porcentagem de pessoas com afiliação religiosa permanecerá alta nas próximas décadas, sem indicação de que diminuirá.<sup>2</sup>
- **As religiões são uma parte em evolução e mudança do nosso presente e futuro.** Enquanto alguns países observaram uma queda recente nas crenças e práticas religiosas, outros viram um aumento ou mudanças na dinâmica religiosa. A imigração está levando ao aumento da diversidade religiosa em algumas regiões, enquanto as pessoas também estão adaptando suas práticas religiosas para assumir novas formas de engajamento, como nas redes sociais e por meio de vínculos transnacionais entre comunidades religiosas.
- **As crenças e práticas religiosas são profundamente influentes e persuasivas nas sociedades.** A religião está no centro dos valores e da identidade das pessoas. Líderes religiosos e organizações religiosas têm mais acesso às esferas familiares e comunitárias, atingindo o coração e a mente de milhões de pessoas de maneiras que os agentes humanitários não conseguem. Como principais formadores de opinião e normatizadores, os agentes religiosos são as instituições sociais mais centrais que operam em nível comunitário com papéis diretos na influência de crenças, atitudes, comportamentos, práticas e ações.
- **Necessidade de compreender a complexidade das influências da fé.** As crenças são transmitidas por meio de tradições, muitas vezes comunicadas por líderes religiosos e tradicionais, e difundidas pela influência de pares nas comunidades de fé. Algumas crenças podem justificar práticas que prejudicam as crianças, como castigos corporais, casamento infantil, mutilação/corte genital feminino (MGF/C), hesitação vacinal, entre outras.<sup>3</sup> Vários grupos religiosos incitam seus seguidores ao extremismo violento e outros agentes religiosos têm sido vergonhosamente associados ao abuso de crianças e à proteção de abusadores.<sup>4</sup> Em vez de se dissociar dos agentes religiosos por causa desses riscos e complexidades, isso justifica ainda mais a necessidade de abordagens estratégicas e baseadas em evidências para o envolvimento com agentes religiosos de modo a tentar proativamente abrir o diálogo sobre essas questões complexas.

*Como uma instituição social influente, os agentes religiosos têm um grande impacto nos comportamentos, práticas e normas sociais individuais. Crenças e práticas religiosas são, portanto, incontornáveis em iniciativas de mudança social e comportamental para crianças.*

- **Foco igual na programação humanitária e de desenvolvimento.** Além do seu apoio rotineiro à programação de desenvolvimento, os agentes religiosos são os primeiros e os últimos a agir em casos de emergência, desde abrigar os vulneráveis e prestar serviços de socorro organizados durante os desastres, até prestar apoio espiritual e estabilidade para atender às necessidades psicossociais das pessoas diante das adversidades. São agentes resilientes e adaptáveis, capazes de adaptar sua abordagem ao contexto. Além disso, em situações de conflito, devido à influência moral e à confiança depositada nos líderes das comunidades religiosas, eles podem desempenhar papéis significativos nas tentativas de mediação e reconciliação, promovendo a harmonia e ajudando a facilitar a resolução de conflitos e prevenir o extremismo.

### I.2 Por que o engajamento estratégico da religião na programação do UNICEF?

- O trabalho do UNICEF é guiado pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (UNCRC). Conforme destacado, "há uma forte complementaridade entre os princípios orientadores da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e os valores centrais dos ensinamentos religiosos".<sup>5</sup> O UNICEF vem trabalhando há décadas com agentes religiosos em diversas prioridades do programa. A Divisão de Parcerias da Sociedade Civil do UNICEF realizou um mapeamento global em 2014 que mostrou que 95 escritórios dos países do UNICEF estavam envolvidos de alguma forma com agentes religiosos. No entanto, os países mapeados mostraram pouca evidência de engajamento religioso coordenado e estratégico. Os resultados do estudo apresentaram informações sobre as lacunas e os requisitos para melhoria. Os itens a seguir apresentam algumas das implicações do mapeamento:

- **Necessidade de coerência, qualidade e coordenação** Apesar do engajamento com agentes religiosos em várias áreas de resultados, isso foi em grande parte isolado, focado em uma única religião e em relacionamentos pontuais ou de curto prazo.
- **Necessidade de parcerias mais equitativas** O engajamento com agentes religiosos por parte de parceiros humanitários e de desenvolvimento é propenso à instrumentalização de agentes religiosos, ou seja, envolvendo amplamente agentes religiosos como um meio para tirar proveito de suas amplas redes de comunicação ou quando surge um problema complexo. A instrumentalização traz um grande risco<sup>6</sup> – os agentes religiosos podem perder a confiança e o respeito pelo relacionamento e desistir de qualquer compromisso futuro se sentirem que foram usados. Há necessidade de parcerias mais sustentadas e equitativas com os agentes religiosos.
- **Relevância no fortalecimento dos sistemas comunitários** Um papel importante do UNICEF na Mudança Social e Comportamental é apoiar o fortalecimento dos sistemas comunitários e há um impulso para a implementação de padrões de qualidade para uma programação mais convergente, multissetorial e em escala em contextos humanitários e de desenvolvimento. Em relação a esta prioridade, os agentes religiosos são uma parte interessada central.
- **Ligações a grandes redes de mulheres, crianças e jovens** Trabalhar com agentes religiosos oferece uma oportunidade única de trabalhar com redes específicas que podem servir como partes interessadas para partes específicas da população dentro de redes religiosas mais amplas, incluindo líderes religiosos, mulheres e jovens de fé.
- **Suporte à abordagem multissetorial, integrada e de ciclo de vida para a programação.** Os agentes religiosos, com o chamado de “servir a pessoa como um todo”, têm abordagens holísticas alinhadas com os princípios do UNICEF e a abordagem proposta para a programação.

Pelas razões descritas acima, o envolvimento com agentes religiosos é uma consideração importante para parcerias estratégicas de longo prazo que podem contribuir significativamente para os objetivos e prioridades gerais de cada programa nacional do UNICEF. *Especificamente, o modelo de engajamento religioso do UNICEF, em programação, comunicação e defesa de agendas, pode ajudar a aumentar a demanda e a utilização de serviços essenciais, melhorar as práticas de cuidado, abordar práticas e normas socioculturais profundamente enraizadas e apoiar sistemas de responsabilidade social.*

O mapeamento global do UNICEF de 2014 em 125 escritórios dos países revelou as seguintes características de engajamento com comunidades religiosas:

**75% dos países mapeados relataram algum nível de parceria com agentes religiosos.**

O principal tipo de engajamento religioso (70%) nos escritórios foi relacionado à mudança social e comportamental (sensibilização: 32%, mobilização social: 20%, defesa de agendas: 17%)

Aproximadamente 40% dos escritórios dos países se engajaram com agentes religiosos em três ou mais áreas de resultados, mas raramente havia uma estratégia abrangente de engajamento para reunir esses esforços.

Houve poucos esforços inter-religiosos com a maior parte do engajamento com agentes cristãos ou muçulmanos, os primeiros representando dois terços do total de engajamentos.

Em 2018, uma análise de acompanhamento menor de 17 escritórios dos países demonstrou que o engajamento religioso raramente foi estratégico ou guiado por práticas padrão. 53% das parcerias foram formalizadas por meio de um Memorando de Entendimento, ou menos frequentemente, um Acordo de Cooperação de Programa. **Mas a maioria dos relacionamentos gerais ainda eram informais.**



*Líder espiritual dos mais de 70 milhões de muçulmanos da Nigéria, Sultão de Sokoto, Muhammadu Sa'ad Abubakar (sentado) e seu assessor Emir de Argungu participando do seminário inaugural da FMPC em Bangkok, Tailândia.*



## 2. SEÇÃO B – QUAIS SÃO OS FUNDAMENTOS DO ENGAJAMENTO RELIGIOSO PARA MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTAL?

### 2.1 Uma compreensão prática das religiões

Estudiosos debatem interminavelmente a definição de “religião”. Por exemplo, alguns dizem que não é possível dar uma definição universal de “religião”. Como princípio básico para a FMPC, é imperativo envolver os próprios agentes religiosos para entender como eles definem os contornos de suas crenças e práticas religiosas. Isso vai variar muito de contexto para contexto. Uma discussão para entender as crenças e práticas religiosas pode ser parte de um Diálogo Mente-Coração explicado na Seção C. Para dar uma orientação inicial para este tema, as informações a seguir fornecem alguns entendimentos práticos de termos comumente usados.

**Religião** refere-se principalmente aos sistemas, estruturas e instituições que surgem de práticas e crenças no divino/transcendente.<sup>7</sup>

É importante focar nas práticas religiosas e não apenas nas crenças. Isso pode ser chamado de “religião vivida”. Essas são as práticas cotidianas das pessoas comuns em relação à religião, ou seja, a religião não é apenas sobre as instituições e especialistas/líderes dessas instituições, mas a “religião vivida” das pessoas que praticam e incorporam suas crenças ao longo de suas vidas diárias.

**Fé** refere-se tanto à crença de uma pessoa no transcendente quanto pode ser usada para se referir a uma tradição de fé e ao grupo de pessoas em torno dessa tradição, como uma “comunidade de fé”.

Nos mundos humanitários e de desenvolvimento, “fé” muitas vezes se tornou um termo padrão para se referir a religiões, e “organização de base religiosa” é um dos termos mais conhecidos e usados nesta área. No entanto, o termo preferido na parceria FMPC é “agente religioso”.

**Agente religioso** é o termo genérico que usamos neste guia para nos referirmos a uma série de agentes possíveis, dos quais as organizações de base religiosa são apenas um tipo. Ao usar o termo “agentes religiosos”, pretendemos reconhecer a ampla gama de agentes que poderiam ser potenciais parceiros religiosos na iniciativa FMPC.

Nosso objetivo é evitar a dependência excessiva do termo “líderes religiosos”, pois reconhecemos que existem muitos outros tipos de agentes religiosos que podem estar envolvidos e servir de liderança. O termo “líderes religiosos” diz respeito a muitos níveis diferentes de liderança, e focar apenas em líderes religiosos pode excluir muitos agentes religiosos, incluindo mulheres e crianças. Use o termo “líderes religiosos” apenas quando se referir especificamente a uma pessoa formalmente reconhecida em uma posição de liderança e não como um termo padrão para representar todos os “agentes religiosos”. A tabela abaixo lista diferentes tipos de agentes religiosos.



*Celebração do Eid em Parmarth  
Fonte da foto: UNICEF Índia*

## 2.2 Tipologia de agentes religiosos

### Agentes religiosos locais e nacionais

- Redes e agentes religiosos formalmente registrados, como conselhos inter-religiosos ou organizações de base religiosa nacionais, que têm alcance nacional ou regional, são parceiros frequentes de ministérios governamentais e geralmente estão localizados em capitais nacionais. Eles também podem ter vínculos com a ONU e outras organizações internacionais, inclusive por meio de sua participação em redes religiosas mundiais.
- Agentes religiosos menores, mas ainda formalmente registrados, geralmente baseados fora das capitais nacionais, com alguns laços transnacionais, mas não tão regularmente ligados à ONU ou organizações internacionais de desenvolvimento. Eles podem ser apoiados por alguns centros religiosos nos países do norte (igrejas, mesquitas etc), mas com menos laços internacionais.
- Agentes religiosos informais que realizam trabalhos humanitários/de desenvolvimento de pequena escala e locais podem estar vinculados a espaços de culto locais. Isso pode incluir comitês paroquiais ou comitês de zakat. Eles são muito menos propensos a ter vínculos formais com a ONU e outras organizações internacionais. Eles têm alguma estrutura organizacional dentro de sua comunidade religiosa, mas não são organizações separadas e registradas.
- Locais de culto e suas comunidades que podem apoiar o desenvolvimento e o trabalho humanitário, mas não possuem uma estrutura para esse trabalho de extensão social. No entanto, os grupos podem se mobilizar espontaneamente nesses locais de culto e nessas comunidades quando há uma crise.
- Líderes religiosos que podem ser aliados valiosos na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e objetivos humanitários. Os líderes religiosos abrangem níveis locais, nacionais e internacionais de liderança formal e informal.

Para a Iniciativa FMPC, os agentes locais e nacionais também incluirão **redes/lideranças tradicionais/tribais**. Estes geralmente incluem redes de clãs e parentes, conselhos tribais/conselho de anciãos que são altamente influentes na manutenção de práticas culturais e normas sociais. Uma rede tradicional é constituída por lideranças espirituais, conselhos de sábios e anciãos, enquanto em alguns casos há fortes laços ancestrais com famílias extensas. No trabalho de mudança social e comportamental do UNICEF em muitos países, o envolvimento com agentes religiosos geralmente combina o engajamento com redes tradicionais em termos de sua forte influência na formação de opiniões, normas e práticas nas comunidades locais.

### Agentes internacionais humanitários e de desenvolvimento

Os agentes internacionais são definidos como ONGs internacionais, agências multilaterais e bilaterais. As ONGs podem ser religiosas ou seculares:

– Grandes organizações internacionais formais de base religiosa, com laços de fé relacionados à sua missão organizacional, visão, afiliação e alguns elementos de arrecadação de recursos e recrutamento, mas com operações amplamente seculares. Elas podem ter vínculos com agentes religiosos locais e fazer parceria com eles em algumas atividades.

– ONGs internacionais seculares, agências multilaterais e bilaterais são aqueles agentes que não se identificam ou se afiliam a um grupo religioso em sua missão organizacional, visão, arrecadação de recursos e políticas ou operações de recrutamento. No entanto, eles são importantes parceiros potenciais com organizações de base religiosa internacionais e agentes religiosos locais.

*Fonte: adaptado de Wilkinson, O, Tomalin, E, Logo, K, Wani Laki, A, De Wolf, F (2020) Bridge Builders: strengthening the role of local faith actors in humanitarian response in South Sudan, Islamic Relief, Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities, RedR UK, Tearfund, Tearfund Belgium, University of Leeds.*

## 2.3 Ensino religioso: entendendo como analisar os papéis das religiões na sociedade

Muitos de nós tivemos estudos religiosos na escola, em casa ou em nossas comunidades com foco apenas em religiões específicas. A Iniciativa FMPC encoraja uma abordagem mais ampla das religiões que entenda seus papéis nas sociedades. Entender o papel das religiões vai além de aprender sobre os princípios fundamentais de uma religião (por exemplo, os Cinco Pilares ou os Dez Mandamentos) e, em vez disso, inspira uma compreensão mais abrangente de como as religiões funcionam em nossas vidas.

De acordo com o Projeto de Ensino Religioso da Universidade de Harvard, uma pessoa que recebeu ensino religioso tem *“a capacidade de discernir e analisar as interseções fundamentais da religião e da vida social/política/cultural através de múltiplos pontos de vista”*.<sup>8</sup>

Três princípios-chave do ensino religioso incluem o entendimento de que:

1. **“as religiões são internamente diversas** em oposição à padronização”.<sup>9</sup> Visões reducionistas e estereótipos de religiões (por exemplo, mulheres muçulmanas são sempre oprimidas, budistas nunca são violentos, cristãos sempre se opõem ao aborto) não reconhecem a ampla gama de opiniões, interpretações e diferenças dentro de uma religião. Um país terá religiões majoritárias e minoritárias e dentro de cada uma haverá diferentes entendimentos e crenças. Por exemplo, no Níger, um país onde 98% da população é muçulmana, é fundamental entender as nuances das sensibilidades das reuniões de líderes religiosos das várias afiliações e escolas do Islã.



Agentes multirreligiosos no workshop inaugural da FMPC de 2018 em Bangkok, Tailândia  
Fonte da foto: UNICEF/Choniakan Worrakhunwisam

2. **“as influências religiosas estão embutidas em todas as dimensões da cultura**, em oposição à suposição de que as religiões funcionam em contextos discretos, isolados e 'privados'. As religiões são conjuntos de ideias, práticas, valores e histórias que estão todos inseridos nas culturas e não podem ser separados delas”.<sup>10</sup> Elas fazem parte da vida pública e não (apenas) confinadas à esfera pessoal e privada. As influências religiosas estão interconectadas com todos os outros aspectos da sociedade, como outras influências sociais, culturais, políticas e econômicas. Por exemplo, em uma revisão de mais de 60 estudos sobre religiões e vacinas, os autores descobriram que as razões para a hesitação vacinal, que a princípio pareciam religiosas, estavam comumente ligadas a uma vasta gama de outras razões, como estruturas em redes sociais e outras crenças.<sup>11</sup>
3. **“as religiões evoluem e mudam ao longo do tempo** ao invés de serem a-históricas e estáticas”.<sup>12</sup> As interpretações religiosas mudam ao longo do tempo e diferentes lugares e espaços, às vezes até invertendo ao longo do tempo. Por exemplo, as posições religiosas sobre a escravidão são imensamente diferentes ao longo do tempo e do lugar. Como explica o projeto de Harvard, “a prática da escravidão foi justificada e difamada por todas as três tradições monoteístas em diferentes contextos sociais e históricos”.<sup>13</sup>

## 2.4 Desafios ao engajamento religioso na mudança social e comportamental

A Iniciativa FMPC prevê uma maneira mais profunda e holística de trabalhar com agentes religiosos. No entanto, a partir do trabalho de evidências em todo o mundo, existem várias barreiras comuns que impedem parcerias eficazes entre os agentes do desenvolvimento e os agentes religiosos. O projeto da FMPC visa resolver esses desafios por meio de estratégias que serão apresentadas ao longo do restante deste guia. Os itens a seguir tentam apresentar alguns dos **desafios e barreiras comuns**:

- **Predominância de compromissos específicos:** conforme demonstrado pelo mapeamento global, o envolvimento anterior do UNICEF com agentes religiosos muitas vezes se concentrou em treinamentos pontuais e outros compromissos específicos. As relações de desenvolvimento e religião podem ser fracas, não bem estabelecidas e carecer de planejamento estratégico e pontos focais designados, o que resulta em falta de continuidade ou dependência excessiva de uma pessoa de um parceiro religioso, levando ao esgotamento.
- **Relações instrumentalistas de desenvolvimento e religião:** os agentes religiosos têm sido amplamente abordados como subcontratados para organizações de desenvolvimento maiores, em vez de parceiros. Os agentes do desenvolvimento têm confiado em agentes religiosos para seus ativos sem um envolvimento total e justo, levando os agentes religiosos a se sentirem esgotados e não dispostos a continuar as parcerias de desenvolvimento. Os parceiros de desenvolvimento geralmente confiam demais nas mensagens e criam programas e materiais que são de cima para baixo e não são desenvolvidos em conjunto com parceiros religiosos. Às vezes, os parceiros de desenvolvimento só consultam agentes religiosos quando um problema é encontrado ou para se concentrar apenas nas normas religiosas, em vez de uma abordagem mais ampla e multissetorial. Isso corre o risco de líderes religiosos e comunidades religiosas resistirem ou interpretarem erroneamente a intenção dos parceiros de desenvolvimento, bem como criarem ressentimento ou falta de confiança. Os novos funcionários às vezes herdaram percepções baseadas em deficiências de parcerias anteriores, muitas vezes construídas em décadas de suspeita das religiões e desenvolvimento, e falta de transparência.
- **Reticência dos agentes do desenvolvimento em se envolver com a religião:** o histórico pessoal e as experiências dos agentes do desenvolvimento em relação à religião muitas vezes influenciam suas decisões e ações em relação às parcerias religiosas. A religião é considerada um tópico confuso, desafiador e às vezes tabu que é evitado em conversas dentro de organizações de desenvolvimento humanitário.
- **Politização do desenvolvimento e da religião:** poder e desequilíbrios de poder relacionados às posições sociais e políticas de vários agentes religiosos, de desenvolvimento e da sociedade civil podem prejudicar o potencial de parceria. As religiões são muito diversas e mesmo dentro da mesma religião existe um espectro completo de opiniões progressistas e conservadoras. Alguns agentes religiosos podem ser suscetíveis à instrumentalização por interpretações fundamentalistas/extremistas das religiões. O medo e a desconfiança podem crescer rapidamente entre grupos (entre religiões, entre agentes do desenvolvimento e outros, e entre religiões e outras organizações da sociedade civil, resultando em ações discriminatórias e na exclusão de alguns grupos), incluindo o discurso de ódio. Da mesma forma, há uma compreensão crescente dos preconceitos subjacentes e dos desequilíbrios de poder no desenvolvimento que cooptaram as pessoas em sistemas e estruturas que não atendem aos seus melhores interesses.
- **Patriarcado e desigualdade de gênero:** muitas religiões tendem a ser lideradas, dirigidas e centralizadas por homens, o que significa que as mulheres podem ocupar posições de poder menos visíveis. Existe o risco, portanto, de que as parcerias com agentes religiosos reforcem a subordinação de mulheres e meninas. No entanto, com esforços explícitos e contínuos para sensibilizar e “diluir relações de poder”, bem como estabelecer objetivos conjuntos para a equidade de gênero e empoderamento de meninas/mulheres, inclusive

por meio de redes de mulheres religiosas, as parcerias com a religião podem realmente ser uma estratégia importante para alcançar a equidade de gênero.

- **Foco excessivo em religiões únicas:** em alguns casos, os escritórios do país fazem parceria com uma religião específica que pode ser mais dominante ou de fácil acesso. Dada a grande diversidade entre os agentes religiosos, é necessário um conhecimento sólido do contexto e dos parceiros para garantir uma abordagem multirreligiosa mais imparcial.
- **Casos de proselitismo:** alguns agentes religiosos são conhecidos por fazerem proselitismo com ajuda ao desenvolvimento usando assistência para incentivar conversões, enquanto outros agentes religiosos são fortemente contra tais ações. Mapear organizações de base religiosa é importante para entender quando o proselitismo pode ser um risco e quando não é um problema.
- **A confiança excessiva nos agentes religiosos por si só pode distorcer as intervenções:** os agentes religiosos são uma parte importante e influente, mas apenas uma parte da mistura da sociedade civil na multiplicidade de organizações que isso representa. O engajamento da religião não é uma solução única.
- **O trabalho de agentes religiosos não é totalmente visível para os agentes do desenvolvimento:** há documentação limitada de evidências e compartilhamento de evidências dos agentes religiosos na área do desenvolvimento. Como resultado, os agentes do desenvolvimento não estão totalmente familiarizados com a extensão de seu impacto ou o trabalho que realizam. Os mundos da religião e do desenvolvimento existem em paralelo, mesmo que tenham áreas sobrepostas de interesse e atividade.
- **Falta de capacidade entre os parceiros religiosos e de desenvolvimento:** as divisões culturais (incluindo as divisões linguísticas em torno do jargão técnico e as divisões em termos de cultura organizacional) e as diferenças ideológicas significam que todos os parceiros podem não entender uns aos outros. Para os agentes religiosos, eles podem não apenas carecer de conhecimento específico do assunto, mas também de capacidades administrativas e operacionais, como em monitoramento e avaliação (M&A). Para os parceiros de desenvolvimento, a falta de capacidade geralmente se manifesta como falta de flexibilidade e capacidade para trabalhar com organizações menores e mais locais, e falta de compreensão sobre o cenário religioso diversificado do contexto em que trabalham. A falta de ensino religioso e autorreflexão é encontrada entre os agentes do desenvolvimento e da religião. Engajar-se efetivamente requer compartilhamento e compreensão, tanto de si mesmo quanto do outro.
- **Prioridades de religião e desenvolvimento divergentes:** com agentes religiosos, pode haver preocupações de que eles não concordarão com os objetivos dos parceiros de desenvolvimento e cada parceiro pode ter valores fortemente divergentes relacionados a questões específicas, como saúde reprodutiva. Embora possa haver discrepâncias profundas entre os entendimentos dos direitos humanos globais e as interpretações religiosas, também há muito espaço para contextualização e entendimentos dentro de variadas tradições religiosas e “manter a fé com os direitos humanos”.<sup>14</sup>

O restante deste documento apresenta abordagens estratégicas para superar esses desafios comuns e engajar a religião, mesmo em torno de questões delicadas, por meio de várias estratégias e, principalmente, por meio de aprendizado e compartilhamento profundos e conjuntos.



Bispo Edward Heboro apoiando a campanha “Mantenha o ambiente limpo” na cidade de Yambio, no estado de Equatória Ocidental, no Sudão do Sul.  
Fonte da foto: UNICEF Sudão do Sul

## 4.5 Visão estratégica da Fé e Mudança Positiva para Crianças, Famílias e Comunidades: Iniciativa Global sobre Mudança Social e Comportamental

Table 1. A intenção estratégica da iniciativa FMPC

<ul style="list-style-type: none"> <li>Engajamento inclusivo e multirreligioso, incluindo líderes tradicionais, redes religiosas femininas e grupos religiosos de jovens</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Princípios de criação conjunta, não instrumentalização e não dependência</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco duplo: 1. Defesa de agendas de alto nível, 2. Envolvimento participativo com agentes religiosos locais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Transversal em todos os setores, tanto no trabalho humanitário quanto no de desenvolvimento</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversos pontos de engajamento/entrada conforme coberto na Teoria da Mudança (Seção C)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Engajamento religioso sistemático incorporado na programação do país, por exemplo, via Documentos do Programa Nacional (DPN), Notas da Estratégia do Programa (NEP) (Seção D)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sustentada e em escala por meio de parcerias contínuas e mecanismos de coordenação nacional</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Baseado em evidências e geração de evidências com troca contínua de aprendizado</li> </ul>

O restante deste documento aborda essas áreas de intenção estratégica com mais profundidade e traz abordagens para mudanças que respondem a possíveis preocupações e barreiras.

### Base de evidências

De acordo com o princípio fundamental das estratégias de Mudança Social e Comportamental do UNICEF, o conteúdo deste guia foi desenvolvido a partir de uma base de evidências compiladas ao longo de vários anos:

- Uma revisão de evidências<sup>15</sup> realizada como trabalho de base para a Iniciativa FMPC resumiu as descobertas sobre o envolvimento dos agentes religiosos em relação aos quatro principais **resultados sociais e comportamentais** do UNICEF (aceitação de serviços, adoção de comportamentos positivos, abandono de normas sociais prejudiciais e adoção de normas positivas, e envolvimento e empoderamento da comunidade).<sup>16</sup>
- Existem extensos estudos de caso<sup>17</sup> de envolvimento religioso na programação do UNICEF, detalhando as atividades, resultados, oportunidades e desafios de cada um. A JLI e a sede do UNICEF desenvolveram em conjunto esses estudos de caso com base em pesquisas enviadas pelos escritórios do país, entrevistas com informantes-chave com a equipe dos escritórios do país e seus parceiros religiosos e governamentais, e outras revisões documentais.<sup>18</sup>
- Houve também uma revisão de 27 guias, manuais e kits de ferramentas<sup>19</sup> sobre engajamento religioso do UNICEF, outras agências da ONU, doadores e ONGs.
- A base de evidências se beneficiou da **biblioteca da JLI** com mais de 1.000 recursos<sup>20</sup> sobre o papel da religião no desenvolvimento e no trabalho humanitário. Esta biblioteca está em constante crescimento e pode ser acessada gratuitamente on-line para obter as evidências mais atualizadas nesta área.



Figure 2. Um resumo da base de evidências para este guia

## Exemplos de evidências da Revisão Global de Evidências da FMPC sobre o impacto do engajamento da religião em várias áreas prioritárias para crianças

**Em Gana**, uma avaliação de um programa “Conselho de Campeões” realizada após 1,5 ano de implementação mostrou que 24% mais mulheres na área de intervenção estavam tendo acesso a cuidados pré-natais precoce, enquanto o mesmo indicador havia diminuído 21,5% na área de controle.<sup>21</sup>

**Na Libéria**, um programa de líderes religiosos de comunidades muçulmanas e cristãs usando uma abordagem de Diálogo de Aprendizagem de Fatos, Associação, Significado e Ação (FASA) demonstrou que após 2 anos, meninas e mulheres nas áreas de intervenção que sofreram violência baseada no gênero (VBG) eram 13% mais propensas a denunciar e procurar apoio.<sup>22</sup>

**No Iraque**, um estudo descobriu que os líderes religiosos locais desempenharam um papel importante na resolução de disputas, incluindo aquelas em torno de casamentos precoces e proteção de crianças, bem como na abordagem da violência contra as mulheres.<sup>23</sup>

**Em Angola**, um programa NetsForLife com agentes religiosos locais em áreas propensas à malária ajudou a aumentar em 85% o número de crianças menores de 5 anos dormindo com mosquiteiros de longa duração.<sup>24</sup>

**Em Ruanda**, após um ano de implementação, um programa que mobilizou agentes religiosos locais para promover práticas familiares de prevenção da desnutrição mostrou que 52% dos domicílios nos distritos de intervenção passaram a armazenar água em recipientes fechados, contra 44% nos distritos do grupo controle.<sup>25</sup>

## 2.6 Princípios para o engajamento religioso

A Tabela 2 abaixo resume os princípios-chave da FMPC, delineando as diferenças entre a abordagem tradicional ao engajamento religioso na prática de desenvolvimento, que leva a muitos dos desafios mencionados acima, e o que agora é visto como a nova maneira de trabalhar no engajamento religioso por meio da iniciativa de parceria da FMPC. O grupo consultivo da FMPC desenvolveu esses princípios durante os quais funcionários do UNICEF, JLI e RfP trabalharam com um grupo de pesquisadores e profissionais experientes em engajamento religioso. Com o UNICEF como líder da ONU para engajamento comunitário (EC), esses princípios também estão alinhados com os Padrões Mínimos de Engajamento Comunitário,<sup>26</sup> a saber, 1. Participação, 2. Empoderamento e propriedade, 3. Inclusão, 4. Comunicação bidirecional, 5. Adaptabilidade e localização, e 6. Aproveitando a capacidade local. A Iniciativa FMPC também reconhece e promove a conscientização sobre a Declaração de Beirute e seus 18 Compromissos de **Fé para Direitos**.<sup>27</sup>

1 ... defender e agir pelo direito de todos à <b>liberdade de escolha</b> , particularmente pela liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença de todos	2 ... usar a declaração sobre “Fé pelos Direitos” como um padrão mínimo comum de <b>interação entre teístas, não-teístas, ateus ou outros crentes</b>	3 ... promover um engajamento construtivo na <b>compreensão de textos religiosos</b> por meio de pensamento crítico e debate sobre assuntos religiosos
18 ... usar os meios tecnológicos de forma mais criativa e consistente para <b>produzir, ferramentas de capacitação e divulgação</b> e disponibilizá-las para uso em nível local	<p><b>Nós nos comprometemos em... Fé pelos Direitos</b></p>	4 ... evitar que as noções de “ <b>religião de Estado</b> ” e “ <b>laicidade doutrinária</b> ” sejam usadas para discriminar ou reduzir o espaço para a diversidade de religiões e crenças
17 ... desenvolver <b>parcerias apoiadas</b> com instituições acadêmicas especializadas para promover pesquisas interdisciplinares, programas e ferramentas para a implementação dos 18 compromissos		5 ... garantir a não discriminação e a <b>igualdade de gênero</b> , particularmente em relação a estereótipos e práticas prejudiciais ou violência baseada em gênero
16 ... alcançar o <b>peso espiritual e moral</b> das religiões e crenças para fortalecer a proteção dos direitos humanos universais e desenvolver estratégias preventivas		6 ... defender os direitos de todas as pessoas pertencentes a <b>minorias</b> e defender sua liberdade de religião ou crença, particularmente na vida cultural, religiosa, social, econômica e pública
15 ... não coagir <b>pessoas em situações vulneráveis</b> a se converterem de sua religião ou crença, respeitando plenamente a liberdade de todos de ter, adotar ou mudar de religião ou crença		7 ... denunciar publicamente todos os casos de <b>defesa do ódio que incite à violência, discriminação ou hostilidade</b> em nome da religião ou crença
14 ... garantir que a <b>ajuda humanitária</b> seja prestada independentemente do credo do destinatário e que a ajuda não seja usada para promover um ponto de vista religioso específico		8 ... monitorar interpretações, determinações ou outros <b>visões religiosas que manifestamente entram em conflito</b> com as normas e padrões universais dos direitos humanos
13 ... engajar <b>crianças e jovens</b> contra a violência em nome da religião e promover sua participação ativa na tomada de decisões		9 ... condenar qualquer <b>determinação judicial</b> que desqualifique a religião ou crença de outro indivíduo ou comunidade, expondo-os à violência em nome da religião
12 ... revisar os <b>currículos e materiais de ensino</b> sempre que algumas interpretações religiosas pareçam encorajar ou tolerar violência ou discriminação		10 ... não tolerar interpretações excludentes por motivos religiosos que <b>instrumentalizem religiões</b> , crenças ou seus seguidores para fins eleitorais ou ganhos políticos
11 ... não oprimir <b>vozes críticas</b> sobre assuntos religiosos em nome da “santidade”, e defender a revogação de quaisquer leis antil blasfêmia e antiapostasia		

Table 2. Os princípios de engajamento para uma maneira mais respeitosa aos direitos para trabalhar entre parceiros de desenvolvimento e parceiros religiosos

Abordagem instrumentalizadora de cima para baixo da religião mais comum no trabalho de desenvolvimento atual	De baixo para cima, futuro participativo esperado para o engajamento estratégico da fé promovido pela FMPC
	
Pessoas e comunidades abordadas como recursos a serem alavancados para o progresso social e econômico	Reconhecimento da dignidade humana inerente, igualdade e afirmação da agência de cada pessoa e grupo
Desconforto mútuo, suspeita e preconceito entre agentes religiosos e seculares com medo de falar sobre assuntos sensíveis ou tabus	Aprendizagem complementar entre os agentes, valorizando o poder transformador da fé e do diálogo Mente-Coração para superar mal-entendidos ou diferenças de valores. Abertura e espaços seguros para se envolver em questões delicadas
De cima para baixo; hierárquico	Confiança nas soluções da comunidade: participativa, criada em conjunto, multinível
Dependente de financiamento de doadores, mentalidade de dependência	Mentalidade de não dependência, agência, baseada em ativos, múltiplas fontes de financiamento
Treinamentos e capacitação únicos de formação religiosa e de desenvolvimento em estilo de palestra. Agentes internacionais como "detentores" de capacidade e agentes religiosos locais e nacionais vistos como sem capacidade	Troca de conhecimento bidirecional e compartilhamento de capacidades, com reconhecimento de capacidades mutuamente benéficas e complementaridade.
Desequilíbrios de poder não controlados; relacionamento de subcontratados entre parceiros de desenvolvimento e agentes religiosos locais	Análise participativa de desequilíbrios de poder e relações conjuntas de tomada de decisão
Países do norte dirigindo os países do sul	Maior cooperação e troca de conhecimento entre os países do sul
Diretrizes sobre formas de trabalho compiladas por agentes de países do norte com base apenas em padrões internacionais	Diretrizes baseadas em evidências sobre tópicos temáticos validadas ou desenvolvidas em colaboração por uma série de agentes, incluindo pesquisadores em países onde os guias serão usados
Intervenções verticais, isoladas e temáticas ou de setor único	Multissetorial, integrado e holístico em todo o processo contínuo humanitário de desenvolvimento
Engajamento da religião focado na mensagem	Parcerias focadas na abordagem reflexiva do Diálogo Mente-Coração
Curto prazo, baseado em projetos	Sustentada com foco no fortalecimento de sistemas comunitários de longo prazo
Concentra-se apenas em líderes religiosos formais de alto nível, principalmente do sexo masculino	Abordagem inclusiva e equitativa também engajando líderes informais e tradicionais – especialmente mulheres e líderes juvenis
Opções padrão limitadas para parcerias (favorecendo relacionamentos preestabelecidos)	Ampliando as relações por meio de mapeamento e pesquisa formativa para entender como funcionam as estruturas existentes, quem é excluído e por quê. Engajar toda a comunidade por meio de uma pluralidade de agentes não religiosos, religiosos e tradicionais
Foco em agentes de fé e religiosos como parceiros "isolados"	Foco em agentes religiosos em conexão com outros grupos da sociedade civil e religiosos como parte integrante de todos os aspectos da vida
Suposição de que haverá um efeito cascata através de estruturas religiosas após treinamentos de formadores	Codesenvolvimento de processos participativos e acompanhamento levando à propriedade, sustentabilidade e eficácia em diferentes níveis
Monitoramento e avaliação insuficiente e genérico com resultados que ficam com o doador	Processos personalizados e participativos de monitoramento, avaliação e acompanhamento que compartilham resultados



### 3. SEÇÃO C – COMO ENGAJAR AGENTES RELIGIOSOS PARA MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTAL

Uma Teoria da Mudança é uma visão baseada em evidências que descreve os caminhos de como se espera que estratégias e atividades específicas produzam uma série de resultados que contribuam para alcançar o resultado ou impacto pretendido. Na programação da Mudança Social e Comportamental do UNICEF, as Teorias de Mudança para Mudança Social e Comportamental aplicam o modelo socioecológico para analisar dinâmicas em diferentes níveis, incluindo barreiras e indutores sociocomportamentais em nível individual, familiar e comunitário, bem como gargalos ou oportunidades institucionais e de políticas/sistemas. Isto é seguido por uma definição dos resultados desejados para abordar cada um dos níveis de mudança necessários identificados. Delineados os resultados, identifica-se um conjunto de estratégias, atividades e plataformas de mudança social e comportamental para garantir que a seleção delas seja adequada aos vários titulares de direitos e influenciadores nos diferentes níveis de influência. A Teoria de Mudança é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de uma estrutura de resultados ou estrutura de monitoramento e avaliação para mudança social e comportamental que será usada

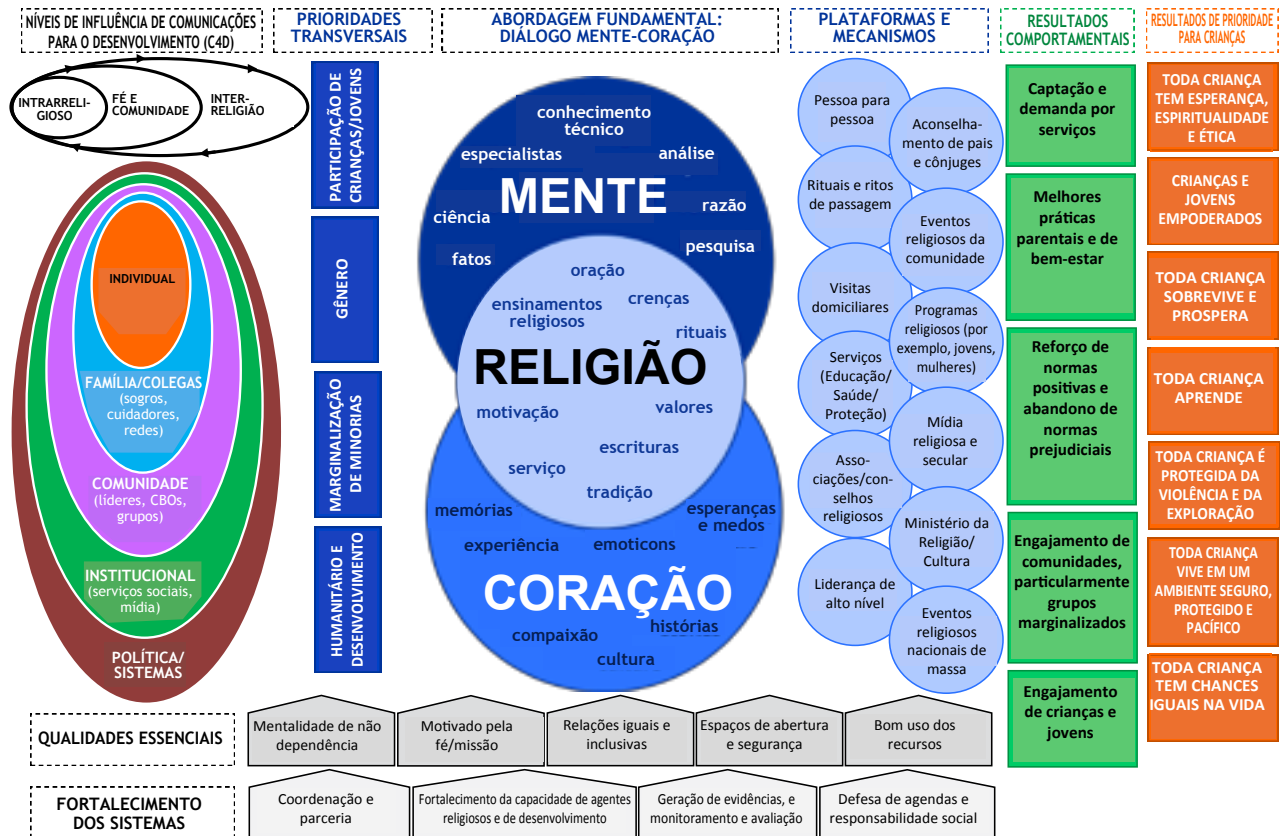
para especificar e acompanhar os diferentes níveis de resultados. Uma Teoria de Mudança deve ser desenvolvida em conjunto com as partes interessadas envolvidas nos esforços para influenciar a mudança e, portanto, requer consulta para garantir os pontos de vista e a adesão dos parceiros do programa.

Com base na Teoria de Mudança Global para Mudança Social e Comportamental (Anexo 1) e teorias anteriores de mudança que examinam o papel da fé no desenvolvimento, a equipe central da FMPC analisou a base de evidências para destacar a) os principais níveis de influência; b) questões transversais; c) pontos de entrada, plataformas e mecanismos de engajamento; d) resultados comportamentais, e) resultados esperados para as crianças, e e) o ambiente propício para apoiar a mudança estratégica no contexto do engajamento religioso.

A Teoria de Mudança resultante é mencionada como a Jornada de Mudança da FMPC (Figura 3). Este termo faz mais sentido para os agentes religiosos para descrever a jornada que os parceiros religiosos e de desenvolvimento precisam fazer juntos para garantir que a mudança seja facilitada de maneira sistemática, em escala, com apoio e eficácia.

#### 3.1 A Jornada de Mudança da Iniciativa Fé e Mudança Positiva para Crianças

Figure 3. Jornada de Mudança da Iniciativa Fé e Mudança Positiva para Crianças. Desenvolvida pela Seção de Comunicação para o Desenvolvimento da Sede do UNICEF em colaboração com a JLI e a RfP, 2019-2021



- Para o processo de revisão por pares, membros do JLI da academia, ONGs e agências, com longa experiência de engajamento de comunidades religiosas locais, bem como membros inter-religiosos da RfP, discutiram a Jornada de Mudança (JM).
- A Jornada de Mudança foi atualizada ainda mais em 2021 após validação em 5 workshops presenciais de 5 dias, conhecidos como “WorkRocks”, e processos de acompanhamento do engajamento religioso no Sudão do Sul, Malawi, Camarões, Libéria e Níger em 2019, e webinários virtuais relacionados à COVID-19 na África Oriental e Austral com participantes do Malawi, Sudão do Sul, Quênia, Uganda, Zimbábue, Zâmbia em 2020 e início de 2021. Essas sessões ajudaram a refinar ainda mais a Jornada de Mudança e a demonstrar a utilidade da estrutura e a “abordagem fundamental” do Diálogo Mente-Coração.

A Jornada da Mudança é um modelo de processo baseado em evidências para alcançar mudança social e comportamental em grande escala que visa os escritórios dos países do UNICEF em suas parcerias com agentes religiosos nacionais e locais, mas também acessível a outras agências da ONU, doadores e ONGs que trabalham de maneira semelhante. Há também outra versão mais simples da Jornada da Mudança, chamada de “Árvore da Transformação”, desenvolvida com a contribuição de agentes religiosos. A “Árvore da Transformação”, que está incluída no Guia para Facilitadores da FMPC, explica a Jornada de Mudança para maior compreensão entre o público religioso.

A Jornada de Mudança envolve uma maneira mais profunda e abrangente de trabalhar proposta pela Iniciativa da FMPC. A Jornada de Mudança é apresentada como uma estrutura abrangente e orientadora. Espera-se que os escritórios dos países façam adaptações na Jornada de Mudança para que ela seja relevante para os seus próprios contextos nacionais e locais e também adaptem e personalizem a sua aplicação para áreas temáticas específicas. (Veja a Figura 13 e a versão da Jornada de Mudança personalizada para casamento infantil no contexto do país Malawi).

O restante desta seção apresenta cada elemento da Jornada de Mudança e detalha como esses elementos se encaixam em cada etapa de um ciclo de planejamento que os escritórios dos países podem empreender para iniciar ou atualizar sua estratégia de engajamento religioso.

## 3.2 Operacionalizando a Jornada de Mudança

### Aplicando a Jornada de Mudança da FMPC por meio do Ciclo de Planejamento de Mudança Social e Comportamental

O ciclo de planejamento padrão da mudança social e comportamental segue uma jornada de cinco etapas, desde a avaliação e análise da situação ou contexto até a concepção, desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa ou iniciativa sobre engajamento religioso em geral ou específico de um problema. A Jornada de Mudança usa elementos do ciclo de planejamento da mudança social e comportamental para desvendar como engajar os agentes religiosos mais especificamente para a mudança social e comportamental. Deve-se enfatizar que esse processo, como qualquer aplicação do ciclo de planejamento, é na maioria das vezes não linear com elementos como aprendizado e avaliação, começando cedo no processo e exigindo integração ao longo dele. Em cada etapa, o guia também destaca como os esforços de engajamento com os agentes religiosos exigem uma nova maneira de trabalhar, que é delineada nos princípios acima, e a incorporação deliberada de elementos da Jornada de Mudança da FMPC na prática.



*Líder religioso analisando vários exemplos de engajamento religioso que prestaram informações para a Jornada de Mudança da FMPC*

### 3.3 Fé para o ciclo de planejamento de mudanças sociais e comportamentais

Figure 4. Fé para o ciclo de planejamento de mudanças sociais e comportamentais

#### 3.3.1 Abordagem fundamental: Diálogo Mente-Coração



O método FMPC é construído em uma abordagem fundamental que pode ser usada em quase qualquer engajamento de estado de fé. Esta abordagem está totalmente descrita no Guia para Facilitadores da FMPC, que é um documento complementar fundamental a este Guia do Programa. O Diálogo Mente-Coração é baseado nos princípios da FMPC e no entendimento de que o trabalho entre os agentes do desenvolvimento e religiosos pode abranger tópicos sensíveis que exigem tempo e espaço para que todos possam aprender. A abordagem fundamental é apresentada no início desta seção de planejamento para destacar sua centralidade no processo de desenvolvimento e implementação de uma Jornada de Mudança entre a religião e outros parceiros. Uma vez que este modelo seja familiar a todos os parceiros, ele pode ser reutilizado como uma intervenção ou como um método de consulta para qualquer etapa do processo, incluindo monitoramento e avaliação.

A aplicação de uma abordagem de Diálogo Mente-Coração para o engajamento religioso estratégico envolve um processo aprofundado no qual os parceiros progridem através de uma série de etapas para identificar ideias-chave para construir uma Jornada de Mudança e um plano de ação para avançar juntos. Um processo de 4 a 5 dias, chamado WorkRock, foi testado para ajudar a sistematizar um processo estratégico de Diálogo Mente-Coração. A FMPC criou o nome "WorkRock" para indicar que essa não é uma atividade como de costume (ou seja, uma palestra padrão ou workshop menos participativo com informações técnicas dadas pela equipe) e que um objetivo central é construir uma base para parcerias sustentadas (a rocha sobre a qual a parceria é construída). O Guia para Facilitadores apresenta instruções passo a passo mais detalhadas sobre como configurar e executar um WorkRock. Os relatórios sobre os WorkRocks de cada um dos países piloto também podem ser úteis para orientar esforços futuros semelhantes e podem ser encontrados aqui: [www.faith4positivechange.org/2019-workrock](http://www.faith4positivechange.org/2019-workrock)

A visão é que o WorkRock não será apenas conduzido em nível nacional, mas será replicado em formas mais simples em nível subnacional por campeões que fizeram parte do processo original.

## Conceitos fundamentais por trás do Diálogo Mente-Coração

Diálogo Mente-Coração é o termo abreviado usado para expressar a necessidade de diálogos de fé e desenvolvimento para discutir e depois trabalhar em três campos principais:

- Técnico/científico (Mente);
- Ensinaamentos bíblicos religiosos (Fé);
- E antecedentes pessoais/emocionais/autorreflexivos (Coração) para qualquer questão de desenvolvimento.

Durante o processo de construção de evidências do FMPC que examinou muitas parcerias diferentes de desenvolvimento e fé, descobriu-se que muitas vezes apenas um ou dois desses domínios estavam sendo abordados. Para a mudança transformacional, todas as três áreas de foco precisam ser combinadas. Assim, **todas as três precisam trabalhar juntas**. A Figura 5 explica cada uma com mais detalhes abaixo.

Engajar-se no diálogo Mente-Coração é uma oportunidade para todos os parceiros (funcionários do UNICEF, agentes religiosos, parceiros governamentais e quaisquer outros parceiros envolvidos) de autorreflexão e demonstrar sua reflexividade e vontade de dialogar uns com os outros. O diálogo oferece uma oportunidade para os parceiros descobrirem qualquer preconceito inconsciente que possam ter e crescer na compreensão de si mesmos e dos outros. Ele coloca os parceiros em pé de igualdade e ajuda a estabelecer parcerias equitativas. Este é um processo apropriado a ser realizado com parceiros de agentes religiosos existentes, bem como novos.

Os líderes religiosos tendem a sentir que já possuem um conhecimento abrangente de sua tradição de fé e que não precisam de "ensino religioso". No entanto, o Diálogo Mente-Coração ajuda a revelar possíveis "pontos cegos" ao fazer com que os líderes religiosos e todas as partes interessadas reflitam em um nível mais profundo.

O processo reconhece que todos têm conhecimento e experiência para debater e compartilhar uns com os outros. O diálogo encoraja todos os envolvidos a examinar as maneiras pelas quais as religiões se cruzam com as questões de desenvolvimento. O Diálogo Mente-Coração é a parte central da construção de confiança entre os parceiros e a análise conjunta de barreiras e indutores de mudança que serão vitais para o sucesso da parceria.

## Componentes do Diálogo Mente-Coração

### Mente - Informações e conhecimentos técnicos

Liderado pela experiência do UNICEF, com apoio de outros especialistas técnicos entre religião, governo e parceiros de desenvolvimento. Isso pode incluir apoio para a concepção de pesquisa formativa, compartilhamento de informações sobre os mais recentes conhecimentos e políticas sobre um tópico específico e informações sobre atividades, iniciativas e campanhas do UNICEF que sejam de interesse.

É importante deixar de lado as apresentações no formato de palestra e o uso excessivo de apresentações do PowerPoint, e adotar estilos de aprendizagem que ajudem os participantes a se envolverem com novas informações, inclusive em reflexões em pequenos grupos, permitindo bastante tempo para perguntas e respostas intercaladas.

### Fé - ensinamentos religiosos e interpretação

Liderados pela experiência do agente religioso, muitas vezes com liderança particular de estudiosos religiosos que podem interpretar os ensinamentos religiosos e conectá-los aos objetivos de desenvolvimento. Isso pode incluir processos de consulta com estudiosos religiosos, mas também discussões guiadas entre os participantes em geral sobre suas próprias interpretações dos ensinamentos religiosos em relação às crianças, por exemplo.

É importante ter um guia experiente nessas discussões que possa oferecer cuidadosamente interpretações para suposições comuns em torno dos ensinamentos religiosos que podem ter efeitos negativos nas crianças.

### Coração - autorreflexão e transformação

Liderados pelas próprias experiências de todos os parceiros. Este é o processo de autorreflexão em que os participantes de todos os parceiros (desenvolvimento, religião, governo, sociedade civil) refletem sobre suas próprias percepções das religiões e desenvolvimento, explorando como seu contexto cultural e social também moldou suas ideias. Existem vários métodos participativos para ajudar a explorar isso, como pedir às pessoas que reflitam sobre suas próprias memórias de infância e experiências de práticas relacionadas à religião que podem tê-las ajudado ou prejudicado. Esses métodos estão todos incluídos no Guia para Facilitadores da FMPC.

Os pilotos iniciais demonstraram que pode ser útil começar com o trabalho do coração. Em vez de carregar o diálogo inicial com muitas informações e análises técnicas ou bíblicas, as discussões podem começar com as pessoas compartilhando suas histórias, o que ajuda a quebrar suas impressões umas das outras e construir confiança, ao mesmo tempo em que já inicia o processo de análise dos fatores que ligam crenças e práticas religiosas para o bem-estar da criança.

### Outras metodologias participativas de mudança social e comportamental para apoiar o processo

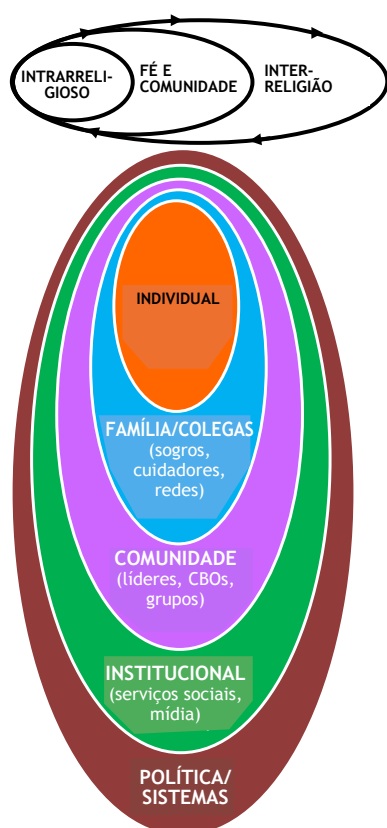
A abordagem do Diálogo Mente-Coração abrange o uso criativo de métodos inovadores, como aqueles que exploram possibilidades tecnológicas, mas, mais significativamente, aqueles métodos que promovem maneiras de envolver as pessoas nas normas sociais e aprimorar o engajamento da comunidade por meio da participação. Alguns deles incluem o **Teatro Participativo para a Mudança**, que é particularmente útil para explorar os principais fatores em torno de religiões e comportamentos. Uma abordagem de **Desvio Positivo** também é incentivada para identificar representantes em diferentes níveis (UNICEF, comunidades religiosas, governo, sociedade civil), que podem influenciar seus pares e servir como intermediários-chave entre seu principal grupo de referência e entre parceiros. Uma abordagem de Desvio Positivo é relevante em todas as etapas deste processo – na identificação de parceiros iniciais, na pesquisa formativa e no planejamento de atividades.

Conforme observado, o Diálogo Mente-Coração é a base para o planejamento de uma Jornada de Mudança e o plano de ação para implementá-la. Ao conceber e planejar como implementar a Jornada de Mudança, as seguintes etapas e dimensões devem ser consideradas como parte do ciclo de planejamento.

## 3.4 Como engajar as pessoas certas e construir uma visão compartilhada

### 3.4.1 Como identificar pessoas em todas as religiões, setores e níveis

Figure 5. Os níveis de influência da Jornada de Mudança da FMPC



- Os círculos sobrepostos e em loop acima dos níveis de influência foram adicionados especificamente para a Jornada de Mudança para o engajamento religioso. Eles relacionam-se com os níveis de influência mais conhecidos do modelo socioecológico (MSE):
    - a. **Intrarreligioso:** internamente/dentro de sua tradição (reconhecendo que pode haver diferenças profundas e divisões dentro de uma tradição).
    - b. **Religião e comunidade:** com outras comunidades ao seu redor e com a sociedade em geral (uma abordagem de ensino religioso nos encoraja a analisar como os agentes religiosos interagem com outros grupos sociais, políticos, econômicos e culturais).
    - c. **Inter-religiosos:** com outras religiões (reconhecendo a importância da cooperação inter-religiosa para garantir elementos comuns e abordagens abrangentes e inclusivas, mas também sempre reconhecendo que o envolvimento inter-religioso pode não ser apropriado para todos os fóruns, estratégias ou contextos).
  - **Muitas vezes surgem ligações entre governos, agentes religiosos** e o UNICEF como parceiro de desenvolvimento. Diferentes contextos têm diferentes níveis de separação ou sobreposição entre religião e estado. Trabalhar com o governo pode significar trabalhar com um ministério de assuntos religiosos ao lado de um ministério da saúde ou educação, por exemplo, onde o contato do governo é o principal vínculo com os agentes religiosos. Outras vezes, o vínculo é feito primeiro com o agente religioso, que pode então ajudar a estabelecer vínculos com os departamentos do governo. De qualquer forma, o UNICEF tem um papel importante no apoio às ligações entre os parceiros religiosos e o desenvolvimento liderado pelo governo e os mecanismos de tomada de decisões humanitárias, bem como no apoio ao alinhamento do trabalho de envolvimento religioso com outros parceiros de desenvolvimento.
  - **Os agentes religiosos fazem parte da sociedade civil** e, como tal, estão vinculados e fazem parte de outras redes e instituições da sociedade civil. Conforme observado nos princípios do ensino religioso, as religiões estão inseridas em seus contextos culturais, sociais, políticos e econômicos. As parcerias religiosas podem fazer parte de parcerias conjuntas com outros agentes da sociedade civil.
  - **A liderança tradicional e as autoridades de costumes** também podem estar interligadas com os agentes religiosos, com os líderes às vezes assumindo papéis que abrangem posições de liderança de costumes e religiosa.
- Um dos modelos teóricos globais de mudança social e comportamental que o UNICEF usa é o quadro socioecológico de Bronfenbrenner, que se concentra em diferentes níveis de influência. Os níveis de influência reconhecem que em cada nível existem diferentes agentes, indutores comportamentais e barreiras à mudança e, portanto, diferentes abordagens correspondentes são necessárias para alcançar e influenciar efetivamente a mudança para cada um desses diferentes grupos, ou seja, do indivíduo, família e colegas, à comunidade, às instituições e prestadores de serviços, e às pessoas que criam políticas e sistemas abrangentes.

## Exemplos de parcerias religiosas em todos os níveis de influência

A escolha de parceiros estratégicos para diferentes níveis de influência depende do contexto. Apresentamos abaixo 3 exemplos em 3 níveis de influência (sistema, instituição, comunidade) para demonstrar alguns exemplos estratégicos de como os escritórios do UNICEF trabalharam anteriormente com agentes religiosos. À medida que a FMPC avança, o objetivo será desenvolver esses modelos estratégicos de sucesso para garantir maior foco em alguns dos princípios-chave da FMPC. (por exemplo, como ir além do modo de setor único, religião única ou resposta humanitária para iniciativas mais integradas ou multirreligiosas que abordam programas humanitários e de desenvolvimento mais amplos.

Figure 6. Exemplos em todos os níveis de influência

### Nível de sistemas: Engajamento com Estruturas Governamentais (Ministério de Cultos e Religiões do Camboja e Conselho de Monges de Sangkaikay com UNICEF Camboja)

#### Principais componentes:

#### Programa de Proteção Infantil em Templos Pagodes por meio da Iniciativa de Liderança Budista:

1. Implementação da Política de Proteção Infantil em Templos Pagodes
2. Conscientização e treinamento de monges sobre proteção infantil por meio de templos pagodes e sistema educacional budista
3. Sensibilização e mobilização da comunidade para prevenir e responder à violência contra crianças
4. Defesa de agendas inter-religiosa por meio de eventos

Um plano de ação foi desenvolvido e divulgado por meio de workshops, trabalhando com 16 linhas ministeriais de governo. 27 templos pagodes em 5 províncias atingindo 2.058 monges budistas (1.126 monges crianças) e 3.533 pessoas (3.302 crianças).

O programa está em andamento e integrado aos esforços ministeriais para supervisionar a educação budista e as políticas de templos pagodes.

### Nível institucional: organização de base religiosa (Pastoral de la Primera Infancia com UNICEF Guatemala)

#### Programa de desenvolvimento da primeira infância adaptado da Pastoral da Criança do Brasil para a Guatemala

Parte integrante dos programas da Igreja Episcopal da Guatemala.

1. Começa com a construção de apoio em nível comunitário de líderes religiosos
2. Treinadores mestres formados para 8 sessões (apoio do UNICEF Guatemala) que por sua vez treinam voluntários.
3. Os voluntários então visitam pelo menos 15 casas por mês para realizar sessões individuais com as famílias focadas na mudança espiritual e comportamental. Reuniões em toda a comunidade realizadas para discutir tópicos a cada 2-3 meses.

O programa levou 5 anos para se estabelecer. A diocese local e os voluntários da comunidade conduziram o monitoramento e a avaliação para atender ao relatório para a Pastoral da Criança no Brasil.

Em 5 anos, já atingiu 5.000 crianças. O programa mostrou melhora no aleitamento materno exclusivo, crianças com peso normal e aumento da procura pelos serviços de saúde.

### Nível da comunidade: Aldeia por Aldeia (UNICEF Sudão do Sul e Rede Integrada de Mobilização Comunitária)

#### Rede de Mobilização Comunitária no Sudão do Sul

Durante as emergências, os líderes religiosos continuam a ser os principais influenciadores a nível comunitário. Reconhecendo isso, o Sudão do Sul desenvolveu uma rede de mais de 4.500 voluntários em 78 das 80 províncias, cada uma ligada a um centro de saúde e muitas vezes também a uma organização religiosa, líder religioso e/ou ancião da comunidade.

Durante um surto de sarampo, o UNICEF ofereceu ajuda por meio da rede para suas comunidades para atingir uma taxa de imunização de 95%.

O engajamento mais sistemático e o engajamento multirreligioso foi posteriormente planejado por meio do Conselho de Igrejas do Sudão do Sul e do Conselho Islâmico por meio de um Memorando de Entendimento com o Programa Alimentar Mundial e o UNICEF Sudão do Sul.

## Oportunidades para se envolver com ministérios do governo

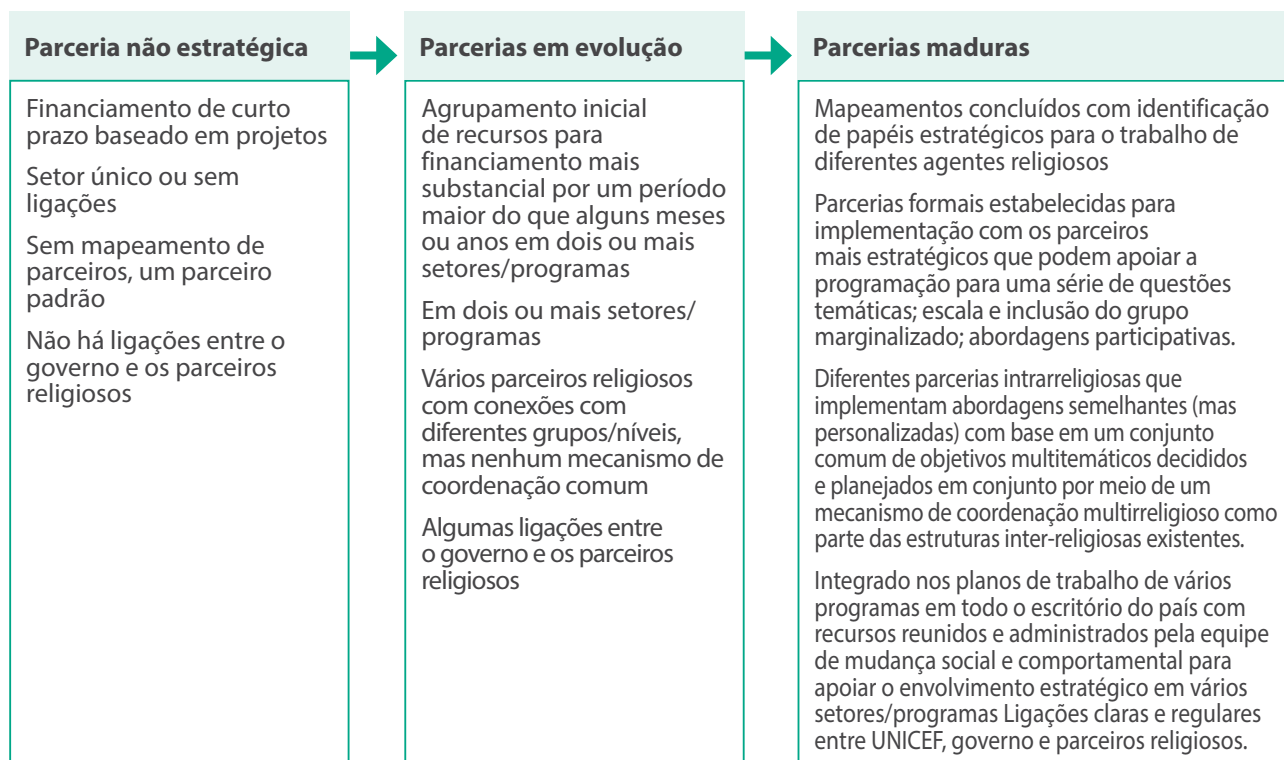
Conforme demonstrado com o exemplo do Camboja acima, há muitas oportunidades para parcerias com ministérios governamentais, seja como principal parceiro religioso (no caso em que os países têm ministérios de assuntos religiosos) ou como parceiro alinhado com parcerias religiosas (por exemplo, com um ministério da saúde e um parceiro religioso em um projeto conjunto). Quando há um ministério de assuntos religiosos presente em um país, eles têm a vantagem de poder operar em escala nacional, como no Camboja, onde a estrutura do governo permite a implantação potencial de abordagens e mensagens de proteção infantil para milhares de templos. Como em qualquer parceria, encontrar representantes dentro dos ministérios é um aspecto fundamental para a construção de relacionamentos em iniciativas de engajamento religioso. Às vezes, os parceiros religiosos são os que apresentam o UNICEF a esses representantes dentro dos ministérios, pois os agentes religiosos construíram esses relacionamentos existentes ao longo de muitos anos. Outras vezes, é o UNICEF que pode apresentar parceiros religiosos a parceiros governamentais quando as relações entre eles não existem.

## Avaliando suas parcerias atuais

O processo de reunir as pessoas e construir estruturas de governança ajudará a evoluir as colaborações de parcerias não estratégicas para parcerias maduras. Com base nos princípios da FMPC, o objetivo é estabelecer parcerias equitativas e criadoras em conjunto, baseadas em processos de evidências, como mapeamento, integradas entre setores e vinculadas a outras parcerias importantes, como aquelas com ministérios

## Promovendo a qualidade e a eficácia das parcerias

Figure 7. Os estágios das parcerias religiosas



governamentais. A partir do diagrama abaixo, os escritórios dos países devem ter como objetivo avaliar seu nível atual de parceria religiosa. Se não for estratégico ou em evolução, há espaço para crescimento e melhor maturidade e eficácia por meio dos mapeamentos e mecanismos sugeridos abaixo.

### Exemplo: UNICEF Bangladesh envolve professoras na fé para comunicações da mudança social e comportamental

O engajamento de líderes informais, para garantir a diversidade de idade e gênero, é particularmente importante. Em Bangladesh, o UNICEF desenvolveu uma parceria de longo prazo com a Fundação Islâmica de Bangladesh (IFB, na sigla em inglês), uma Diretoria vinculada ao Ministério de Assuntos Religiosos (MoRA, na sigla em inglês). Parte da parceria consiste em treinar imãs e professores em várias áreas temáticas relacionadas aos direitos da criança e habilidades gerais sobre como facilitar o diálogo comunitário. Um programa específico de educação pré-primária baseado em mesquitas da IFB concentra-se principalmente no engajamento de professoras em todo o país. O treinamento inclui informações sobre direitos da criança e como comunicar mensagens-chave e se envolver com vários influenciadores. *Em 2018, 1.600 imãs e 1.200 professoras receberam treinamento em comunicação sobre mudança social e comportamental em nível distrital.* Embora este treinamento tenha ocorrido antes do desenvolvimento da abordagem do Diálogo Mente-Coração, este é o tipo de estrutura através do qual um treinamento de treinadores em Diálogo Mente-Coração pode ocorrer para influenciar novas formas de engajamento em maior escala.



### 3.4.2 Capacidade de mapeamento e avaliação

Um mapeamento completo dos agentes religiosos ajudará a estabelecer quais grupos são importantes para o engajamento. Outros agentes podem já ter concluído os exercícios de mapeamento que podem ser desenvolvidos, incluindo aqueles de dentro do sistema da ONU. Algumas organizações realizam mapeamentos regularmente com esse mapeamento disponível para alguns países, por exemplo, Sudão do Sul, Líbia e Iraque pelo USIP<sup>31</sup> ou as análises do país do Diálogo de Desenvolvimento das Religiões Mundiais em Bangladesh, Senegal, Nigéria, Camboja, Guatemala, Filipinas, Quênia e Tanzânia.<sup>32</sup>

#### Equilíbrio e inclusão

É importante considerar quem não foi engajado anteriormente e por qual motivo, por que alguns agentes religiosos são os parceiros padrão de todas as agências da ONU e quem mais deveria e poderia ser incluído. Por

exemplo, o mapeamento de 2014 do UNICEF descobriu que “Quase 3/4 do engajamento do UNICEF com comunidades religiosas ocorreram com comunidades cristãs”.<sup>33</sup> Embora envolva comunidades muçulmanas com relativa frequência, o UNICEF interage muito menos com outras religiões. O envolvimento dependerá da demografia religiosa do país. Mesmo em países predominantemente cristãos ou muçulmanos, é importante analisar quais denominações, ramos, escolas ou outros grupos religiosos não estão engajados e por quê. Por exemplo, a pesquisa mostrou que as denominações pentecostais tendem a não formar alas de desenvolvimento ou organizações de base religiosa formalizadas e, portanto, não interagem frequentemente com os agentes do desenvolvimento como parceiros, embora as denominações pentecostais visem ativar transformações sociais em suas comunidades.<sup>34</sup> As principais perguntas para mapear e avaliar potenciais parceiros religiosos são apresentadas abaixo na Figura 9.

Figure 8. Questões de análise de mapeamento e avaliação de capacidade sobre potenciais parceiros religiosos

Objetivos e resultados	Níveis de influência	Contexto organizacional	Atividades do programa
<ul style="list-style-type: none"><li>Quais são as questões críticas que afetam as crianças que os agentes religiosos e do desenvolvimento devem priorizar para trabalhar juntos, por exemplo, saúde materna e neonatal, práticas de nutrição; água, saneamento e higiene; ECD ou educação; violência contra crianças ou proteção à criança)?</li><li>Especificamente, algum agente trabalha em qualquer um dos objetivos ou resultados comportamentais da Jornada de Mudança da FMPC (por exemplo, práticas parentais; normas baseadas em gênero; empoderamento adolescente)?</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Quais organizações estão realizando trabalho intrarreligioso, trabalho inter-religioso ou trabalho entre grupos religiosos e a comunidade em geral ou com o governo?</li><li>Quais grupos religiosos trabalham em nível de base, nacional, regional e/ou internacional?</li><li>Onde estão os agentes em relação à demografia religiosa baseada na área do país?</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Quem são os agentes bem estabelecidos em diferentes religiões? Quem são os agentes religiosos menos visíveis (indígenas, tradicionais)?</li><li>Quais são as principais afiliações institucionais de cada parceiro religioso principal? Por exemplo, equipe de desenvolvimento de uma instituição religiosa, instituição de saúde ou educação religiosa, conselho inter-religioso</li><li>Eles trabalham com diferentes constituintes em comunidades religiosas, por exemplo, mulheres de fé e grupos de jovens?</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Equipe: Quem são os líderes e qual é a estrutura de governança? Há funcionários trabalhando em atividades do tipo mudança social e comportamental?</li><li>Eles reconhecem e procuram abordar questões transversais de desigualdades de gênero, mudanças climáticas, direitos de minorias e/ou participação de crianças/jovens?</li><li>Existem questões sensíveis que podem apresentar desafios para ganhar a atenção de grupos religiosos?</li><li>Quais plataformas e mecanismos da Jornada de Mudança eles usam?</li><li>Eles monitoram ou avaliam seu trabalho? Quais são alguns resultados recentes?</li></ul>

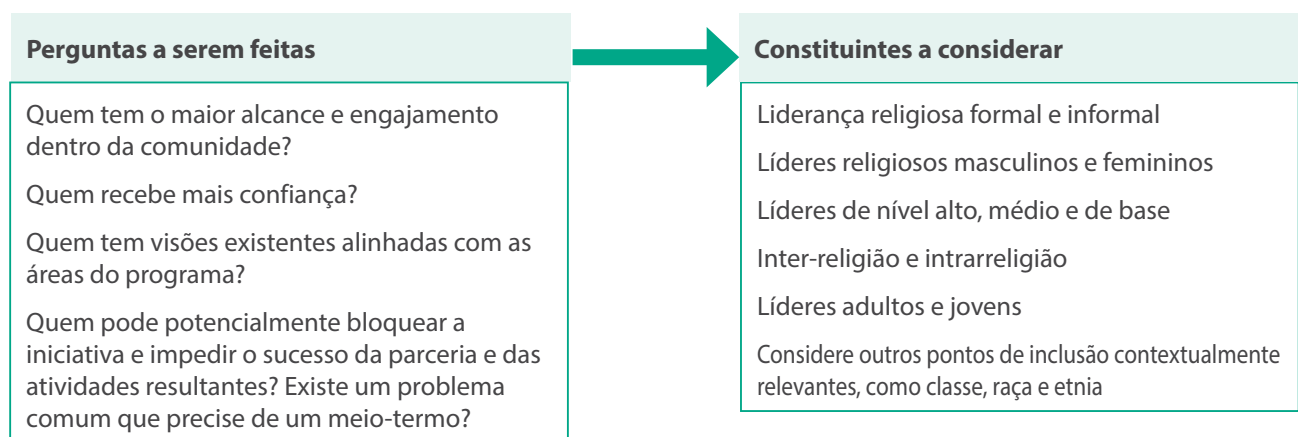
**O mapeamento participativo** com uma comunidade específica pode ser uma maneira importante de identificar os principais agentes em um nível mais local. Por exemplo, o UNICEF Nigéria usou o mapeamento social para entender os surtos de poliomielite e a resistência à vacinação. No mapeamento social, os participantes trabalham com várias perguntas para criar um mapa que identifica grupos sociais, bairros, áreas, ativos e instituições comunitárias, redes, influenciadores, principais agentes, acesso, aceitação, resistência e problemas.

Como identificamos quando é apropriado engajar-se com aqueles menos óbvios/ainda não conectados com parceiros internacionais de desenvolvimento? Pode haver alguns agentes religiosos mais adequados para trabalhar com comunidades específicas, dependendo do grupo religioso predominante dentro da área do programa e da população-alvo. Ao convidar parceiros para sessões de Diálogo Mente-Coração, é importante pensar no equilíbrio da representação ou entender quando pode ser apropriado ter sessões menores para grupos diferentes em primeira instância. O diagrama abaixo exibe algumas perguntas e grupos de interesse a serem considerados ao tentar identificar as pessoas certas a serem engajadas.

### Como abordar as pessoas certas em religiões hierárquicas e não hierárquicas

As pessoas mais próximas às comunidades geralmente são os líderes religiosos de nível mais local, seus cônjuges, grupos de mulheres ou grupos de jovens, e eles serão os principais grupos engajados na mudança social e comportamental. No entanto, pode ser necessário trabalhar com um líder religioso de nível superior inicialmente para apresentar uma ideia ou obter aprovação, a fim de respeitar a hierarquia da tradição religiosa e chamar a atenção necessária de um número maior de pessoas na comunidade religiosa. Se o trabalho se concentrar em mudanças em nível de políticas e sistemas, a defesa de agendas com líderes religiosos de nível superior pode ser o envolvimento mais apropriado. No entanto, não se pode presumir que trabalhar com líderes religiosos de alto nível levará a mensagens em cascata para os níveis mais locais. Mesmo com uma hierarquia em vigor, pode haver vários graus de conexão entre os níveis. Algumas tradições religiosas podem não ser organizadas dessa maneira hierárquica e podem ser muito mais descentralizadas, o que significa construir um conjunto mais amplo de relacionamentos com líderes individuais e outros agentes religiosos.

Figure 9. Perguntas e grupos de interesse a serem considerados ao identificar as pessoas certas a serem engajadas



Adaptado de: Elisabeth le Roux e Selina Palm, "O que está por trás? Enfrentando as raízes da resistência religiosa ao fim do casamento infantil" (em tradução livre), Relatório de pesquisa, Garotas e não noivas, 2018, p14.

## 3.5 Aprendendo e ouvindo as crianças e suas comunidades

Empreender a geração de evidências e o trabalho analítico em conjunto é o início do estabelecimento e da formação de uma parceria sólida, equitativa e de longo prazo. A análise deve acontecer dentro e através dos níveis de influência, incluindo intrarreligioso, religioso e comunidade e inter-religiosa. As evidências apontam para a importância vital, mas de continuada raridade, da pesquisa formativa em programação de desenvolvimento com agentes religiosos.<sup>35</sup>

Para a Iniciativa FMPC, o processo de realização de pesquisa formativa torna-se parte do processo de construção de relacionamento neste modelo. Os seguintes tipos de evidências podem ser usados ao iniciar uma parceria e desenvolver um plano de ação entre os agentes religiosos e do desenvolvimento:

- **Pesquisa formativa conduzida por questionários** – isso geralmente inclui pesquisadores profissionais conduzindo pesquisas de Conhecimento, Atitudes e Práticas e outras pesquisas semelhantes para estabelecer informações básicas sobre certos comportamentos, bem como crenças e práticas religiosas influenciam e são influenciadas por esses comportamentos. Processos de pesquisa formativa padrão, como pesquisas de KAP, são uma metodologia importante. Por exemplo, em 2018-2019, o UNICEF Malawi juntou-se a vários parceiros de pesquisa para realizar um estudo sobre práticas tradicionais em todo o país, com descobertas específicas sobre casamento e rituais de iniciação.<sup>36</sup> No entanto, esses não são os únicos tipos de geração de evidências que devem ser aplicados. Os escritórios dos países do UNICEF organizaram pesquisas mais aprofundadas nas quais estudaram elementos religiosos. Os próprios agentes religiosos podem não ter recursos financeiros para realizar grandes pesquisas, mas frequentemente têm bons vínculos com as comunidades e a capacidade de realizar formas de pesquisa participativa para consultar as pessoas afetadas e focar em uma prioridade ou conjunto de questões prioritárias.
- **Pesquisa formativa de natureza participativa** – líderes religiosos que não são pesquisadores podem liderar a pesquisa participativa. A pesquisa participativa é particularmente importante para a Iniciativa FMPC, pois essa forma de pesquisa é a base da investigação e descoberta conjuntas, que podem construir a parceria entre os agentes de desenvolvimento e agentes religiosos de uma maneira que não extraia informações dos agentes religiosos, mas prioriza o trabalho em conjunto, ouvindo as vozes de todos (incluindo crianças) e fazendo perguntas que sejam relevantes tanto para os religiosos quanto para os parceiros de desenvolvimento. O guia do UNICEF/Universidade da Pensilvânia, Grupo de Normas Sociais (PENN SoNG), "Todo mundo quer pertencer"<sup>37</sup> também apresenta muitas ferramentas participativas úteis que podem ser usadas para orientar grande parte desse processo de pesquisa formativa.
- **Pesquisa formativa/ouvir os agentes religiosos e crianças como base para iniciar o diálogo** – Embora possa haver pesquisas anteriores de conhecimento, atitudes e práticas (CAP) e outras pesquisas formativas, ainda é importante empreender um novo processo em conjunto com os parceiros dos agentes religiosos. Isso permitirá que o UNICEF e os agentes religiosos realizem pesquisas em conjunto com a comunidade religiosa para encontrar pontos comuns em relação às principais questões e preocupações e desenvolver capacidade com um principal agente local. Isso ajudará a construir uma base de pesquisa que seja compreendida e acordada em conjunto entre os parceiros de desenvolvimento e religiosos, que seja contextualmente apropriada e ressalte a abordagem participativa e equitativa que é a base do restante da parceria.

**A pesquisa formativa** "é uma atividade realizada no início da intervenção de mudança social e comportamental ou processo do projeto de estratégia. Ela é usada para obter informações sobre o problema ou comportamento que o projeto pretende abordar; características relevantes dos públicos primário e secundário; acesso à comunicação, hábitos e preferências; e os principais indutores de comportamento. A pesquisa formativa é fundamental para o desenvolvimento de materiais, ferramentas e abordagens do programa que sejam **cultural e geograficamente apropriados**."

### Ferramenta sugerida

No Guia para Facilitadores, há uma ferramenta de pesquisa participativa "Jornada de Vida" que o UNICEF e os parceiros religiosos podem usar para explorar os antecedentes e a situação atual dos direitos da criança em um determinado contexto.

- **Estabelecer mecanismos de feedback comunitário com parceiros religiosos locais** – o primeiro passo em um "processo WorkRock" abrangente e planejado é realizar a pesquisa participativa Jornada de Vida mencionada acima, mas esse processo pode representar o início da instituição de diálogo e feedback regulares com agentes religiosos e suas comunidades. Ouvir não é uma atividade pontual, mas deve ser instituído como um processo contínuo para que o feedback seja integrado de forma mais sistemática e contínua. As informações coletadas por meio de mecanismos de feedback da comunidade também podem ser compartilhadas com outros colegas para ajudar a orientar e incentivar suas próprias considerações sobre a formação de parcerias religiosas. Isso pode incluir o estabelecimento e atualização de um conjunto de Perguntas Frequentes sobre religião e crianças que os colegas com dúvidas podem consultar.

- **Pesquisa formativa impulsionada por análise secundária de pesquisas existentes** – isso inclui revisões de descobertas existentes de outros pesquisadores, escritórios dos países do UNICEF, agências da ONU e ONGs. A Iniciativa FMPC recomenda uma estrutura para análise desta pesquisa existente para identificar os principais indutores de comportamentos relevantes para as religiões. Essa estrutura é descrita na segunda parte desta seção abaixo.
- **Identificando os principais indutores de normas sociais** – Ao pesquisar material (artigos acadêmicos, UNICEF e outros relatórios de pesquisa da ONU e ONGs, etc.) de uma área que você deseja estudar, você pode usar a seguinte estrutura sobre teorias de normas sociais e comportamentos relacionados para descobrir como as questões identificadas na literatura se relacionam com uma das categorias de normas sociais. Essa estrutura foi desenvolvida a partir da teoria das normas sociais e permite uma análise aprofundada. Embora essa análise aprofundada seja útil e apresentada aqui como uma ferramenta adicional, nem sempre pode ser possível, dadas as limitações de tempo e capacidade, dar suporte a esse nível de análise. Os indutores são agrupados em torno das normas em que operam. Com base em evidências da teoria das normas sociais, pesquisas sobre casamento infantil,<sup>38</sup> e na orientação técnica do UNICEF sobre como lidar com as normas sociais na programação de mudanças sociais e comportamentais,<sup>39</sup> foram agrupadas as 5 áreas de indutores comportamentais a seguir.

Como parte da abordagem do Diálogo Mente-Coração, também existem várias ferramentas e exercícios participativos que podem ser usados em um processo de WorkRock para descobrir os indutores de normas sociais. Por exemplo, uma ferramenta é a "Encenação participativa de indutores de comportamento nocivo", na qual os participantes fazem um exercício de dramatização para demonstrar uma história por trás de uma norma social específica. Na atividade do WorkRock no Sudão do Sul, o grupo escolheu interpretar uma história de casamento infantil, que incluía contar a história das razões de um pastor para continuar com o casamento infantil (eles não queriam ir contra a cultura/costume), o medo de uma mãe de perder status sem o casamento e o ímpeto de ganho financeiro para a família, o fato de a voz da menina não ser ouvida na tomada de decisão, a má interpretação dos ensinamentos religiosos na comunidade e a influência da pressão dos pares de outras adolescentes e mulheres jovens.<sup>40</sup> A encenação foi uma oportunidade para concordar e documentar fatores específicos e identificados conjuntamente do casamento infantil no contexto local

Agora vamos usar o mesmo tópico de exemplo do casamento infantil para ilustrar como usar as 5 áreas na estrutura acima. Como o casamento infantil é uma área de atividade frequente para a mudança social e comportamental com agentes religiosos, escolhemos esse tópico como um exemplo relevante para a ilustração. Uma busca na literatura de acordo com essas normas sociais primárias identificou que a fé está ligada ao casamento infantil das seguintes maneiras: ao longo das linhas dos principais níveis de influência do indivíduo para a família, para a comunidade e para o sistema.

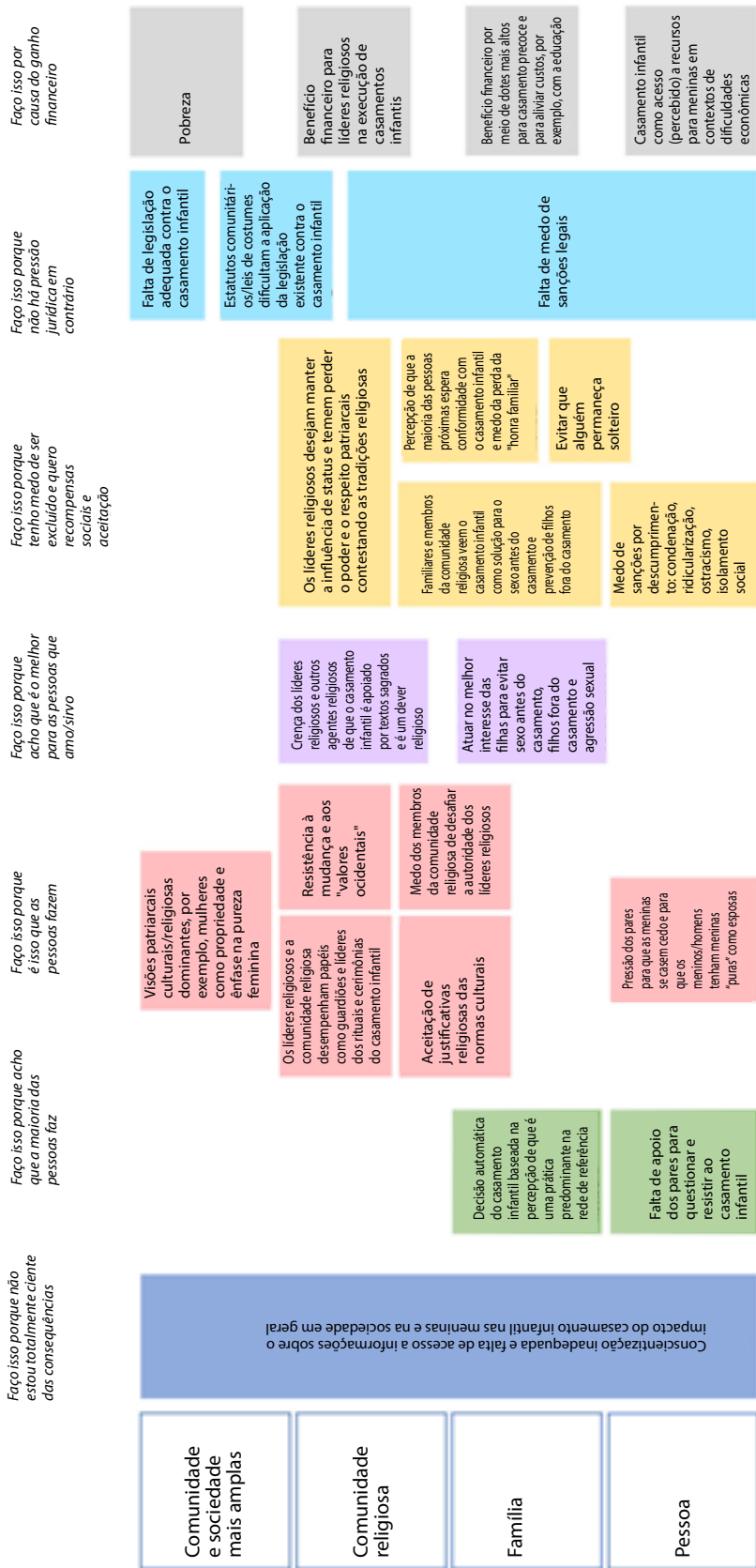
*Table 3. A estrutura de indutores comportamentais*

<b>Tipos de indutores comportamentais</b>	<b>Descrição dos indutores associados</b>	<b>Explicação de como o indutor influencia o comportamento</b>
Acesso à informação	Indutores relacionados à educação inadequada e conscientização sobre as consequências do casamento infantil para as crianças	"Faço isso porque não estou totalmente ciente das consequências prejudiciais".
Normas descritivas	Crenças sobre o que as outras pessoas fazem	"Faço isso porque acho que a maioria das outras pessoas faz". "Faço isso porque é exatamente isso que as pessoas fazem – é normal".
Normas injuntivas	Crenças sobre o que outras pessoas aprovam	"Faço isso porque acho que é o melhor para as pessoas que amo/sirvo". "Faço isso porque outras pessoas acham que eu deveria fazer".
Sanções e benefícios/ Expectativas de resultados	Crenças sobre benefícios/recompensas ou sanções/punições percebidas relacionadas a um comportamento	"Faço isso porque tenho medo de ser excluído e quero recompensas sociais e aceitação". "Faço isso porque não há pressão jurídica em contrário". "Faço isso por causa do ganho financeiro".
Percepção de risco	Um julgamento pessoal sobre a possibilidade e gravidade de um risco	"Faço isso porque não acho que o risco vai me afetar".

# Indutores sociais e comportamentais do casamento infantil

Figure 10. Indutores sociais e comportamentais do casamento infantil

LR = líderes religiosos CI = casamento infantil



## 3.6 Priorizando e planejando a Jornada de Mudança

A estrutura e o processo da Jornada de Mudança da FMPC permitem que os líderes religiosos e as comunidades religiosas adaptem a Jornada de Mudança para Fé e Mudança Positiva para Crianças para seu próprio contexto e questões temáticas prioritárias. Concluída a construção da parceria inicial e a pesquisa, este próximo passo ajuda a formalizar o desenho da estratégia conjunta, continuando em um espírito de tomada de decisão equitativa e conjunta guiada pelos Princípios da FMPC.

### 3.6.1 Definindo a mudança desejada

A pesquisa formativa e a análise de questões em diferentes níveis descritos na seção anterior agora ajudam a identificar os resultados a serem almejados no programa.

Na Jornada da Mudança da FMPC, as duas extremidades do diagrama podem ser vistas como suporte da Jornada de

Mudança: onde podemos analisar os problemas, desafios, barreiras e indutores que afetam diferentes níveis da sociedade de um lado (à esquerda) e, em seguida, vincule-os às eventuais mudanças de longo prazo desejadas do outro lado (à direita). Na Jornada de Mudança da FMPC, os efeitos e os resultados se concentram em objetivos de mudança de grande escala nas principais áreas de resultados do UNICEF e nos resultados da mudança social e comportamental. Alguns elementos foram incorporados, pois são especificamente relevantes para o trabalho com agentes religiosos, como o reconhecimento de que a esperança, a espiritualidade e a ética podem ser vistas como um resultado de alta prioridade.

A figura abaixo dá alguns exemplos de problemas que as crianças enfrentam e mostra como eles se relacionam com os efeitos e resultados. Pesquisas formativas e discussões entre parceiros ajudam a definir os problemas enfrentados pelas crianças. Ao definir conjuntamente os efeitos e resultados, os parceiros de desenvolvimento e de fé podem entender onde querem ir e como chegar lá.

A figura abaixo define como aplicar a Jornada de Mudança a um problema específico, novamente usando o exemplo do casamento infantil.

Figure 11. Vinculando questões em todo o modelo socioecológico a resultados comportamentais

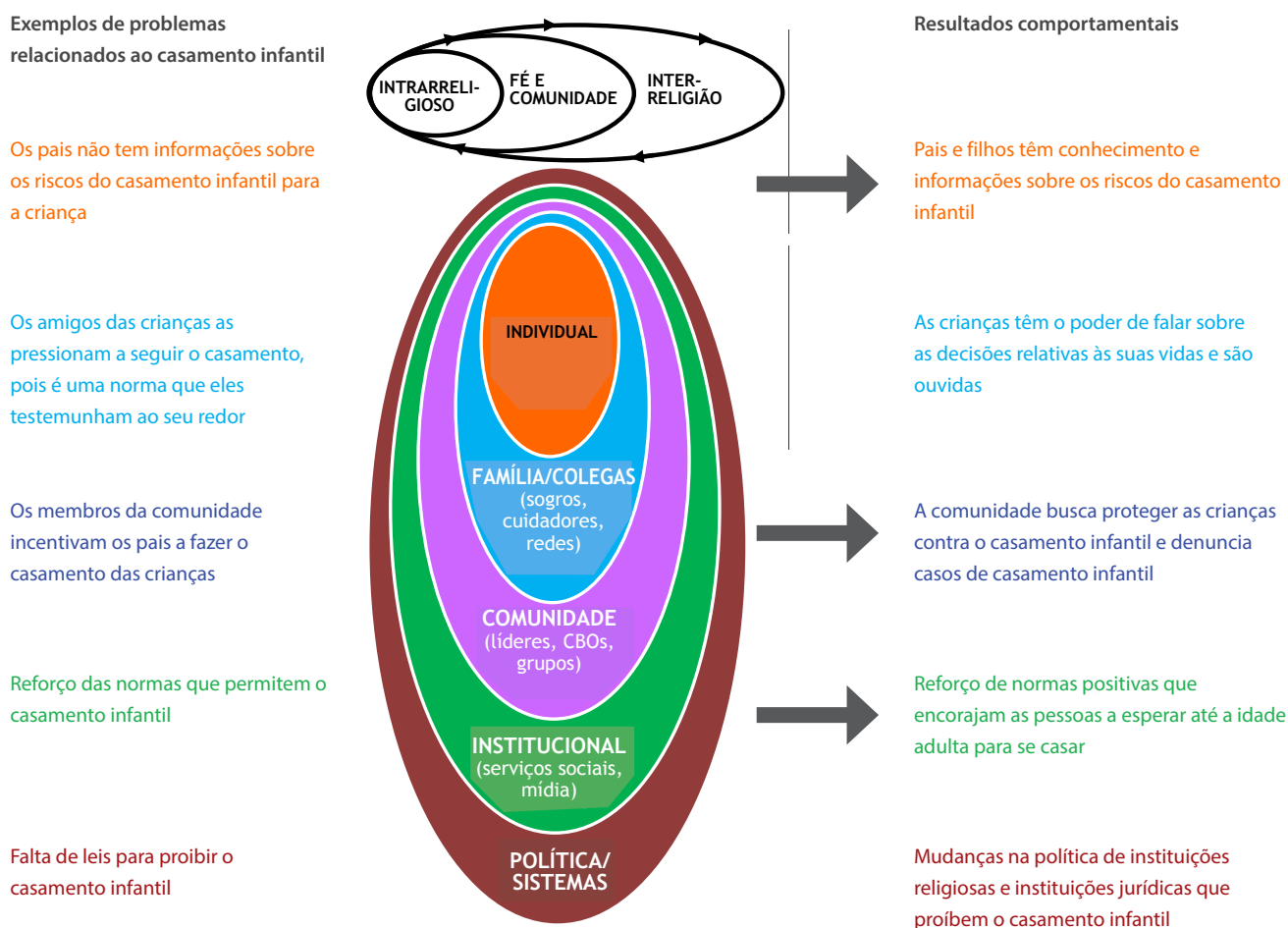
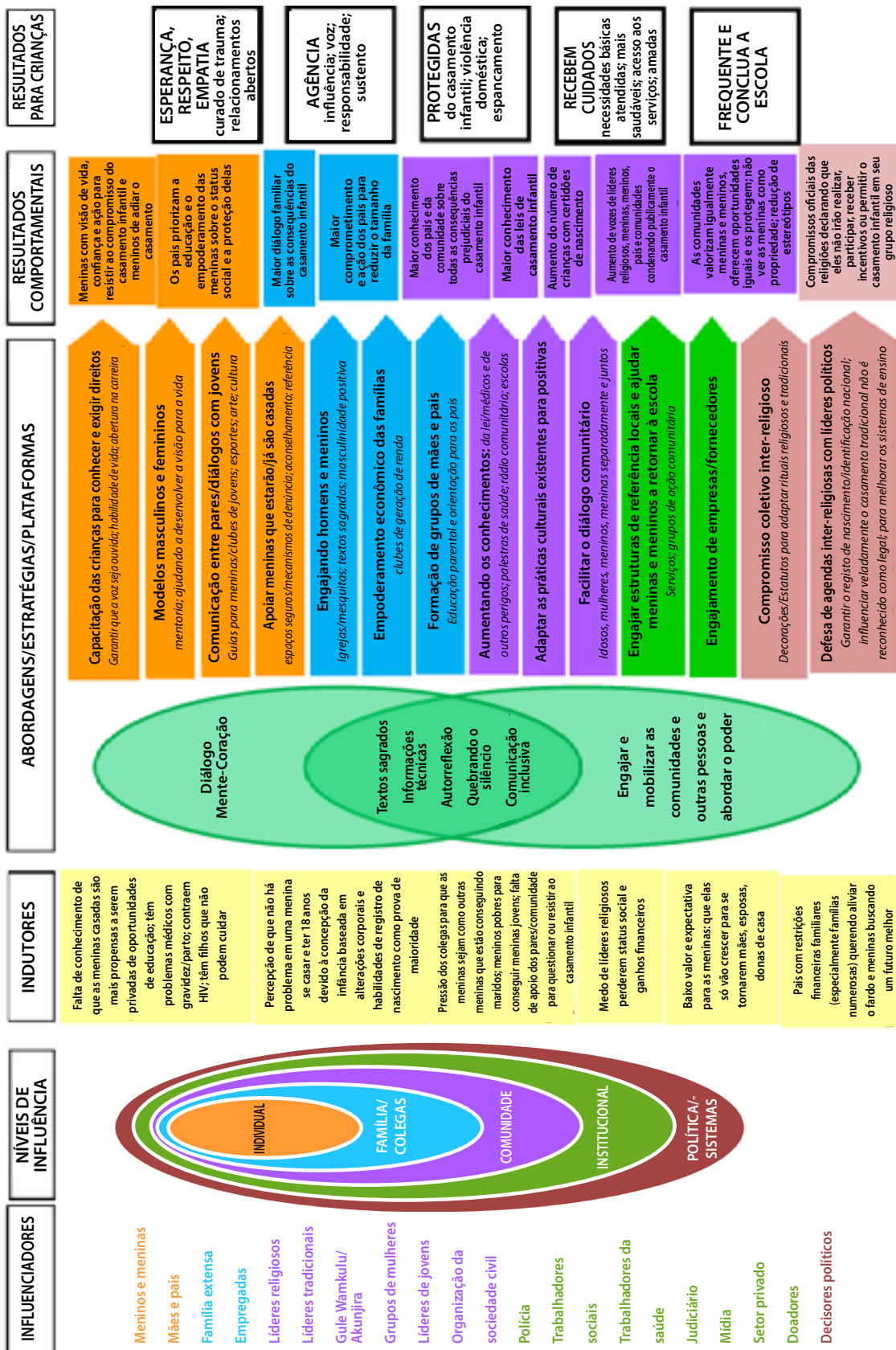


Figure 12. A Jornada de Mudança da FMPC do Malawi para acabar com o casamento infantil



Ao adaptar esta parte da sua Jornada de Mudança e em consultas com parceiros religiosos, pode haver um foco em resultados mais específicos e resultados relacionados à área específica de mudança, por exemplo, se a área de foco for casamento infantil ou vacinação, etc., é importante voltar às barreiras e indutores da mudança, com base na pesquisa formativa e identificação de barreiras e indutores de revisões da literatura, bem como discussões durante Diálogos Mente-Coração, para entender quais impedimentos podem surgir para alcançar os resultados e os principais fatores que podem ser melhor priorizados.

Este é um processo complexo e um alto nível de análise pode não ser possível em alguns contextos. No entanto, a mensagem fundamental aqui é que os **efeitos e resultados devem ser desenvolvidos em conjunto entre os parceiros de desenvolvimento e religiosos, e que a identificação desses efeitos e resultados deve ser baseada no máximo possível de pesquisa e análise formativa.** O processo de Diálogo Mente-Coração descrito no Guia para Facilitadores, o guia complementar a este documento, conduz os participantes por uma jornada que permite que essas decisões conjuntas sejam tomadas. Por exemplo, o escritório do UNICEF no Malawi trabalhou com seus parceiros religiosos durante um Diálogo Mente-Coração de 5 dias para criar a seguinte Jornada de Mudança, com seus próprios efeitos e resultados definidos em conjunto. A Jornada de Mudança do Malawi contra o Casamento Infantil acima (Figura 13) mostra como o desenvolvimento de uma Jornada de Mudança não é apenas para uma iniciativa geral de envolvimento com a Jornada de Mudança da FMPC do Malawi para acabar com o casamento infantil

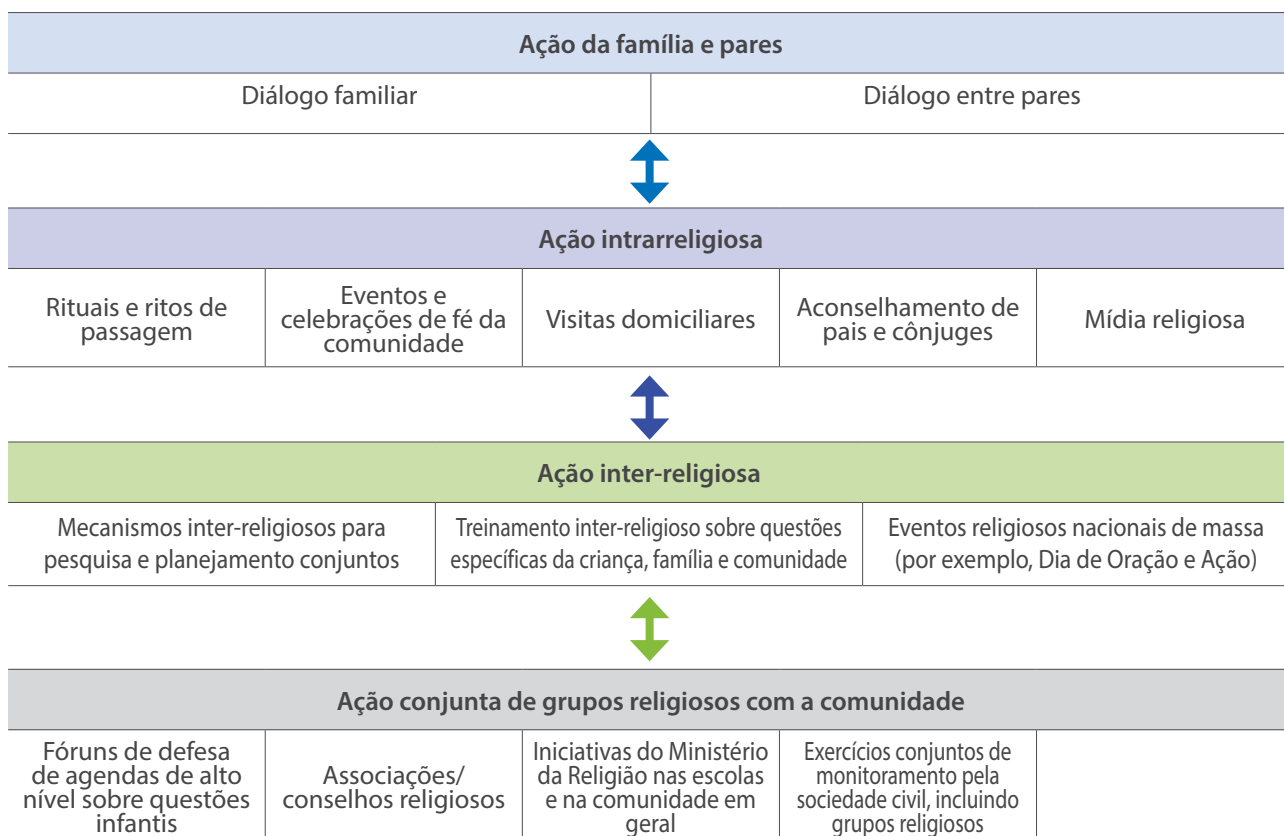
### 3.6.2 Pontos de entrada/plataformas

O próximo passo após definir a mudança desejada é identificar os principais pontos de entrada ou plataformas, ou seja, os mecanismos já existentes que podem atuar como oportunidades primárias para envolver as comunidades religiosas e influenciar a mudança. A Figura 14 demonstra alguns dos principais pontos de entrada/plataformas identificados na revisão global de evidências.

Observe que este número não é necessariamente exaustivo, podendo haver outros pontos de entrada a identificar em qualquer contexto. O parceiro de desenvolvimento e os agentes religiosos relevantes devem discutir os seguintes aspectos em relação à seleção de plataformas prioritárias:

- Quais pontos de entrada/plataformas são os mais comuns/difundidos (para maximizar o alcance)?
- Quais pontos de entrada/plataformas são os mais influentes (para maximizar o engajamento)?
- Quais são os pontos de entrada/plataformas mais ligados à área de interesse do programa (para maximizar a relevância)?

Figure 13. Plataformas e mecanismos que constituem alguns dos principais pontos de entrada potenciais para a FMPC, alinhados com as principais estratégias e níveis de engajamento da Jornada de Mudança da FMPC





## Principais intervenções

O Diálogo Mente-Coração, como abordagem fundamental para o engajamento religioso, pode ser organizado em vários níveis. Esta seção traz uma explicação mais específica dos tipos de oportunidades que existem nas comunidades religiosas locais para o envolvimento e a influência da mudança. Esses exemplos são extraídos do extenso trabalho de evidências realizado para a Iniciativa FMPC.



**Aconselhamento de pais e matrimonial** - Os líderes religiosos realizam ritos matrimoniais e aconselhamento matrimonial. Estas são as principais oportunidades para eles facilitarem a reflexão sobre relacionamentos, autocuidado e práticas parentais (por exemplo, desencorajar o casamento infantil, compartilhar responsabilidades de cuidados infantis, abordar a violência contra as mulheres e outros temas e práticas importantes para o bem-estar infantil). Por exemplo, na Etiópia, os padres se engajam com as mulheres que os procuram para aconselhamento conjugal. Após o treinamento com o Centro de Ação Interconfessional, os padres comprometeram-se a não promover a MGF/C nem o casamento infantil e a realizar aconselhamento pré-matrimonial para desaconselhar essas práticas.



**Visitas domiciliares** – Reconhecendo que os pais são os primeiros professores de seus filhos e que muitos desafios em torno do bem-estar das crianças começam em casa, as comunidades religiosas podem organizar redes de voluntários treinados no diálogo Mente-Coração para realizar visitas domiciliares para orientar os pais em uma série de habilidades de cuidado e dar apoio espiritual/psicossocial. Isso pode ser especialmente importante para as famílias e pais mais vulneráveis que podem não ter recebido esse apoio por meio de serviços governamentais.



**Pessoa a pessoa** – Além das funções da liderança mais estabelecida, os membros das comunidades religiosas podem ser mobilizados e treinados para facilitar o diálogo Mente-Coração e servir como defensores da mudança. Representantes do gênero masculino podem ajudar a quebrar o silêncio envolvendo questões delicadas sobre violência de gênero; mulheres mentoras podem apoiar mães que amamentam; jovens mentores podem apoiar jovens que sofrem de ansiedade ou depressão. Por exemplo, como parte de sua resposta à COVID-19, a RFP mobilizou jovens religiosos no Quênia para oferecer encorajamento a outros jovens afetados pelo desemprego e isolamento. Líderes de jovens da Rede de Juventude Inter-religiosa no Quênia organizaram uma campanha com composições musicais que incluíam mensagens de encorajamento e conexão para 10.000 jovens em sua rede.



**Reuniões religiosas, celebrações, retiros** – Reuniões religiosas regulares (por exemplo, culto de sexta-feira ou domingo) ou reuniões de massa relacionadas à fé (como peregrinações e celebrações religiosas) ou observâncias (como Dias de Oração e Ação anuais que ocorrem em datas do calendário) podem oferecer oportunidades importantes para aumentar a conscientização e o alcance para tocar as mentes e os corações de uma população mais ampla, enquanto os retiros religiosos oferecem uma oportunidade para sessões de Diálogo Mente-Coração mais aprofundadas. Por exemplo, as peregrinações podem ser um momento importante para a cooperação na Etiópia. Elas ocorrem em datas definidas e podem ser incorporadas ao planejamento conjunto entre o UNICEF e os parceiros religiosos com estratégias detalhadas de engajamento. No Panamá, o UNICEF e o COEPA (Conselho Inter-religioso do Panamá) alcançaram o objetivo por meio de um Dia Anual de Oração e Ação para Acabar com a Violência contra Crianças. No final do mês de campanha, uma missa católica é televisionada nacionalmente com a participação de outros líderes de grupos religiosos.



**Rituais e ritos de passagem** – Por meio da escuta, diálogo e reflexão da Mente-Coração, os líderes religiosos podem encontrar formas criativas de adaptar o "onde, quando e como" dos ritos, rituais e práticas religiosas tradicionais sem perder seu significado, a fim de enfrentar barreiras e oportunidades para o bem-estar das crianças e da família. Por exemplo, adaptar o calendário das cerimônias religiosas para anunciar às comunidades a gravidez das mulheres ajudou a aumentar a vontade das mulheres de iniciarem, no momento pertinente, as visitas essenciais de cuidados pré-natais; o acordo de líderes religiosos para realizar cerimônias de pré-parto fora das unidades de saúde aumentou a disposição das mulheres de dar à luz seus bebês nas unidades para evitar partos domiciliares mais arriscados; a adaptação de métodos para lavar, vestir e perfumar cadáveres em colaboração com as autoridades de saúde ajudou a reduzir a transmissão de doenças em emergências de saúde pública, como Ebola e COVID-19.



**Religião e mídia secular** – Desenvolver conteúdo e programas de mídia centrados na fé (por exemplo, talk shows, testemunhos, docudramas e mensagens de mídia social) em plataformas de mídia religiosa e secular – pode ajudar a aumentar a conscientização sobre problemas, mostrar modelos religiosos praticando comportamentos desejados e estimular o diálogo entre a religião e as comunidades mais amplas. Esta é uma oportunidade não apenas para influenciar mudanças de atitudes e comportamentos, mas também para demonstrar como engajar as pessoas no diálogo Mente-Coração. No Egito, por exemplo, o UNICEF e vários parceiros, incluindo o Ministério de Dotação Religiosa, Defesa de Agendas e Treinamento, Universidade Al-Azhar, Igreja Ortodoxa Copta, Conselho Nacional para a Infância e Maternidade e outros parceiros religiosos, desenvolveram uma programação de mudança social e comportamental sobre o fim da violência contra crianças, que inclui transmissões de rádio

discutindo questões como boas práticas de parentalidade e uma série de vídeos de 11 episódios em árabe com legendas em inglês, integrando informações de perspectivas médicas e de saúde, bem como religiosas, sociais e culturais.



#### **Serviços administrados pelas instituições religiosas**

Muitas organizações religiosas administram seus próprios serviços de saúde ou serviços especiais, por exemplo, Madrasas, abrigos para imigrantes, centros de acolhimento para crianças em situação de rua ou centros para crianças com deficiência. Essas redes de serviços podem oferecer múltiplas oportunidades para influenciar melhores práticas de autocuidado e empoderar grupos vulneráveis. Grupos religiosos e comunidades também podem trabalhar com serviços administrados pelo governo para se tornarem mais inclusivos e mudar atitudes e comportamentos que formam barreiras para as pessoas acessá-los e usá-los. Por exemplo, no México, o UNICEF trabalha com 20 abrigos católicos em todo o país para engajar e apoiar Crianças em Movimento, por meio de um programa específico destinado a melhorar o bem-estar de crianças e adolescentes imigrantes desacompanhados e acompanhados por meio da prestação de apoio psicossocial.



#### **Programas para crianças e jovens:**

Muitos cultos específicos e programas religiosos organizados para crianças e jovens (por exemplo, escolas dominicais, clubes recreativos religiosos e acampamentos para jovens) podem oferecer oportunidades para o Diálogo Mente-Coração direto com crianças e jovens e voltado para eles. Isso pode ser feito por meio de atividades centradas na criança, como histórias, narração de histórias, teatro e vídeos, que podem ser um meio para as crianças refletirem e discutirem seus próprios problemas e soluções.



#### **Defesa de agendas** – Quando mudanças nas políticas e leis são necessárias para proteger ou melhorar a vida das crianças e da comunidade em

geral, os líderes religiosos podem exercer uma força influente para pedir e exigir tal mudança. Eles podem desenvolver uma posição comum por meio de suas próprias denominações e associações religiosas profissionais ou com ainda mais eficácia por meio de ações inter-religiosas. Por outro lado, os líderes religiosos também têm um papel importante a desempenhar na mobilização de seus seguidores para aderir às políticas e leis positivas existentes que podem ajudar a melhorar a vida. Por exemplo, no país, o programa conjunto UNICEF-ABAAD usa uma abordagem integrada de todo o sistema que envolve a plena participação de líderes religiosos de todas as principais religiões no Líbano. A ABAAD é uma organização parceira secular que implementa um programa nacional, desde a política até o nível comunitário, com base em sua experiência passada em transitar com sucesso no complexo ambiente religioso e político. Esses esforços de defesa de agendas com líderes religiosos influentes levaram à abolição do artigo 522 sobre o processo de casos de estupro, que permitia que os estupradores evitassem o processo ao se casarem com suas vítimas.

### **3.6.3. Abordagem das prioridades transversais**

Um olhar sobre as áreas transversais é o elemento final a ser considerado ao projetar uma Jornada de Mudança e plano de ação para implementá-la. A tabela na página seguinte na Seção 3.6.3 apresenta uma visão geral das Prioridades Transversais que devem ser consideradas em todo o trabalho de engajamento religioso. A caixa abaixo destaca a contribuição específica que as parcerias com agentes religiosos podem fazer na ponte de apoio aos objetivos humanitários e de desenvolvimento.

#### **Vínculos de Desenvolvimento Humanitário**

O UNICEF tem um mandato em cenários humanitários e de desenvolvimento. Embora o UNICEF tenha vinculado o trabalho humanitário e de desenvolvimento no passado, há a oportunidade de fazer mais e a necessidade de aproveitar esses vínculos à medida que crises prolongadas ocorrem e as linhas entre o trabalho humanitário e o de desenvolvimento se confundem. Os dois estão profundamente interligados, pois uma boa ação humanitária pode estabelecer processos de recuperação confiáveis que levem a oportunidades de desenvolvimento a longo prazo, mas, da mesma forma, um trabalho de desenvolvimento sólido que fortaleça as capacidades das pessoas e reduza suas vulnerabilidades a riscos de desastres pode garantir que os impactos de choques e crises não sejam tão críticos.

As ações recomendadas do procedimento do UNICEF para vincular programas humanitários e de desenvolvimento incluem capacitação local, melhoria da preparação para emergências, monitoramento da qualidade das conexões entre esforços humanitários e de desenvolvimento, condução de programas informados sobre riscos e construção de parcerias que possam apoiar comunidades afetadas por crises. Os parceiros religiosos podem ser fundamentais em muitos esforços dos Vínculos de Desenvolvimento Humanitário, por exemplo:

- **Os agentes religiosos locais são os primeiros a responder e os últimos a deixar ação** – eles não trabalham dentro de grupos humanitários e de desenvolvimento em si, mas veem situações e comunidades como um todo, naturalmente vendo sobreposições no vínculo e trabalhando em agendas humanitárias e de desenvolvimento.
- **Os agentes religiosos locais são ativos não apenas no vínculo humanitário e de desenvolvimento, mas também no terceiro aspecto do vínculo triplo – a paz.** O trabalho de paz inter-religioso, por exemplo, é uma área em que os agentes religiosos são bem conhecidos pelo seu trabalho e podem ter efeitos no desenvolvimento de longo prazo e nas habilidades de curto prazo para fornecer uma resposta humanitária em crises.
- **Os agentes religiosos locais se beneficiam do fortalecimento e compartilhamento da capacidade no que diz respeito à melhoria de seus próprios planos de preparação para emergências e à ajuda nas avaliações de risco.**

Existem quatro questões transversais principais que devem ser integradas em todos os processos de engajamento religioso: incorporar um olhar sobre o gênero; avaliar e abordar a marginalização de grupos minoritários, incluindo minorias religiosas; garantir a participação de crianças e jovens; e vincular grupos humanitários e de desenvolvimento. Embora essas sejam

as questões transversais mais críticas em todos os contextos, outras áreas transversais podem ser adicionadas ou priorizadas, conforme apropriado, como questões ambientais. As quatro principais prioridades transversais para o engajamento religioso são descritas a seguir:

Figure 14. Principais questões transversais no engajamento religioso

	<b>Gênero</b>	<b>Marginalização de minorias</b>	<b>Participação de crianças e jovens</b>	<b>Desenvolvimento humanitário</b>
<b>Definições de áreas transversais</b>	Promover e apoiar um maior envolvimento de mulheres de fé e da comunidade em geral em cargos de liderança formais e não formais; e trabalhar com homens e estruturas existentes para remover as barreiras de gênero na religião e na sociedade em geral.	Garantir que os esforços de mudança social e comportamental liderados pela religião envolvam e deem espaço às vozes, perspectivas e experiências das pessoas nos grupos mais marginalizados, incluindo, sem limitação, mulheres, crianças, minorias étnicas ou religiosas e pessoas com deficiência.	Garantir que crianças e jovens influenciem o processo de mudança envolvendo sua fé e grupos seculares, clubes e redes; desenvolver seu papel na liderança; e facilitar o espaço para que suas vozes sejam ouvidas e para que influenciem as decisões em todos os níveis.	Envolver agentes religiosos de forma mais sistemática em grupos humanitários, de desenvolvimento e paz, especialmente em nível local e para crianças, reconhecendo o aumento da frequência, escala e intensidade de crises prolongadas devido às mudanças climáticas e conflitos que precisam de respostas multissetoriais.
<b>Exemplos de áreas transversais</b>	A abordagem Transformando Masculinidades da Tearfund envolve a seleção de "representantes de gênero", membros da comunidade cujo papel é facilitar o diálogo e aumentar a conscientização na comunidade, por exemplo, por meio de treinamento com foco em questões relacionadas a gênero oferecido a pais jovens. Isso significa encontrar líderes informais positivos em comunidades religiosas para atuar como mentores entre pares para quebrar o silêncio sobre questões delicadas e erradicar, neste caso, a violência baseada em gênero.	A Coalizão para a Igualdade Religiosa e o Desenvolvimento Inclusivo está trabalhando para demonstrar que as necessidades das minorias religiosas foram às vezes deixadas de lado no trabalho humanitário e de desenvolvimento. As minorias religiosas também enfrentam desigualdades que se cruzam. Por exemplo, a partir de uma pesquisa no Paquistão, a Coalizão descobriu que "mulheres que pertencem a minorias religiosas, que são socioeconomicamente excluídas e vulneráveis a múltiplas fontes de violência de gênero no Paquistão, parecem ter sido esquecidas pela agenda do movimento "não deixar ninguém para trás".	No Panamá, UNICEF e COEPA reuniram diversas denominações para defender o fim da violência contra crianças. Por mais de uma década, o alcance da população em geral foi obtido por meio de um evento anual chamado "Dia de Oração e Ação para Acabar com a Violência Contra Crianças". O COEPA e o UNICEF estabeleceram uma Assembleia da Juventude anual, por meio da qual os adolescentes aprendem mais sobre seus direitos. O UNICEF também realizou um estudo chamado La Voz de los Adolescentes, que descobriu que os adolescentes confiam mais nos líderes religiosos do que nas autoridades locais.	No Sudão do Sul, os agentes religiosos há muito tempo são identificados como os principais construtores da paz na história recente do país. Mas em entrevistas para pesquisa sobre o vínculo entre trabalho humanitário, desenvolvimento e paz, os agentes religiosos locais também enfatizaram como eles têm trabalhado consistentemente também nos campos humanitário e de desenvolvimento, fazendo a ponte entre grupos conectando-se com suas comunidades para entender as necessidades que se cruzam e usar seus recursos de forma criativa para responder a essas questões.

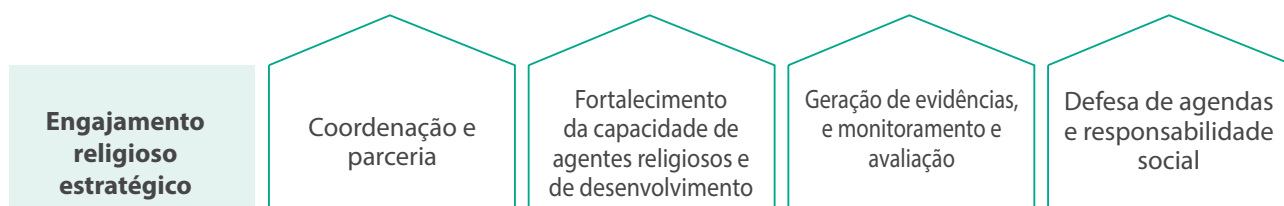
### 3.7 Fortalecimento do sistema para engajamento religioso estratégico

As seções anteriores delinearão uma abordagem para trabalhar com agentes religiosos para desenvolver conjuntamente uma Jornada de Mudança que inclui as principais etapas detalhadas acima e o uso da abordagem do Diálogo Mente-Coração para incentivar a discussão reflexiva. Para garantir que o apoio ao engajamento religioso possa ir além das abordagens orientadas a projetos para alcançar uma programação sustentável de qualidade, em escala e alcançar resultados multissetoriais para crianças, famílias e comunidades, é importante que sejam feitos investimentos para fortalecer o sistema geral de engajamento religioso. Estratégias de apoio planejadas e proativas podem ajudar na implementação de outras partes componentes da Jornada de Mudança, fortalecendo o ambiente capacitador inter-religioso no qual a implementação está acontecendo. Isso está relacionado à parte inferior do diagrama da Jornada de Mudança da FMPC e aos quatro aspectos principais exibidos abaixo (Figura 16). Esta seção explica cada um desses aspectos, exceto a geração de evidências e o monitoramento e avaliação, que são abordados na seção 5 (5. Verificação do progresso – Monitoramento e avaliação).

#### 3.7.1 Coordenação e parceria

- Ao construir uma nova parceria e programa FMPC em nível nacional, **recomenda-se uma estrutura de coordenação**. A coordenação é necessária porque alguns grupos podem ser preferidos a outros, os grupos podem trabalhar em conjunto e duplicar esforços, o que também divide a atenção dos agentes religiosos em vez de convergir sua atenção para objetivos comuns e interligados. Na maioria dos casos, um país já terá um mecanismo de coordenação inter-religiosa existente (por exemplo, Conselhos Inter-religiosos da RfP). O escritório do UNICEF deve primeiro investigar a natureza das estruturas existentes de coordenação religiosa e, em seguida, promover o estabelecimento de um subcomitê dessa estrutura especificamente focado em crianças, famílias e comunidades.
- A estrutura proposta pode ser chamada de **Comitê de Coordenação de Ação Multirreligiosa (MFACC, na sigla em inglês)** conforme proposto no esboço dos Termos de Referência (Anexo 2). O MFACC é um mecanismo para apoiar a coordenação entre o UNICEF (e subsequentemente outros parceiros de desenvolvimento) e agentes religiosos em nível nacional (incluindo conselhos inter-religiosos, líderes religiosos e organizações de base religiosa locais/nacionais), na definição de prioridades conjuntas para crianças, famílias e comunidades, bem como para garantir que uma agenda de ação seja desenvolvida, financiada e monitorada em conjunto. Embora reconheça-se que o estabelecimento de um MFACC será um compromisso ao longo de um período de tempo e pode não ser viável em todas as circunstâncias, este é o curso de ação recomendado para garantir a sustentabilidade a longo prazo do engajamento religioso estratégico do UNICEF em um país.
- Um MFACC nacional serve como uma entidade voluntária em nível de país para apoiar um engajamento religioso mais eficaz, eficiente e inclusivo em prioridades e ações definidas em conjunto para famílias e comunidades que são de propriedade local e sustentáveis. O principal objetivo de um MFACC é oferecer aconselhamento estratégico e ser uma plataforma para complementaridade e colaboração entre agentes religiosos e UNICEF/parceiros de desenvolvimento, apoiando uma agenda centrada na criança, família e comunidade. Ele será responsável pelo desenvolvimento, coordenação e relatórios de atividades de parceria inter-religiosa e planos de ação conjuntos relacionados a esta agenda.
- Em última análise, para servir a agenda humanitária e de desenvolvimento mais ampla, o objetivo é que, a longo prazo, o MFACC sirva como um órgão consultivo inter-religioso nacional para mecanismos de coordenação específicos de questões mais amplas para crianças e famílias (por exemplo, Comitês de Saúde, Comitês Nacionais de Proteção à Criança ou Comitês de Combate à Violência Contra Crianças e Comitês de Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário (RCCE, na sigla em inglês) no contexto de questões de emergência ou humanitárias, bem como para o programa nacional abrangente do UNICEF ou da ONU). Enquanto o MFACC ainda estiver sendo estabelecido, será importante que os representantes religiosos sejam convidados para os grupos existentes, como os grupos de trabalho do RCCE. Para obter mais informações sobre as formas recomendadas de estabelecer e operar um MFACC, consulte o Anexo 2 para obter um exemplo de um esboço de Termos de Referências do MFACC que pode ser adaptado para uso local.

Figure 15. Abordagens de fortalecimento de sistemas



### 3.7.2 Fortalecimento da capacidade de agentes religiosos e de desenvolvimento

A aplicação de uma abordagem de fortalecimento de sistemas incentiva um esforço intersetorial abrangente para o compartilhamento de capacidades entre parceiros de desenvolvimento e religiosos. O desenvolvimento de capacidades é aplicável a todos na parceria – tanto aos agentes de desenvolvimento quanto aos agentes religiosos.

- **Para os agentes de desenvolvimento**, o desenvolvimento de capacidades pode ser entendido como o crescimento visto no modo de trabalho da FMPC, incluindo a compreensão e o trabalho a partir dos princípios centrais da FMPC, bem como a compreensão dos princípios de ensino religioso. Os funcionários do UNICEF devem participar como iguais e contrapartes nos Diálogos Mente-Coração e, ao fazê-lo, também devem experimentar uma compreensão aprofundada dos parceiros religiosos e questões relacionadas à fé, incluindo maior autoconsciência de como entender os papéis das religiões na sociedade. Os Diálogos Mente-Coração não são simplesmente outro treinamento para líderes religiosos. Em vez disso, eles devem servir igualmente como uma oportunidade para os funcionários do UNICEF desenvolver suas capacidades e sensibilidades sobre fé significativa e engajamento, bem como parcerias inter-religiosas.
- **Para os agentes religiosos**, fazer uma parceria com um parceiro de desenvolvimento traz novas demandas. Isso não quer dizer que os parceiros religiosos careçam de capacidades em geral, mas sim uma apreciação de que o desenvolvimento exige conhecimentos e capacidades técnicas específicas. Haverá capacidades diferentes e complementares entre os parceiros religiosos e de desenvolvimento. Os parceiros religiosos podem encontrar algumas barreiras em certas áreas, como capacidade administrativa para trabalhar com requisitos de desenvolvimento e medidas de conformidade, o que pode ser uma dificuldade, e podem se beneficiar do fortalecimento adicional da capacidade. Isso está de acordo com um princípio de compartilhamento de capacidades (não de capacitação unidirecional, de cima para baixo) da FMPC. Assim como os agentes religiosos ajudarão os parceiros de desenvolvimento a acessar as comunidades e construir o bem-estar infantil, os parceiros de desenvolvimento devem ajudar os atores religiosos a cumprir seu papel de servir as comunidades de forma holística.

### 3.7.3 Desenvolvimento de materiais de apoio

É provável que os escritórios dos países do UNICEF, em colaboração com seus parceiros religiosos, precisem desenvolver materiais de apoio para ajudar a orientar a implementação do programa. As evidências mostram que o desenvolvimento de guias de sermões e khutbah ou guias de mensagens (com

informações técnicas) direcionados a líderes religiosos é uma ferramenta padrão usada em trabalhos anteriores com parceiros de desenvolvimento e religiosos. Embora esses recursos ainda possam ter um papel a desempenhar, a Iniciativa FMPC incentiva um afastamento da dependência apenas desses tipos de materiais, pois eles representam apenas um aspecto (ensinamentos religiosos/escritura) da abordagem de três frentes do Diálogo Mente-Coração (deixando de fora o aspecto pessoal/reflexivo que é necessário para influenciar a mudança).

Com qualquer material de recurso desenvolvido para apoiar o engajamento religioso, um passo importante é garantir que estudiosos religiosos reconhecidos de várias religiões (com uma diversidade de escolas e denominações em cada uma) validem os kits de ferramentas. Os estudiosos podem revisar materiais e fazer sugestões sobre como citar adequadamente os ensinamentos religiosos e integrar os ensinamentos com outras informações técnicas. Ensinamentos religiosos não devem ser usados sem esta validação nem é recomendado que ensinamentos religiosos e guias técnicos sejam desenvolvidos separadamente sem referências cruzadas. Reafirmando, a abordagem fundamental do Diálogo Mente-Coração nos lembra de integrar e colaborar entre abordagens técnicas e religiosas.

#### Confira o site da FMPC

[www.faith4positivechange.org](http://www.faith4positivechange.org) antes de desenvolver seus próprios materiais para ver se existem kits de ferramentas existentes que podem ajudar seu processo.

Já existem muitos kits de ferramentas e guias para a mobilização de líderes religiosos e comunidades religiosas em vários assuntos relacionados aos objetivos de desenvolvimento. Nem todos esses materiais representam boas práticas. Eles devem ser analisados em conjunto com este guia, principalmente questionando se estão alinhados com os princípios de engajamento e buscam trabalhar nos domínios do diálogo Mente-Coração. Por exemplo, desconfie de kits de ferramentas que parecem se concentrar na instrumentalização de agentes religiosos apenas para seus recursos, sem colaboração e cooperação. No entanto, existem muitos kits de ferramentas úteis ou aspectos de kits de ferramentas, alguns dos quais estão resumidos no site da FMPC.

### 3.7.4 Formação de instrutores

Um aspecto-chave do desenvolvimento de capacidades exclusivo da Iniciativa FMPC é o objetivo de construir um consórcio de instrutores credenciados pela FMPC, de parceiros religiosos internacionais e nacionais, que possam servir como uma rede flexível de pessoas que atribuem os mesmos princípios básicos e abordagens fundamentais para ajudar os outros a usar e implementar um Diálogo Mente-Coração. Um consórcio FMPC de instrutores mestres será capaz de facilitar a transferência de habilidades ao longo do tempo para que grupos mais amplos de agentes religiosos, UNICEF e outros funcionários de organizações de desenvolvimento estejam equipados para apoiar os princípios e abordagens do Diálogo Mente-Coração.

O modelo de formação da FMPC pretende ser adaptável às estruturas e necessidades de qualquer contexto. Por exemplo, os modelos através dos quais os instrutores podem ser formados incluem:

- Treinamentos virtuais regionais em vários países
- Treinamento inter-religioso ou intrarreligioso em nível nacional
- Incorporar formação no currículo de líderes religiosos, por exemplo, parceria com a Universidade Al-Azhar em conjunto com o UNICEF Egito e escritório regional MENA
- Construir estruturas governamentais de religião por meio de ministérios de religião (conforme descrito na Seção 3.4.1)
- Em conjunto com a formação de associações profissionais de base religiosa em áreas temáticas específicas (por exemplo, associações médicas de base religiosa, como Associações Cristãs de Saúde).

### 3.7.5 Defesa de agendas e responsabilidade social

Os agentes religiosos muitas vezes estiveram na vanguarda do ativismo e dos movimentos sociais, exigindo responsabilidade de políticos e outros tomadores de decisão e obtendo amplo apoio. Embora os agentes religiosos já estejam envolvidos na defesa de agendas e responsabilidade social, a liderança do UNICEF em estruturas de coordenação nacional focadas na criança e na comunidade pode facilitar um engajamento mais sistemático e permitir que as vozes dos agentes religiosos sejam ouvidas nas discussões de políticas. A mobilização e o engajamento de agentes religiosos na defesa de agendas de temas específicos também podem ser facilitados em níveis subnacionais/comunitários por meio de mecanismos de responsabilidade social setoriais e intersetoriais, como Comitês Distritais de Saúde, comitês de educação de pais/comunidade, comitês de água, saneamento e higiene (WASH, na sigla em inglês), e comitês de governança locais.

Em contextos humanitários, a ONU enfatiza a necessidade de uma melhor prestação de contas às populações afetadas (AAP, na sigla em inglês) durante as crises e comunicação com as comunidades (CwC, na sigla em inglês). Em seu trabalho humanitário, o UNICEF se comprometeu com a prestação de contas às populações afetadas, particularmente para garantir que “as crianças e famílias afetadas participem das decisões que afetam suas vidas, sejam devidamente informadas e consultadas, e tenham suas opiniões postas em prática”. O papel do UNICEF na coliderança de comitês nacionais de comunicação de riscos e engajamento de comunidades com governos em muitos países pode ajudar a alinhar os esforços do trabalho de parceiros religiosos e de desenvolvimento, podendo ser uma maneira de os agentes religiosos representarem as vozes da comunidade para aumentar a defesa de agendas e a responsabilidade, bem como melhorar as abordagens uns dos outros.

Em qualquer iniciativa da FMPC, as intervenções devem prestar contas às comunidades:

- Promovendo a participação da comunidade na tomada de decisões, que é parte central do processo de Diálogo Mente-Coração, especialmente os processos de pesquisa formativa e ênfase na escuta de crianças e jovens;
- Apresentando informações sobre os direitos e prerrogativas das pessoas e como exercê-los;
- Disponibilizando mecanismos de reclamação seguros e acessíveis;
- Garantindo ciclos de feedback sistemáticos que expliquem claramente as ações tomadas em resposta;
- Acompanhamento aberto de reclamações e respostas, trazendo mais transparência ao processo.

### Defesa de agendas

Grande parte do engajamento existente dos agentes de desenvolvimento com as religiões é em torno de iniciativas de defesa de agendas com líderes religiosos de alto nível. Embora a abordagem do Diálogo Mente-Coração e os princípios da FMPC tenham como objetivo ir além de estratégias de desenvolvimento de engajamento *apenas* com líderes religiosos de alto nível na defesa de agendas, essa ainda é uma parte importante da abordagem geral no engajamento religioso estratégico.

A defesa de agendas com líderes religiosos de alto nível pode influenciar as narrativas dominantes em um contexto em um grau profundo e, portanto, as defesas de agendas devem ser criteriosamente selecionadas e discutidas com líderes religiosos para encontrar um ponto comum significativo e prioridades compartilhadas. É necessário dedicar um tempo considerável aos exercícios e discussões iniciais para "estar em sintonia" em qualquer processo de construção de relacionamento entre parceiros de desenvolvimento e agentes religiosos. Isso não inclui forçar opiniões ou fazer concessões incômodas, mas encontrar questões intermediárias onde um trabalho substancial possa ser alcançado. Isso incluirá entender e superar as diferenças nos entendimentos centrais e descobrir onde há semelhanças e concordância.

O risco de instrumentalização é alto aqui: se os agentes de desenvolvimento envolverem os líderes religiosos em todas as questões, os líderes religiosos podem começar a perder suas próprias posições de confiança, pois as comunidades podem vê-los cada vez mais como porta-vozes de agendas externas. Mas a defesa de agendas em questões preocupantes que também interessam às comunidades religiosas pode ser extremamente complementar e mutuamente benéfica para os parceiros religiosos e de desenvolvimento.

Exemplos de prioridades na defesa de agendas com agentes religiosos incluem esforços para **enfrentar a crise de aprendizagem**, investimento seguro e ação para apoiar famílias e comunidades para **acabar com a negligência, abuso e traumas na infância**, bem como trabalhar com e para crianças e jovens para **combater a degradação ambiental e as mudanças climáticas**. Todas essas são prioridades sobre as quais muitos líderes religiosos já se manifestaram, desde a equidade das vacinas<sup>47</sup> até as mudanças climáticas.<sup>48</sup> As oportunidades para encontrar um ponto comum compartilhado e a história de ação conjunta entre parceiros de desenvolvimento e religiosos em objetivos de defesa de agendas conferem uma base sólida para uma colaboração futura que seja equitativa. O exemplo a seguir ilustra uma defesa de agenda bem-sucedida centrada na fé em torno da agenda de volta às aulas do UNICEF:



*Papa e Grande Imã assinam a Declaração sobre a Eliminação da Violência Contra as Crianças – Cairo, Egito*

### Exemplo: Iniciativa de volta às aulas com o Conselho Inter-Religioso do Quênia e UNICEF Quênia

A crise mundial de aprendizagem (o fato de que metade de todas as crianças de 10 anos em países de renda baixa e média não sabem ler) começou muito antes da pandemia de COVID-19. Mas os lockdowns e o fechamento de escolas durante a pandemia interromperam ainda mais o aprendizado das crianças e aprofundaram a crise educacional. No auge dos lockdowns, estimou-se que 1,5 bilhão de estudantes estavam fora da escola em todo o mundo. No Quênia, em 2020, o fechamento de escolas interrompeu o aprendizado de mais de 17 milhões de crianças, que perderam mais de 6 meses de educação formal. No final de 2020, o UNICEF Quênia fez parceria com o Conselho Inter-religioso do Quênia (IRCK, na sigla em inglês) para responder a esse problema.

Os líderes religiosos quenianos divulgaram uma série de mensagens em vídeo incentivando os pais a enviar seus filhos de volta à escola em janeiro de 2021, como parte de uma campanha de “volta às aulas” do Ministério da Educação do Quênia, UNICEF Quênia e IRCK. A campanha, **#ComeTwendeShule** (Venha para a escola), enfatizou que as crianças estão mais seguras nas escolas do que fora delas. Por meio de mensagens em vídeo de líderes de diferentes religiões e denominações, o IRCK apoiou uma campanha bem-sucedida para que os pais levassem seus filhos de volta à escola quando as aulas fossem retomadas em 04 de janeiro de 2021.

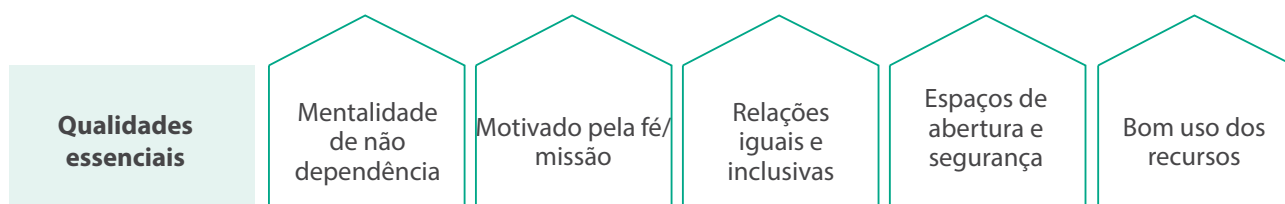
*"O livro de Oséias, capítulo quatro, versículo seis, diz que meu povo perece por falta de conhecimento", diz ele. "É importante que não percamos uma geração por não darmos a ela o conhecimento adequado". Reverendo Padre Joseph Mutie, Presidente do Conselho Inter-Religioso do Quênia (IRCK)*

*"Profeta Maomé, a paz esteja com ele, disse que cada um de vocês é um pastor e cada um de vocês é responsável por seu rebanho". Sheikh Abdullatif, do Conselho de Imãs e Ulamaa do Quênia, destacou que as crianças enfrentam maior risco de violência, trabalho infantil e casamento infantil quando não frequentam a escola.*

### Qualidades essenciais

Além dos componentes acima do fortalecimento de sistemas para o engajamento religioso, os seguintes princípios da FMPC (abordados na Seção B) devem sempre ser considerados como qualidades de base essenciais para ajudar no fortalecimento dos sistemas. Eles estão representadas no núcleo “Qualidades essenciais” na parte inferior do diagrama da Jornada de Mudança.

*Figure 16. Qualidades essenciais para o engajamento religioso*



### 3.8 Verificação do progresso – Monitoramento, avaliação e criação de evidências

A Jornada de Mudança ajuda a orientar o processo de monitoramento e avaliação para verificar o progresso em relação aos efeitos e resultados que foram definidos. Esta seção inclui informações sobre os antecedentes de monitoramento e avaliação na FMPC e, em seguida, explica os fundamentos da abordagem de monitoramento e avaliação da FMPC. Esta seção deve ser usada como um acompanhamento do documento da Estrutura de monitoramento e avaliação da FMPC.

#### 3.8.1 Evidência de antecedentes sobre religião, e monitoramento e avaliação no UNICEF

As parcerias religiosas anteriores do UNICEF têm um histórico misto de monitoramento e avaliação, e criação de evidências. As pesquisas de conhecimento, atitudes e práticas específicas não religiosas foram o tipo mais prevalente de geração de evidências com parceiros religiosos, conforme indicado neste mapeamento de métodos dos 20 países que participaram de um workshop da FMPC em 2018 (veja a Figura 18 abaixo).

A partir dos estudos de caso da FMPC realizados em 2018, quase todos os 17 países que participaram relataram dificuldades com o monitoramento e avaliação em trabalhos relacionados à religião. A área de monitoramento e avaliação é muitas vezes uma área difícil com recursos limitados, mas também houve alguns elementos específicos da religião que aumentaram as dificuldades. Os parceiros religiosos podem perceber o monitoramento e avaliação como algo para servir aos parceiros externos e como um fardo desnecessário se não virem valor na aprendizagem para eles e também para a sua organização. Uma compreensão do monitoramento e de quem os agentes religiosos são responsáveis são diferentes

dos objetivos de desenvolvimento para monitoramento e avaliação (por exemplo, os agentes religiosos são principalmente responsáveis perante sua comunidade religiosa e seu conceito do divino. Reportar-se a uma organização doadora distante não tem prioridade).<sup>48</sup> Mas esta é a principal razão para avançar o monitoramento e avaliação em parcerias equitativas para criar questões e indicadores que sejam úteis e relevantes tanto para os parceiros religiosos quanto para os parceiros de desenvolvimento.

Métodos padrão de monitoramento e avaliação, como pesquisas e discussões de grupos focais, são aplicáveis nessas parcerias, mas também pode ser necessário expandir e inovar com outros métodos ao trabalhar com agentes religiosos. Por exemplo, **as histórias de mudanças mais significativas foram particularmente bem-sucedidas em trabalhos anteriores com líderes religiosos em alguns contextos.**<sup>50</sup> É um método que se adapta a um estilo de contar histórias que é familiar em algumas comunidades religiosas e ressoa mais imediatamente com os líderes religiosos envolvidos.

É um desafio criar uma estrutura de monitoramento e avaliação que inclua as medições de impacto desejadas, mas também seja sensível a diferentes formas de ver a aprendizagem e ao fato de que os parceiros locais podem ver as estruturas tradicionais de monitoramento e avaliação como excessivamente onerosas. O UNICEF desenvolveu anteriormente a **estrutura ACT para monitoramento e avaliação sobre programação de normas sociais em torno da MGF/C** com a Universidade Drexel e o UNFPA. Ela oferece uma base de princípios-chave que ressoam com os princípios da FMPC e se concentra nas normas sociais e na mudança de comportamento, indicando por onde começar a trabalhar. Grande parte dos dois primeiros elementos (A e C) devem ser incorporados nos outros processos da Jornada de Mudança da FMPC e planejamento de ações. O elemento final é entender a mudança criada ao longo do tempo.

### Tipos de pesquisa e evidência

Figure 17. Pesquisas existentes e abordagens baseadas em evidências entre o UNICEF e os parceiros religiosos do mapeamento de 2018





Figure 18. A estrutura ACT para monitoramento e avaliação sobre programação de normas sociais ligada à MGF/C

<b>A</b>	Avaliar o que as pessoas sabem, sentem e fazem Atribuir fatores "normativos": normas descritivas, normas injuntivas e expectativas de resultados
<b>C</b>	Considerar o contexto, especificamente gênero e poder Coletar informações nas redes sociais e apoio
<b>T</b>	Trabalhar no acompanhamento de mudanças individuais e sociais ao longo do tempo Testar e retestar esta estrutura

Começando com a pesquisa formativa, a geração de evidências e o aprendizado acontecem em todas as etapas da abordagem da FMPC. Com o monitoramento e a avaliação, podemos verificar regularmente o progresso e, em seguida, avaliar de forma intermitente o impacto a longo prazo.

### 3.8.2 A estrutura de monitoramento e avaliação da FMPC

A estrutura de monitoramento e avaliação da FMPC existe para ajudar a orientar as abordagens de monitoramento e avaliação nas parcerias religiosas do UNICEF. A estrutura pode ser acessada separadamente no site [www.faith4positivechange.org](http://www.faith4positivechange.org). Ela foi projetada para fornecer uma orientação e metodologia de avaliação confiável, útil, ética e fácil de usar que pode ser aplicada juntamente com o trabalho de monitoramento contínuo; e pretende capturar evidências de mudança como resultado direto do programa da FMPC. A estrutura de monitoramento e avaliação foi projetada para acompanhar as mudanças em três níveis principais e que devem ser influenciados pelas estratégias da FMPC:

- Relações institucionais/estruturais/de parceria e melhorias de coordenação
- Mudanças nos processos de comunicação e engajamento
- Mudanças nos fatores que afetam crianças, famílias e comunidades



Líderes religiosos lançam uma política de proteção de crianças no Quênia  
Fonte da foto: UNICEF Quênia

Todos os parceiros da Jornada de Mudança da FMPC são responsáveis uns pelos outros no apoio à mudança e, portanto, devem ter igual interesse em saber até que ponto e de que maneira seus esforços conjuntos estão fazendo a diferença. Essas informações são importantes para informar as mudanças que podem ser necessárias para melhorar a implementação dos esforços. O monitoramento pode ocorrer em vários momentos e níveis diferentes, inclusive no final das sessões e atividades que fazem parte da abordagem do Diálogo Mente-Coração (abordada na seção de monitoramento e avaliação do Guia do Facilitador).

### Monitorando a influência religiosa em campanhas de poliomielite

O monitoramento da influência religiosa já é visto em muitos programas de poliomielite no UNICEF. Por exemplo, há relatórios sobre o número de mesquitas fazendo anúncios, o número de líderes religiosos que acompanham os vacinadores, quantas famílias sabiam da campanha e de quais fontes, quantas recusaram e como os números estão mudando. Esta é uma abordagem específica para programas de poliomielite e esses tipos de dados são particularmente úteis nas campanhas. O monitoramento em torno da poliomielite é um pouco diferente porque há um resultado tangível de eliminá-la que é diferente de capturar dados de atitude, mudanças de percepção e mudanças nas normas sociais.

A estrutura de monitoramento e avaliação se concentra no nível do programa e específica três domínios onde a mudança deve ser monitorada e avaliada. Os tópicos a seguir apresentam um resumo dos principais domínios e questões centrais:

#### 1. Mudança institucional/estrutural em relação aos agentes religiosos

- Houve alguma melhoria institucional na inclusão, parceria, coordenação e colaboração entre organizações religiosas como resultado da FMPC? Esta questão se concentra nas seguintes dimensões:
  - Inclusão/propriedade/coordenação inter-religiosa
  - Inclusão/propriedade/coordenação intrarreligiosa
  - Inclusão/propriedade/coordenação de organizações de base religiosa
  - Inclusão social
- Houve melhorias na coordenação, coerência e eficiência dentro do UNICEF como resultado da FMPC? E no potencial de coordenação sustentável nos níveis global, regional e nacional entre o UNICEF, líderes religiosos, organizações de base religiosa e também entre o UNICEF e outras organizações? Esta questão se concentra nas seguintes dimensões:

- Integração/consolidação do engajamento religioso apoiado pelo UNICEF em todos os setores
- Integrando o engajamento religioso na programação do UNICEF
- Coordenação no UNICEF
- Abordagens não instrumentalistas

#### 2. Mudanças nas abordagens de comunicação e engajamento

- Houve uma melhoria na qualidade do feedback e do engajamento facilitado pelos agentes religiosos na comunidade e no nível nacional?
- **RELEVANTE e RESPONSIVO** na adaptação às necessidades e prioridades emergentes.
- **QUALIDADE** para atingir os objetivos principais (além da mensagem para uma religião participativa, abordagens do Diálogo Mente-Coração, abordagens mais inclusivas e partilha de poder).
- **DIVERSIDADE** na alavancagem de várias estratégias com um conjunto mais amplo de estratégias/pontos de entrada, conforme descrito na Jornada de Mudança.
- **OPORTUNIDADE** em fornecer o feedback/ evidência certo, no nível certo para a tomada de decisões, aprendizado e adoção do que funciona
- **DEFESA DE AGENDAS:** as estratégias de engajamento da comunidade da FMPC foram complementadas por esforços de defesa de agendas de alto nível para reunir líderes religiosos e governamentais proeminentes para influenciar as políticas e decisões nacionais?

#### 3. Mudança nos fatores que afetam a vida das crianças, famílias e comunidades

- A FMPC contribuiu, ou começou a contribuir, para fazer a diferença na vida das pessoas? Há evidências de que os esforços de defesa de agendas dos parceiros da FMPC levaram a mudanças nas políticas? Ao longo das prioridades da Jornada de Mudança para crianças:
  - Captação e demanda por serviços
  - Melhores práticas parentais e de bem-estar
  - Crianças e jovens empoderados com influência
  - Comunidades e grupos marginalizados empoderados
  - Reforço de normas positivas e abandono de normas prejudiciais
  - Comunidades pacíficas e seguras

## Metodologia de avaliação

Cada um dos domínios tem um conjunto completo de instruções e perguntas apropriadas, que não estão listadas aqui para economizar espaço, mas estão listadas na estrutura completa de monitoramento e avaliação da FMPC. Para garantir que haja feedback suficiente para identificar temas comuns, a estrutura recomenda a realização de aproximadamente 48 entrevistas individuais e 8 discussões em grupos focais, sem sobreposição de participantes de cada fonte de dados. A estrutura de monitoramento e avaliação da FMPC recomenda falar com diferentes categorias de parceiros da FMPC para capturar diferentes pontos de vista e identificar áreas de concordância ou discordância das várias avaliações de mudança, garantindo a diversidade de participantes e desagregando por idade, gênero, localização, origem religiosa/cultural, renda/nível de escolaridade e deficiência.

### 3.8.3 Indicadores

A FMPC, com sua abordagem fundamental de Diálogo Mente-Coração, não inclui indicadores pré-definidos. Há duas razões para isso:

1. Existem muitos tópicos diferentes de foco e tipos de atividades que podem ocorrer na estrutura da FMPC.
2. Há um desejo de evitar ser prescritivo e honrar o processo de criação conjunta e parcerias equitativas dentro da abordagem da FMPC.

Ao mesmo tempo, existem muitos projetos com parceiros religiosos que já desenvolveram indicadores que podem estimular o pensamento e a discussão sobre indicadores que podem ser considerados úteis. Por exemplo, a Alliance for Peacebuilding desenvolveu o kit de ferramentas "Fé Importa" para ajudar a orientar o monitoramento e avaliação em projetos de paz inter-religiosos (ver pág. 56-58 para exemplos de indicadores). O banco de dados Eirene lista milhares de indicadores que podem ser pesquisados para aqueles relevantes para fé/religião. O principal objetivo com os indicadores deve ser identificar aqueles que são significativos para todos os membros da parceria, inclusive os parceiros de desenvolvimento e religiosos. Alguns indicadores de exemplo de escritórios dos países do UNICEF, escritórios regionais e sede estão incluídos no Anexo 3.

### 3.8.4 Aprendizagem

A Iniciativa FMPC enfatiza a necessidade de aprendizado contínuo. As trocas de aprendizado entre os parceiros religiosos e de desenvolvimento podem ser benéficas e oportunidades para compartilhar conhecimento baseado na prática sobre o engajamento da religião em mudanças sociais e comportamentais. Para os escritórios nacionais, os estudos de caso, como os já desenvolvidos para alguns países (<https://www.faith4positivechange.org/case-studies>) podem ajudá-los a analisar o trabalho sobre engajamento religioso até agora, o que pode, por sua vez, ajudar a identificar as mudanças que precisam ser feitas de acordo com os demais princípios e atividades propostos neste guia. O site da Faith4positive Change ([www.faith4positivechange.org](http://www.faith4positivechange.org)) é a plataforma global de gestão do conhecimento da FMPC, atualizada regularmente com novos estudos de caso, guias e outros materiais.

## **4. SEÇÃO D – OPERACIONALIZANDO O ENGAJAMENTO RELIGIOSO ESTRATÉGICO NA PROGRAMAÇÃO DO UNICEF**

Este guia se concentra no pilar programático do engajamento religioso do UNICEF por meio do papel principal da seção Mudança Social e Comportamental do UNICEF, em colaboração com várias áreas do Programa. No entanto, também é importante entender como esse escopo de trabalho se encaixa e deve se alinhar com outros esforços liderados por outras divisões do UNICEF.

### **4.1 Estruturas de nível global do UNICEF que apoiam o engajamento religioso**

O diagrama a seguir fornece uma visão geral dos principais componentes e áreas de foco cobertas por 3 entidades da sede do UNICEF que lideram a agenda de engajamento religioso: Divisão de Programas de Mudança Social e Comportamental, Defesa de Agendas da Sociedade Civil na Divisão de Comunicação, e Divisão de Parcerias e Arrecadação de Fundos Privados.

*Figure 19. Componentes e foco dos três pilares do engajamento religioso do UNICEF*

<b>Componentes e foco dos três pilares do engajamento religioso do UNICEF</b>		
<b>PILAR DE DEFESA DE AGENDAS</b>	<b>PILAR PROGRAMÁTICO</b>	<b>PILAR DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS</b>
<p>– principalmente sede, com algum envolvimento de escritórios do país e escritórios regionais</p> <p>(Defesa de Agendas da Sociedade Civil (CSA) dentro da Divisão de Comunicação)</p>	<p>– Todos os níveis da sede, escritórios do país e escritórios regionais</p> <p>(Líder de mudança social e comportamental da Divisão de Programas em colaboração com programas relevantes)</p>	<p>– Nível da sede</p> <p>(Líder de arrecadação de recursos e parcerias privadas)</p>
<p>1. Representação em forças-tarefa globais, por exemplo,</p> <p>– Força-Tarefa Interagências (IATF) sobre Religiões e Desenvolvimento</p> <p>– Conselho Consultivo Multirreligioso para a Força-Tarefa Interagências</p>	<p>1. Apoio à implementação do Ciclo de Planejamento de Mudança Social e Comportamental e Religião, conforme descrito na Seção C em colaboração com vários programas</p>	<p>1. Gestão de recursos e doações específicos da religião</p>
<p>2. Defesa de agendas temáticas por meio de campanhas e atividades alinhadas com as Prioridades de Defesa de Agendas Globais, por exemplo, Compromissos Fundamentais do Conselho Mundial de Igrejas para as Crianças; Ação de Fé para Crianças em Movimento; Rede Global de Religiões para Crianças; Dia Mundial de Oração e Ação pelas Crianças</p>	<p>2. Colaboração com outros parceiros de desenvolvimento para promover a coordenação e alinhamento das estratégias do programa</p>	<p>2. Estratégias de arrecadação de recursos direcionadas para provisões e serviços apoiados pelo UNICEF, por exemplo, círculo de doação multirreligiosa</p>
<p>3. Desenvolvimento e supervisão de memorandos de entendimento globais com parceiros religiosos específicos que apoiam o trabalho do UNICEF</p>	<p>3. Defesa de agenda interna na integração da FMPC na programação do UNICEF e ensino religioso nos princípios da FMPC</p>	<p>3. Desenvolvimento e supervisão de memorandos de entendimento com parceiros de financiamento religioso específicos que apoiam o trabalho do UNICEF</p>

## 4.2 Incorporando o engajamento religioso estratégico no ciclo de programação do país e trabalho de mudança social e comportamental do UNICEF

Como uma organização internacional em constante fluxo e tendo em mente os efeitos da rotatividade de pessoal nos projetos, é importante considerar oportunidades para ir além da programação em nível de atividade que tem uma vida útil limitada, para incorporar uma estratégia de engajamento religioso mais sustentável e estratégica nos processos e ciclos gerais de programação do UNICEF.

### Posicionando os agentes religiosos como parceiros de rotina nas discussões de planejamento do programa

A maneira mais sistemática de garantir que o engajamento religioso possa ser integrado na programação do UNICEF é articular esse engajamento como parte integrante da estratégia de engajamento da comunidade de um novo programa nacional planejado em conjunto com o governo nacional e as principais organizações da sociedade civil. Da mesma forma que maiores esforços estão sendo feitos para que as redes de jovens informem e se engajem na programação do país, esforços devem ser feitos para integrar os principais agentes religiosos (e preferencialmente agentes inter-religiosos) nos processos de programação do país.

Dado que os principais documentos técnicos de referência para um novo programa de país são as Notas de Estratégia do Programa e Teorias de Mudança associadas, as estratégias de engajamento religioso devem ser bem articuladas a elas, usando a Jornada de Mudança da FMPC para informar ambas. Isso pode ser feito em um ou nos três níveis a seguir:

1. **Articular o engajamento religioso nas Notas de Estratégia do Programa/Teorias de Mudança setoriais.** Isso ajudará a garantir que os líderes de programas específicos tenham propriedade sobre o engajamento religioso e posicionará as estratégias da FMPC para se beneficiarem do financiamento do programa.
2. **Articular o engajamento religioso em uma estratégia de engajamento da comunidade definida como parte da eficácia do programa transversal do programa nacional ou notas de estratégia do programa de mudança social e comportamental:** o Representante Adjunto, com a responsabilidade pela coordenação do programa, geralmente supervisiona o componente de eficácia de um programa nacional. Portanto, é estratégico ter esse nível de engajamento da alta administração, defendendo a estratégia abrangente de engajamento religioso como parte de uma estratégia mais ampla de envolvimento da comunidade/mudança social e comportamental. Isso pode contribuir de forma mais coerente para todos os resultados do programa e evitar uma abordagem setor por setor para o engajamento religioso.

### Vinculação com outros parceiros globais no engajamento religioso

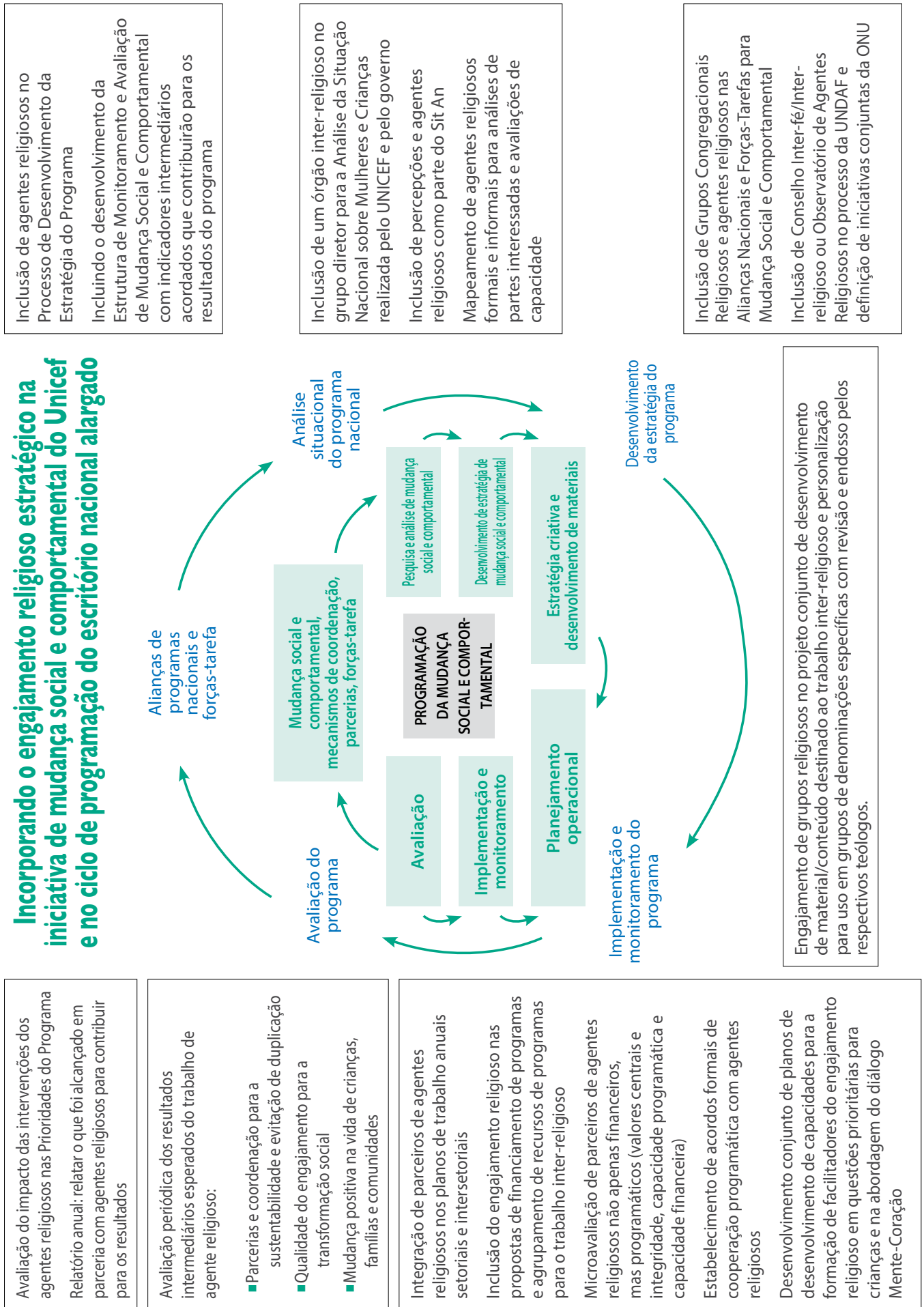
O movimento do UNICEF em direção ao engajamento religioso mais estratégico em nível de programação por meio da Iniciativa FMPC começou em 2018 com vários anos de geração e coleta de evidências. Mais recentemente, outros parceiros humanitários e de desenvolvimento iniciaram (ou reviveram) esforços semelhantes na geração de evidências e no desenvolvimento de estratégias organizacionais (por exemplo, Banco Mundial, USAID, CDC, OMS e outras organizações da ONU), particularmente em resposta ao aumento dos holofotes sobre o papel central dos agentes religiosos no contexto da pandemia de COVID-19. Dado esse trabalho paralelo e principalmente descoordenado, há um grande potencial de duplicação e aumento dos custos de transação para os agentes religiosos que fazem o melhor para servir as comunidades locais. Considerando-se o papel de liderança do UNICEF no engajamento da comunidade, particularmente no contexto humanitário, mas de forma mais ampla no trabalho de desenvolvimento, serão necessários esforços nos níveis global, regional e nacional para apoiar a melhor coordenação e complementaridade dos respectivos recursos e vantagens comparativas em termos de engajamento religioso para influenciar os resultados para crianças, famílias e comunidades.

Nos casos em que as Notas de Estratégia do Programa/Jornada de Mudança transversais separadas forem acordadas para a programação de mudança social e comportamental e engajamento da comunidade, estes serão oportunidades importantes para uma articulação mais completa da estratégia de engajamento religioso.

Se o programa do país já estiver no meio do ciclo e as sugestões descritas acima e no diagrama abaixo não puderem ser totalmente consideradas, algumas dessas abordagens mais estratégicas ainda podem ser aplicadas como parte do processo anual de planejamento de trabalho.

O diagrama a seguir (Figura 21) descreve as etapas recomendadas para incorporar o engajamento religioso estratégico no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de mudança social e comportamental baseada em evidências do UNICEF e no programa mais amplo e no ciclo de planejamento e implementação do país:

Figure 20. Incorporação de engajamento religioso estratégico no ciclo de programação do escritório nacional do UNICEF



### 4.3 Modalidades de parceria

A FMPC sublinha a necessidade de deixar de lado as parcerias religiosas focadas em projeto e ver os parceiros religiosos como subcontratados para parcerias sistemáticas e de longo prazo. Os Acordos de Cooperação de Programas podem fornecer uma estrutura importante para essa parceria mais sistemática com responsabilidade conjunta pelos resultados acordados do programa.

À medida que as relações com os agentes religiosos se tornam mais formalizadas, também os papéis específicos do pessoal do UNICEF em um escritório do país devem ser definidos mais claramente em termos de parceria com agentes religiosos. A equipe de mudança social e comportamental que trabalha no engajamento da comunidade precisará desempenhar papéis

diferentes para essas equipes que trabalham mais especificamente em comunicação, defesa de agendas e/ou parcerias. No caso de haver apenas um membro da equipe cobrindo a mudança social e comportamental e as comunicações externas, ainda é importante diferenciar entre os vários tipos de estratégias necessárias para abordar os diversos níveis de mudança. Muitas vezes, a defesa de agendas externas com alguns líderes religiosos de alto nível é a extensão das parcerias religiosas. As estratégias da FMPC sublinham a importância de se concentrar nas múltiplas dimensões das parcerias, que incluem diferentes abordagens, papéis e um espectro de atividades de mudança social e comportamental, incluindo a defesa de agendas. A tabela a seguir descreve o amplo espectro de funções que devem ser consideradas para parcerias religiosas.



*Crianças de Kasturba Gandhi Balika Vidyalaya e estudantes locais participam da sessão de oração matinal, na escola Baluka UG UP em Keonjhar, Odisha*  
Fonte da foto: UNICEF Índia

Table 4. Papéis para a gestão do engajamento religioso estratégico em um programa de país

Delineamento de papéis/ tarefas específicos necessários para o engajamento religioso sistemático	Papéis específicos para o engajamento da comunidade e mudança social e comportamental	Papéis específicos para comunicação, defesa de agendas e parcerias
<b>Formalização de uma parceria nacional</b>	<p>Defesa conjunta de agendas com o mais alto nível de liderança dos respectivos grupos para formalizar parcerias intragrupo e intergrupo (por exemplo, "específicas de uma religião" e "inter-religiosa") com compromisso em questões prioritárias relacionadas a:</p> <p>a) prioridades de mudança social e comportamental acordadas</p> <p>b) defesa de agendas</p> <p>Quando um agente religioso tem tanto um corpo religioso central (a sede da liderança religiosa de alto nível) quanto um braço de desenvolvimento especificamente designado (trabalhando em projetos de desenvolvimento de base religiosa com equipe programática), um ponto focal da mudança social e comportamental pode estar melhor posicionado para liderar o braço de desenvolvimento (por exemplo, programas) enquanto um ponto focal de comunicação/defesa de agendas, juntamente com o Representante ou Representante Adjunto, pode estar melhor posicionado para servir como interlocutor direto para o corpo religioso (por exemplo, líderes de alto nível).</p>	
<b>Pesquisa e mapeamento</b>	Coordenação de pesquisa e análise de rede de percepções, atitudes e crenças, e influenciadores específicos em relação a comportamentos prioritários e normas sociais. Mapeamento e análise para informar a estratégia de parceria e o plano de ação do agente religioso.	Suporte para mapeamento de questões e análises.
<b>Alinhamento com agendas nacionais mais amplas</b>	Desenvolvimento de estratégias para alinhar com os esquemas e programas emblemáticos do setor governamental e multisetorial.	Facilitação do alinhamento com as estratégias de defesa de agendas em nível nacional (por exemplo, parlamentares).
<b>Alinhamento dos esforços nacionais com os esforços subnacionais e globais</b>	Negociação e estabelecimento de alianças/plataformas de organização da sociedade civil a nível de áreas e distritos em estados apoiados pelo UNICEF e facilitação de ligações entre as organizações da sociedade civil e mecanismos de coordenação de áreas/governos distritais.	Alinhar parcerias globais, regionais e nacionais com a defesa de agendas globais.
<b>Micromapeamento e planejamento</b>	Micromapeamento dos principais pontos de entrada em potencial para mudanças sociais e comportamentais de cada rede (por exemplo, mídia religiosa; ritos de passagem; aconselhamento pré-marital; etc.)	Micromapeamento dos principais eventos e oportunidades para defesa de agendas de alto nível e de massa, em particular os recorrentes.
<b>Fortalecimento do sistema comunitário: Padrões e desenvolvimento de capacidade</b>	Promoção dos princípios da FMPC e da abordagem do "Diálogo Mente-Coração" para o engajamento religioso; avaliações de capacidade; pacotes de treinamento personalizados; materiais de recursos e modelos para garantia de qualidade pós-treinamento, sempre que possível, vinculados a sistemas governamentais	
<b>Desenvolvimento de conteúdo/mensagem</b>	Desenvolvimento de materiais de recurso com base nas oportunidades identificadas, por exemplo, desenvolvimento de materiais multimídia para estimular o diálogo, demandar e mobilizar a ação.	Desenvolvimento de documentos compreensíveis pelo público sobre fatos e dados.
<b>Gestão do conhecimento</b>	<p>Desenvolvimento conjunto de documentação de boas práticas em relação a estratégias de parceria de agentes religiosos e histórias sobre as implicações dos desafios e potencial de mudança.</p> <p>Facilitação conjunta de fóruns de aprendizagem e compartilhamento para alianças inter-religiosas.</p>	



## 5. CONCLUSÃO

A Iniciativa FMPC oferece ao UNICEF a oportunidade de mudar definitivamente suas parcerias religiosas de um engajamento não sistemático para um engajamento coordenado e estratégico. Este engajamento religioso mais estratégico melhorará os resultados para as crianças, aprimorando a eficácia das parcerias entre os agentes de desenvolvimento e os religiosos.

Este guia do programa cobriu de forma abrangente as principais considerações para a equipe do UNICEF em relação ao engajamento religioso em toda a organização. Os princípios da FMPC estabelecem um conjunto de padrões para uma nova e melhor maneira de trabalhar no engajamento religioso. A Jornada de Mudança da FMPC fornece um modelo que pode ser adaptado por qualquer escritório do país em conjunto com seus parceiros religiosos para priorizar e orientar áreas-chave a serem trabalhadas em conjunto. A

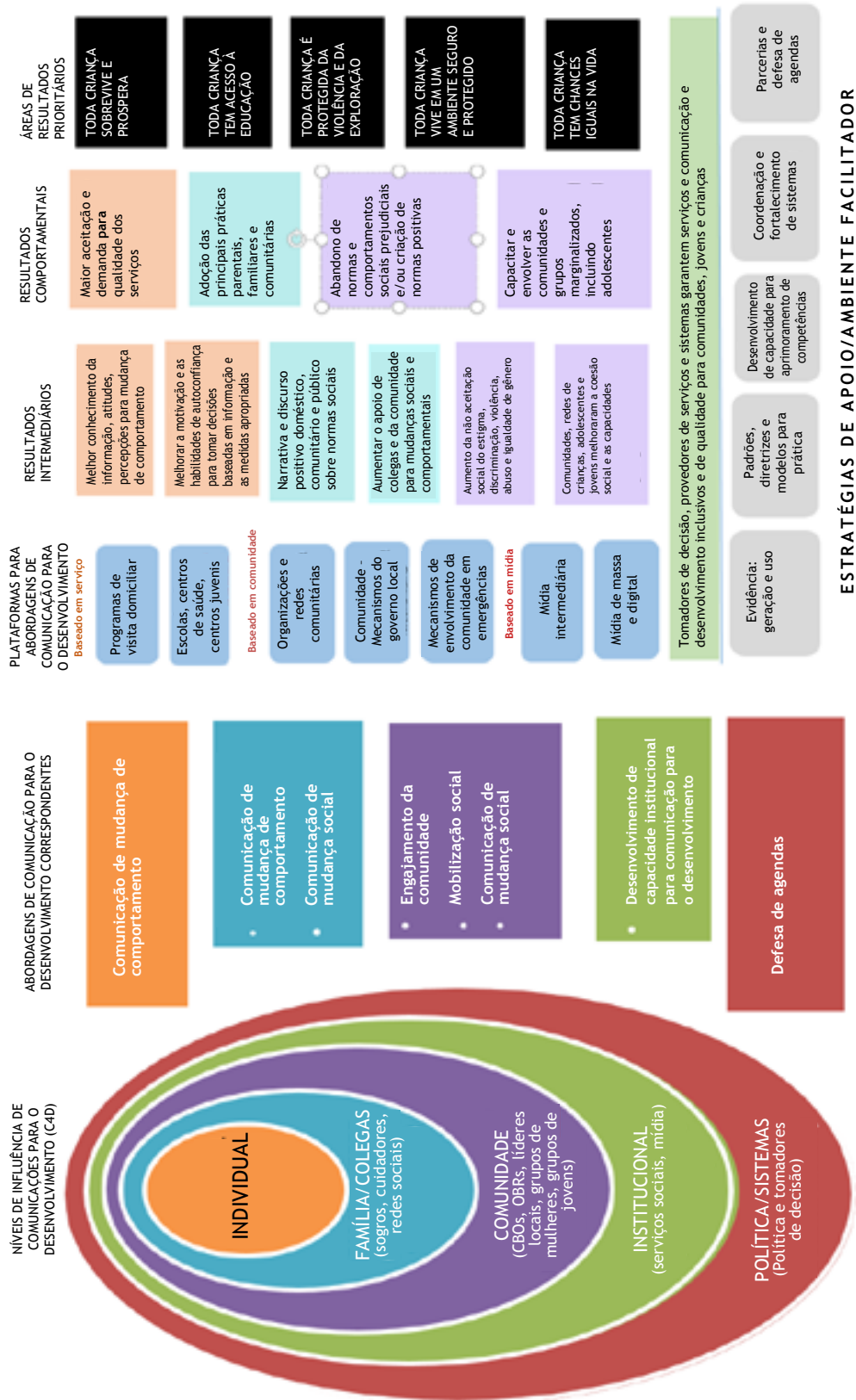
abordagem fundamental do Diálogo Mente-Coração fornece um método através do qual os parceiros de desenvolvimento e religiosos podem se encontrar, construir confiança e relacionamentos e trabalhar para definir metas conjuntas que promovam o bem-estar das crianças. A operacionalização dessas ferramentas por meio do ciclo de planejamento da mudança social e comportamental descreve, em cada etapa, como implementar o engajamento religioso de acordo com os princípios da FMPC. Por fim, o engajamento religioso estratégico, conforme descrito neste guia do programa, deve ser incorporado em todas as várias etapas e modalidades da programação do UNICEF. A orientação neste documento demonstra que não só isso é possível, mas que está alinhado com os objetivos do UNICEF e pode se tornar uma parte fundamental da maneira do UNICEF trabalhar em mudanças positivas para crianças, famílias e comunidades.



*Grupo de expectadores de um vídeo no Egito com muçulmanos e cristãos discutem docudrama de entretenimento educativo produzido por Al-Azhar e pela Igreja Ortodoxa Copta como parte da iniciativa inter-religiosa de Parentalidade Positiva sobre violência disciplinar e baseada em gênero.*

## 6. ANEXOS

### Anexo I: Teoria de Mudança Global do UNICEF para Mudança Social e Comportamental



## Anexo 2: Os Comitês de Coordenação Consultiva Multirreligiosa sobre Crianças

### Termos de referência

Ao construir uma nova parceria e programa FMPC em nível nacional, recomenda-se uma estrutura de coordenação. A coordenação é necessária porque os grupos podem trabalhar em conjunto e duplicar os esforços. Em alguns casos, o país já terá esse mecanismo funcionando. O escritório do país do UNICEF deve primeiro investigar se existe tal estrutura. Se não existir, a FMPC recomenda a criação do seguinte comitê de coordenação.

A estrutura proposta pode ser chamada de Comitê de Coordenação de Ação Multirreligiosa (MFACC, na sigla em inglês). O MFACC é um mecanismo para apoiar a coordenação entre o UNICEF (e subsequentemente outros parceiros de desenvolvimento) e comunidades religiosas em nível nacional (incluindo conselhos inter-religiosos, líderes religiosos e organizações de base religiosa locais/nacionais), na definição de prioridades conjuntas para crianças, famílias e comunidades, bem como para garantir que uma agenda de ação seja desenvolvida, financiada e monitorada em conjunto.

### Objetivo

Um MFACC nacional serve como uma entidade voluntária em nível nacional para apoiar um engajamento inter-religioso mais eficaz, eficiente e inclusivo em prioridades e ações definidas em conjunto para famílias e comunidades que são de propriedade local e sustentáveis. Um MFACC fornece aconselhamento estratégico e é uma plataforma para complementaridade e colaboração entre agentes religiosos, líderes religiosos e UNICEF. Ele será responsável pelo desenvolvimento, coordenação e relatórios de atividades de parceria e planos de ação conjuntos.

Em última análise, para servir à agenda humanitária e de desenvolvimento mais ampla, o objetivo é que, a longo prazo, cada MFACC sirva como um órgão consultivo inter-religioso nacional para o programa nacional abrangente da ONU e outras agendas de parceiros de desenvolvimento. É vital que este comitê proposto esteja ligado a outros comitês nacionais sobre crianças e engajamento da comunidade, por exemplo, os de Comunicação de Riscos e Engajamento Comunitário (RCCE, na sigla em inglês) para emergências; Combate à Violência Contra Crianças; Desenvolvimento da Primeira Infância; etc).

### Composição do MFACC tripartite (aproximadamente 12 membros)

Conselhos Inter-religiosos (IRCs, na sigla em inglês) da RfP, incluindo Redes de Mulheres Religiosas e representação do Conselho Inter-religioso de Jovens

- Representantes locais de organizações de base religiosa (de membros da JLI) e outras organizações de base religiosa locais não afiliadas
- Representante/Vice-Representante do UNICEF ou seus funcionários delegados, e outros funcionários do UNICEF.

Esforços serão feitos para garantir a representação religiosa específica do contexto e um equilíbrio de representação de gênero e idade. Os grupos religiosos incluirão uma representação adequada tanto dos grupos mais estabelecidos como dos menos estabelecidos (representação religiosa majoritária e minoritária), bem como dos líderes tradicionais.

### Mandato

- Servir como um mecanismo de coordenação inclusivo para FMPC em nível nacional e apoio inter-religioso para crianças, famílias e comunidades em alinhamento com as políticas, planos e programas do governo federal.
- Desenvolver, em um processo consultivo, juntamente com os pontos focais do UNICEF, prioridades conjuntas e um plano de ação nacional conjunto da FMPC que descreva claramente –
  - Objetivos prioritários, atividades, entregas e um cronograma
  - Indicadores e processo para monitoramento
  - Responsabilidades de cada uma das organizações-membros tripartites
    - Cada organização-membro, por sua vez, atribuirá responsabilidades dentro de sua respectiva organização
  - Recursos disponíveis – técnicos, financeiros e humanos
  - Lacunas nos recursos e a entidade que seria responsável por buscar e trazer esses recursos
- Funcionar como uma entidade de “supervisão e prestação de contas” para a implementação do plano de ação nacional da FMPC, com mecanismos de relatórios claros nos níveis apropriados

- Servir como um órgão consultivo do UNICEF, uma plataforma para definição conjunta de prioridades e planejamento conjunto de ações da FMPC, e como um órgão de referência e recurso um para o outro na implementação

O MFACC deve ser apoiado por este Guia do Programa, o Guia para Facilitadores e as evidências de apoio da FMPC e documentos de orientação temática. É preciso incluir um briefing para todos os membros do MFACC sobre os princípios da FMPC e a abordagem fundamental do Diálogo Mente-Coração.

## Termos e seleção

Os representantes locais da RfP, UNICEF e JLI se reunirão e elaborarão um plano refletindo os termos de referência para recrutar e reunir membros do MFACC, incluindo o acordo sobre os critérios para a seleção de organizações de base religiosa

- Serão nomeados até 12 membros para um mandato de 18 meses. O mandato será renovável.
- Os Conselhos Inter-religiosos da RfP nomearão 4 representantes.
- Os escritórios do país do UNICEF nomearão de 2 a 4 representantes, incluindo um ponto focal de mudança social e comportamental/comunicação de risco e engajamento de comunidade, bem como pontos focais de seções selecionadas do programa.
- Serão nomeados 4 representantes de organizações de base religiosa locais (indicações a serem

apoiadas pela JLI) que atendam aos critérios de inclusão de gênero e população vulnerável e que tenham um histórico de trabalho com questões relacionadas a crianças, incluindo:

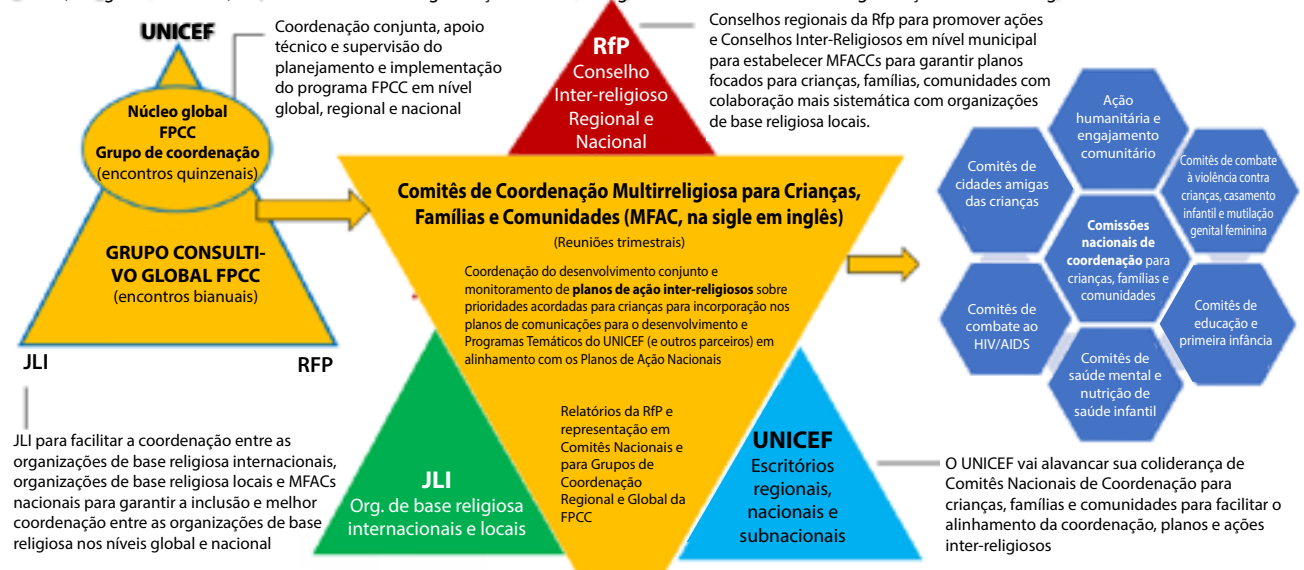
- 2 indicações de organizações de base religiosa locais que são ONGs registradas localmente
- 2 indicações de organizações de base religiosa internacionais que fazem parceria com uma organização de base religiosa local; os parceiros de organizações de base religiosa internacionais serão membros da JLI e serão convidados a nomear com base em seu engajamento anterior na FMPC, o número de parcerias com organizações de base religiosa locais que eles têm e um foco demonstrado em crianças e famílias.

## Reuniões

- Na primeira reunião, os membros selecionarão seus copresidentes, selecionando um do Conselho Inter-religioso, um da organização de base religiosa e um do UNICEF
- Reuniões regulares serão marcadas e organizadas pelos copresidentes do MFACC
- Os membros do MFACC servirão a título voluntário
- Grupos de trabalho podem ser estabelecidos para tarefas ou áreas de trabalho específicas
- Os representantes de organizações de base religiosa do MFACC são incentivados a organizar uma reunião aberta com as organizações de base religiosa locais pelo menos uma vez por ano para relatar e consultar a comunidade da organização de base religiosa local

## Fé e Mudança Positiva para Crianças, Famílias e Comunidades (FPCC) Comitês de Coordenação de Ação Multirreligiosa (MFACC)

**Objetivo:** Garantir a coordenação contínua, apoio técnico, planejamento intersetorial e atribuição de recursos para engajamento estratégico, local e baseado em evidências no desenvolvimento e ações humanitárias para crianças, famílias e comunidades por meio de parcerias globais, regionais e nacionais entre UNICEF, Religions for Peace, rede de membros de organizações de base religiosa da JLI International e organizações de base religiosa locais.



## Anexo 3: Exemplos de indicadores de escritórios do país e escritórios regionais do UNICEF, usados em suas parcerias

### religiosas existentes

Estes oferecem alguns exemplos de indicadores possíveis, mas não são necessariamente úteis para todos.

### Indicadores adaptados de Religião e trabalho durante a COVID-19 da ESARO/ACRL-RfP

	Indicador		Indicador		Indicador
Processo		Produto	Maior conhecimento dos agentes religiosos, conforme demonstrado nas avaliações pós-treinamento	Resultado	Intenção
	Número de pessoas treinadas no Diálogo Mente-Coração		Porcentagem de entrevistados (líderes religiosos) alcançados com informações acessíveis que lembram pelo menos 3 práticas preventivas		Porcentagem de entrevistados (líderes religiosos) alcançados com informações acessíveis que declaram estar dispostos a tomar as ações recomendadas
	Número de parcerias desenvolvidas com a mídia religiosa ou a mídia convencional para engajar parceiros religiosos		Número de materiais de informação, educação e comunicação (IEC) produzidos (TV, rádio, material impresso, comunicado de imprensa, etc.) e divulgados/difundidos por meio de ações inter-religiosas  Porcentagem de entrevistados (líderes religiosos) alcançados com informações acessíveis que lembram pelo menos 2 mensagens-chave		Confiança
	Número de pessoas alcançadas através das mídias sociais em mensagens-chave de mudança de comportamento que salvam vidas por meio de ações inter-religiosas		Responsabilidade social/feedback da comunidade		Porcentagem de entrevistados (líderes religiosos) alcançados com informações acessíveis que confiam nos serviços sociais recomendados
	Número de eventos de defesa de agendas de alto nível realizados por meio de ações inter-religiosas		Número de pessoas compartilhando suas preocupações e fazendo perguntas/esclarecimentos sobre os serviços de suporte disponíveis para atender às suas necessidades por meio de mecanismos de feedback estabelecidos		Autoeficácia
	Número de reuniões da equipe regional de coordenação de comunicação de risco e engajamento de comunidade para ações inter-religiosas  Número de mecanismos de engajamento e feedback liderados pela religião estabelecidos e funcionando		Número de relatórios de feedback compartilhados com comitês nacionais relevantes para informar o planejamento e a ação		Porcentagem de entrevistados (líderes religiosos) alcançados com informações acessíveis que se sentem confiantes de que podem praticar o(s) comportamento(s) recomendado(s)
	Número de relatórios de acompanhamento de rumores compartilhados por meio de ações inter-religiosas		Número de planos de ação multirreligiosos desenvolvidos pelo mecanismo de coordenação da FMPC em nível nacional		Percepção de risco
	Número de reuniões dos Comitês de Ação Multirreligiosa realizadas no trimestre/ano.				Porcentagem de entrevistados (líderes religiosos) alcançados com informações acessíveis que percebem o comportamento negativo como um risco ao seu bem-estar

## Indicadores do engajamento do escritório do país da Etiópia com organizações de base religiosa

<b>Resultado 1: Organizações de base religiosa e líderes religiosos têm uma posição firme contra a MGF/C e o casamento infantil</b>	Número de afirmações/declarações públicas de organizações de base religiosa contra a MGF/C e o casamento infantil
	Número de casamentos infantis cancelados devido a intervenções de líderes religiosos e organizações de base religiosa
	Número de meninas que se registraram como não cortadas
	Número de organizações de base religiosa que integraram MGF/C e o casamento infantil nas suas estruturas e atividades de rotina
Resultado 1.1: Aumento da conscientização dos líderes religiosos e comunidades religiosas sobre a MGF/C e o casamento infantil	Número de líderes religiosos que se inscreveram em diferentes eventos de conscientização (diálogos, sessões de construção de consenso)
	Número de comunidades religiosas alcançadas com mensagens diferentes sobre MGF/C e casamento infantil
	Número de igrejas paroquiais e mesquitas que divulgam mensagens sobre MGF/C e casamento infantil aos seus membros
<b>Resultado 2: Instituições religiosas agem para responder às pessoas em risco e afetadas pelo casamento infantil e MGF/C</b>	Número de mulheres e meninas que estão em risco e aquelas afetadas pelo casamento infantil e MGF/C que são protegidas e acessam serviços
Resultado 2.1 Mecanismos de encaminhamento reforçado para meninas afetadas pelo casamento infantil e MGF/C	Número de meninas encaminhadas para pontos de prestação de serviços de saúde (tanto em risco como afetadas pela MGF/C e casamento infantil)
	Número de meninas que estão em risco e são afetadas pelo casamento infantil e MGF/C alcançadas através de intervenção na escola
	Coordenação entre os diferentes prestadores de serviços estabelecidos
	Número de casos de MGF/C e casamento infantil reportados à polícia
	Número de casos que receberam um veredicto
<b>Resultado 3: O mecanismo de responsabilização das organizações de base religiosa é funcional</b>	O compromisso é demonstrado por organizações de base religiosa individuais e pela força-tarefa nacional e regional estabelecida
	As organizações de base religiosa são ativas em vários mecanismos de coordenação em nível nacional, regional e local
Resultado 3.2: As organizações de base religiosa estabeleceram mecanismos de coordenação	Número de relatórios regulares coletados das forças-tarefa regionais e compilados
	Número de fóruns de diálogo inter-religiosos organizados em vários níveis
	Número de treinamentos e sessões de capacitação organizadas para membros da força-tarefa
	Número de reuniões de monitoramento e revisão conjunta organizadas com escritórios de assuntos de mulheres e crianças em nível local

## 7. NOTAS FINAIS

1. Fórum Pew sobre religião e vida pública, 2012. O panorama religioso global. <https://www.pewforum.org/2012/12/18/global-religious-landscape-exec/>.
2. Fórum Pew sobre religião e vida pública, 2017. A mudança do panorama religioso global. <https://www.pewforum.org/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/>.
3. Carola Eyber and Selina Palm, "A Mixed Blessing: Roles of Faith Communities in Ending Violence against Children" (Washington D.C.: Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities, 2019), <https://jliflc.com/resources/a-mixed-blessing-roles-of-faith-communities-in-ending-violence-against-children/>.
4. Tricia Bent-Goodley and Dawnovise N. Fowler, "Spiritual and Religious Abuse," *Affilia: Journal of Women & Social Work* 21, no. 3 (Fall 2006): 282–95; Bette L. Bottoms et al., "Religion-Related Child Physical Abuse: Characteristics and Psychological Outcomes," *Journal of Aggression, Maltreatment and Trauma* 8, no. 1/2 (2003): 87–114, [http://dx.doi.org/10.1300/J146v08n01\\_04](http://dx.doi.org/10.1300/J146v08n01_04); M. Keenan, *Child Sexual Abuse and the Catholic Church: Gender, Power and Organizational Culture* (New York, USA: Oxford University Press, 2011).
5. Arigatou International; KAICIID; World Vision (2019). Faith and children's rights: Governments and religious communities working together to champion children's rights. <https://jliflc.com/resources/policy-brief-faith-childrens-rights-government-and-religious-communities-working-together-to-champion-childrens-rights/>.
6. Alastair Ager and Joey Ager, *Faith, Secularism, and Humanitarian Engagement: Finding the Place of Religion in the Support of Displaced Communities* (New York: Palgrave Macmillan, 2015).
7. Jenny Lunn, "The Role of Religion, Spirituality and Faith in Development: A Critical Theory Approach," *Third World Quarterly* 30, no. 5 (2009): 937, <https://doi.org/10.1080/01436590902959180>.
8. Moore 2015, p. 2 <https://rpl.hds.harvard.edu/what-we-do/our-approach/core-principles>.
9. Ibid.
10. Moore 2015, p. 3.
11. Grabenstein J. D. (2013). What the world's religions teach, applied to vaccines and immune globulins. *Vaccine*, 31(16), 2011–2023. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2013.02.026>.
12. Moore 2015, p. 2.
13. <https://rpl.hds.harvard.edu/what-we-do/our-approach/core-principles>.
14. Linda Hogan, *Keeping Faith with Human Rights* (Georgetown University Press, 2015).h
15. [https://www.faith4positivechange.org/evidence-and-publications - " Faith For SBCC Literature Review"](https://www.faith4positivechange.org/evidence-and-publications-%20Faith%20For%20SBCC%20Literature%20Review%20)
16. <https://jliflc.com/resources/fpcc-literature-and-evidence-review/>.
17. <https://www.faith4positivechange.org/case-studies>.
18. <https://www.faith4positivechange.org/global-resources>.
19. <https://www.faith4positivechange.org/guidance-and-tools>.
20. <https://jliflc.com/resources/>.
21. John Hembling, Elena McEwan, Mohammed Ali, Anna Passaniti, Paul Armah Aryee & Mahama Saaka, "Mobilising faith-based and lay leaders to address antenatal care outcomes in northern Ghana," *Development in Practice* 27, no. 5 (July 21, 2017): 634-645.
22. Kirsten Laursen Muth, Chou Nuon, Vanessa Pizer and Abiy Seifu, "Can Faith Leaders Prevent Violence Against Women and Girls (Episcopal Relief and Development, 2017).
23. Trang and Oonagh O'Brien, "Who Can I Turn To? Mapping Social Connections, Trust and Problem-Solving among Conflict-Affected Populations," (Teddington; Edinburgh: Tearfund; Queen Margaret University), acessado em 1º de março de 2018.
24. Abigail Nelson, "Large Scale Engagement of FBOs for Devt," Religion and Sustainable Dev.t Conference, (Washington D.C., 2015). UNICEF Eastern and Southern Africa Region. "C4D Works! Partnering with religious leaders in Rwanda to Accelerate stunting reduction through family empowerment." <https://www.faith4positivechange.org/evidence-and-publications>.
25. <https://www.faith4positivechange.org/case-studies>.

26. <https://www.unicef.org/mena/reports/community-engagement-standards>.
27. Para mais informações sobre os princípios religiosos e direitos humanos adotados sob a Declaração de Beirute, a declaração e os compromissos completos podem ser encontrados aqui: <https://www.ohchr.org/Documents/Press/Faith4Rights.pdf>.
28. <https://jliflc.com/resources/theory-change-faith-group-community-mobilization/>.
29. WorkRock: a FMPC criou este termo para transmitir a ideia de um processo de engajamento que não é um workshop de "negócios como de costume", mas um esforço coletivo para centralizar o Diálogo Mente-Coração como uma nova maneira de engajar, refletir o aprendizado e criar prioridades e valores compartilhados em conjunto, e planejar para estabelecer as bases para esta abordagem de engajamento como uma estratégia de parceria de longo prazo para a mudança.
30. Bronfenbrenner 1979.
31. <https://www.usip.org/programmes/religious-landscape-mapping-conflict-affected-states>.
32. <https://berkeleycenter.georgetown.edu/wfdd/countries>.
33. UNICEF, "A Global Mapping: UNICEF Engagement with Religious Communities" (New York: UNICEF, 2015), 4, <http://jliflc.com/resources/a-global-mapping-unicef-engagement-with-religious-communities/>.
34. D. Freeman, ed., *Pentecostalism and Development: Churches, NGOs and Social Change in Africa*, Non-Governmental Public Action (Palgrave Macmillan UK, 2012), <https://doi.org/10.1057/9781137017253>.
35. Algumas melhores práticas para o desenvolvimento de guias e kits de ferramentas baseados na religião para uma comunicação de mudança social e comportamental (SBCC) eficaz, 2018, Gregory Alonso Pirio. A visão geral das melhores práticas em <https://www.faith4positivechange.org/guidance-and-tools>.
36. Medson Makwemba et al., "Traditional Practices in Malawi," Survey Report (Malawi: Center for Child Well-Being and Development; University of Zurich, March 2019). <https://www.unicef.org/malawi/media/1546/file/Traditional%20Practices%20in%20Malawi:%20Survey%20Report.pdf>
37. <https://www.unicef.org/mena/everybody-wants-to-belong>.
38. Cristina Bicchieri, Ting Jiang and Jan W. Lindemans, "A Social Norms Perspective on Child Marriage: The General Framework," Penn Social Norms Group (PennSoNG) 13 (2014), Commissioned and to be published by UNICEF, <https://repository.upenn.edu/pennsong/13>.
39. Escritórios Regionais do UNICEF do Oriente Médio e Norte, Oeste e Central, Leste e Sul da África, "Everybody wants to belong: a practical guide to tackling and leveraging social norms in behaviour change programming," Report (May 2019), <https://www.unicef.org/mena/media/4716/file/MENA-C4DReport-May2019.pdf.pdf>.
40. <https://www.faith4positivechange.org/workrock-southsudan>.
41. Center for Interfaith Action, "The Faith Effect: Equipping Faith Leaders to Empower Girls in Ethiopia and Nigeria" (Washington D.C.: The Center for Interfaith Action, 2012), 15, <http://capacity-building.jliflc.com/resources/the-faith-effect-equipping-faith-leaders-to-empower-girls-in-ethiopia-and-nigeria/>.
42. <https://www.rfp.org/youth-in-kenya-hit-hard-by-unemployment-young-faith-leaders-respond-with-media-and-humanitarian-aid/>
43. <https://www.faith4positivechange.org/case-studies>.
44. Mais informações sobre o Artigo 522 podem ser encontradas aqui <https://www.girlsnotbrides.org/articles/abolishing-lebanons-rape-law-spotlight-on-abaads-campaign/>.
45. <https://www.faith4positivechange.org/guidance-and-tools>.
46. <https://www.unicef.org/media/87611/file/Core%20Commitments%20for%20Children%20%28English%29.pdf>.
47. WHO and global faith leaders call for fair access to Covid vaccines, 23 May 2021, The Guardian, <https://amp.theguardian.com/world/2021/may/24/who-and-global-faith-leaders-call-for-fair-access-to-covid-vaccines>.
48. <https://www.unep.org/news-and-stories/story/religious-leaders-launch-historic-commitment-end-tropical-deforestation>.
49. <https://jliflc.com/resources/meal-compendium-of-good-practices/>.
50. <https://www.faith4positivechange.org/case-studies>.
51. Peter Woodrow, Nick Oatley, and Michelle Garred, "Faith Matters: A Guide for the Design, Monitoring & Evaluation of Inter-Religious Action for Peacebuilding," JLI, acessado em 05 de agosto de 2019, <https://jliflc.com/resources/faith-matters-guide-design-monitoring-evaluation-inter-religious-action-peacebuilding/>.
52. <https://www.allianceforpeacebuilding.org/eirene-peacebuilding-database>









